J.R. GUZZO

Sergio Moro foi salvo por interesse político | 2

MARCELO RECH

A tragédia rasgou atalhos | 3

MARTHA MEDEIROS

Não consigo mais me ler. Você já se sentiu assim? | Revista Donna

J.J. CAMARGO

Felizmente, os imprestáveis sempre serão insignificantes | Caderno Vida

SÁBADO/DOMINGO, 25 E 26 MAIO 2024 – PORTO ALEGRE – ANO 60 – Nº 20.997 – **R$ 12,00 – PRODUTO A R$ 11,56 | PIS E COFINS R$ 0,44 – SC: R$ 14,00**

ZH ZERO HORA

PIRATINI ANUNCIA CONSTRUÇÃO DE 538 CASAS PARA VÍTIMAS DAS ENCHENTES

Tesouro investirá R$ 41,8 milhões para erguer 300 lares definitivos. Os outros 238 serão viabilizados por meio de doações. | 14

NOVO CORREDOR DE ACESSO À CAPITAL SERÁ ABERTO ENTRE FIERGS E FREEWAY

Obra no Sarandi deve estar concluída até segunda-feira, diz prefeitura, que fez melhoria em outra via temporária. | 8

TRINTA E OITO ANIMAIS MORTOS SÃO RETIRADOS DE LOJA ALAGADA

Vistoria da Polícia Civil detalha que mais bichos podem ter sido vitimados pela inundação em uma unidade da Cobasi. | 18

MATEUS BRUXEL

BARREIRA AO REPIQUE

Com o aumento no nível do Guaíba, a prefeitura, na sexta-feira, colocou sacos de areia e cimento no lugar de comportas do Muro da Mauá. Os materiais substituem um portão retirado pelo Dmae nos últimos dias e outro que se rompeu. | 8

Cheias afetaram ao menos 2,7 mil quilômetros de vias

Levantamento da UFRGS considera estradas pavimentadas, vicinais e de chão batido. Corredores essenciais para escoamento da produção e abastecimento de cidades fazem parte da malha danificada, como as BRs 386, 290 e 116 e a RS-287. Como trechos de asfalto e terra foram arrancados pela força da água, reconstrução terá de levar em conta como ficou a estrutura. | 12 e 13

DOC

COMO SERÃO AS CIDADES PROVISÓRIAS

DONNA

MULHERES QUE LIDERAM AÇÕES DE AJUDA AO RS

VIDA

OS CUIDADOS COM A INFÂNCIA DURANTE A CRISE

J.R. GUZZO

jrguzzo43@gmail.com

Conteúdo distribuído por Gazeta do Povo Vozes

Moro foi salvo por interesse político

A "Justiça Eleitoral", um mamute burocrático que não existe em nenhuma democracia séria e engole dinheiro público na base de 1 bilhão de reais por mês, resolveu salvar o mandato do senador Sergio Moro. Altas análises de ciência política estão sendo feitas em torno da decisão, com teoremas sobre o "tensionamento" das relações com o Senado Federal, ou sobre o "distensionamento", mas a pergunta fundamental nunca é feita: por que as eleições no Brasil são um caso de Justiça ou de polícia?

Países realmente democráticos nunca precisaram de um negócio desses; fazem eleições livres, contam os votos e a vida vai adiante. Aqui as eleições não acabam nunca. O importante não é o voto dos cidadãos. É o que acha a "Justiça Eleitoral". O resultado pode valer, pode não valer. Está sujeito a 27 Tribunais Regionais diferentes, mais um Tribunal Eleitoral supremo. Tem de sobreviver a recursos, agravos, embargos e sabe lá Deus mais o quê.

O extraordinário, nessa e em todas as histórias do mesmo tipo, é que as "instituições brasileiras" consideram a coisa mais normal do mundo o cidadão ter 2 milhões de votos, como no caso de Moro, e ser demitido do cargo para o qual foi eleito. O senador foi salvo, mas não por um ato de justiça. Foi salvo porque se tornou do interesse político do STF, que controla essa coisa toda, manter o seu mandato. Queriam, na verdade, dar um fim em todos os processos penais do empresário Marcelo Odebrecht. Acharam, pelo jeito, que pegava mal erguer esse monumento à impunidade e, ao mesmo tempo, anular os votos de 2 milhões de eleitores do Paraná. Ficaram com o monumento à impunidade.

Acharam, pelo jeito, que pegava mal erguer esse monumento à impunidade e, ao mesmo tempo, anular os votos de 2 milhões de eleitores do Paraná

Há pouco, a mesma "Justiça Eleitoral" cassou o mandato do deputado Deltan Dallagnol, também do Paraná, e também por delitos inexistentes. Foram para o espaço os 350 mil votos que os paranaenses deram a ele nas últimas eleições. Não havia na ocasião um Marcelo Odebrecht a ser salvo; o TSE, então, cumpriu a operação de vingança que o consórcio Lula-STF estava exigindo contra Dallagnol. Estuda, agora, se vai exterminar ou conceder graça ao senador Jorge Seif, de Santa Catarina, eleito com outros 1,5 milhão de votos na eleição de 2022.

O procedimento é sempre o mesmo, e só se aplica a candidatos da direita. Inventam alguma coisa contra o eleito que querem linchar, tanto fazendo se é verdade ou não, e cassam o mandato. No caso de Moro, descobriram que era preciso "prova robusta" para aplicar seu decreto de condenação. No caso de Dallagnol, não se interessaram por prova nenhuma. Em ambas as ocasiões, mostraram que o voto popular só vale se for aprovado por eles.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/jrguzzo**

INFORME ESPECIAL

informe.especial@zerohora.com.br
Instagram @ju_bublitz Twitter @jubublitz

As marcas da enchente

FOTOS: JULIANA BUBLITZ

As marcas estão em todos os lugares: nas paredes de casas simples e também de casarões, nas fachadas de lojas e bancos, nas portas dos restaurantes, nos condomínios, nos mercadinhos, nas grandes redes de supermercados e farmácias e até nos hospitais e postos de segurança. A água que brotou dos bueiros em regiões centrais de Porto Alegre não poupou ninguém por onde passou.

Restaram, além das perdas materiais e imateriais inestimáveis, manchas de lodo encardido a macular as edificações, como mostram as fotografias desta página, que eu mesma registrei em diferentes pontos do Centro e dos bairros Menino Deus e Cidade Baixa. Quem imaginaria uma coisa dessas na nossa Capital?

Não são apenas vestígios físicos da fúria do Guaíba, da emergência climática e a das falhas grosseiras (e imperdoáveis) no sistema anti-cheias que deveria ter protegido a cidade no momento mais crítico. São cicatrizes psicológicas que ficam dentro da gente.

Podemos até limpar a madeira e a alvenaria com cloro e lava-jato, esfregar o barro até ferir nossas mãos e depois, quem sabe, renovar a pintura para tentar esquecer. A lama que indica onde o nível da água chegou vai desaparecer da vista, mas as marcas invisíveis da enchente, não. Estas vão nos atormentar por muito tempo.

Mais ainda depois do repique da última semana, com alagamentos surgindo nos locais marcados e até onde não haviam chegado. Susto, desorientação e correria, tudo de novo. Trauma em dose dupla.

Ouvi alguém dizer que o barulho da chuva, mesmo manso, nunca mais será o mesmo. A água, essencial para a vida, também fere e mata. Sempre que uma nuvem escura cruzar o céu e teimar em estacionar por aqui, vamos nos lembrar das marcas.

Pensando bem, talvez seja bom mesmo não esquecê-las - que elas nos ajudem a encontrar caminhos para superar a crise. Não podemos insistir nos mesmos erros (a omissão custou caro). Precisamos mudar o que for preciso para que a tragédia de 24 não se repita.

Não está morto quem peleia. Haja força e coragem para o que vem pela frente. As marcas serão combustível.

JULIANA BUBLITZ

MARCELO RECH
rechmarce@gmail.com

GILMAR FRAGA

gilmar.fraga@zerohora.com.br

FRASES DA SEMANA

A prevenção a desastres precisa ser parte da responsabilidade do gestor público.

MÁRCIO ASTRINI
Secretário-executivo do Observatório do Clima, sobre a urgência de medidas práticas frente à emergência climática.

Já é uma realidade, não afetará só nossos filhos e netos, como dizíamos.

MARCELY SONDERMANN
Meteorologista da Climatempo, especialista em mudanças climáticas, afirmando o que só os negacionistas insistem em não ver.

Era um assunto considerado até pouco tempo de ecochato (...) Nos parece que mudou.

HEVERTON LACERDA
Presidente da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan) sobre a crise climática.

Cada vez mais temos agido em crises climáticas (...), mas esse é o maior desastre em que atuamos.

THAÍS MENEZES
Chefe da missão do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) que atua na catástrofe do RS.

Não podemos cair no erro de reconstruir do mesmo jeito de antes.

MARCIA BARBOSA
Professora da UFRGS, integrante de um grupo de pesquisadores que propõe o Programa Gaúcho de Emergência Climática e Ambiental.

Tenho esperança na humanidade. Aquece meu coração ver tantas pessoas boas neste mundo.

GISELE BÜNDCHEN
Modelo gaúcha arrecadou mais de R$ 6 milhões para o RS em parceria com a ONG Brazil Foundation.

ARTE *Mercado Público*

ERICO SANTOS, DIVULGAÇÃO

Pintada em 2013 pelo artista gaúcho Erico Santos, a obra ao lado retrata o Mercado Público de Porto Alegre em seu esplendor: rodeado de gente, vivo, único.

Pedi ao Erico para publicar a imagem, porque queria, com isso, reforçar o desejo de dias melhores – e eles virão. Alagado pela enchente do Guaíba, o prédio construído no fim do século 19 e reformulado na década de 1990 (quando ganhou a cobertura metálica) ficou irreconhecível, mas o renascimento (mais um) será um símbolo e um exemplo.

Atalhos da tragédia

Para o bem e para o mal, há certas coisas que só despertam em uma emergência. Na conta das surpresas positivas, a enchente produziu um sentimento de união em torno de uma causa, o socorro ao Rio Grande do Sul, há muito abafado no Brasil. Na conta dos aprendizados pelo sofrimento, tivemos dois tratamentos de choque: a constatação dos efeitos práticos e desastrosos do aquecimento global e o flagrante de como fake news *buscam a desagregação para obtenção de vantagens políticas.*

A ficha pode não ter caído para todos, mas o dilúvio evidenciou ao mundo, infelizmente tendo o Rio Grande do Sul como epicentro, que a mudança do clima não é uma discussão teórica restrita a acadêmicos, ONGs, imprensa e governos conscientes. Como nunca, o Rio Grande do Sul foi notícia mundial, e a torrente despejada por um Rio Amazonas aéreo reforçou a convicção global de que o planeta deve se preparar para grandes enxurradas e outros cataclismos com origens no aquecimento.

A ficha pode não ter caído para todos, mas o dilúvio evidenciou ao mundo, infelizmente tendo o Rio Grande do Sul como epicentro, que a mudança do clima não é uma discussão teórica

Podemos fazer algo em contrário? Todos podemos, ainda que as raízes climáticas da tragédia possam estar a milhares de quilômetros do Rio Grande do Sul, como o desmatamento da Amazônia e a liberação de gases de efeito estufa no Hemisfério Norte. A primeira medida é se informar e agir no seu âmbito pessoal.

Assim como o aquecimento é uma ameaça à saúde física da Terra, as fake news *são um atentado à sanidade mental da humanidade e, como tal, deveriam receber atenção e enfrentamento global. As linhas de montagem destinadas a fabricar indignação e catapultar políticos com plataformas extremistas têm múltiplas origens, mas a quase totalidade desemboca na sociedade por meio de redes sociais que ganham fortunas com a intoxicação dos cidadãos. O acordo fechado entre governo e as principais* big techs *no Brasil para agirem sobre as fakes envolvendo a enchente é um bem-vindo alento, sobretudo porque a autorregulação é a melhor das regulamentações.*

A lógica é simples: nenhuma empresa pode se desvencilhar da responsabilidade da forma como faz dinheiro. Esse é um princípio básico e meritório do capitalismo, que evoluiu para o que se chama de licença moral para operar um negócio. Uma empresa por cima de controles, leis e valores éticos que fatura com a disseminação deliberada de mentiras, portanto, solapa os princípios do sistema capitalista moderno. A responsabilização das redes por elas mesmas pode ser um avanço, mas a epidemia desinformativa só será eliminada com a educação midiática em larga escala, ou seja, a preparação das pessoas para aprender a desconfiar de conteúdos que lhes empurram e, assim, conseguir distinguir verdade de mentira, contextos e nuances.

O caminho é longo, mas, ao custo de muitas aflições, tanto no aquecimento global como no combate à desinformação, a tragédia rasgou atalhos.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/marcelorech

POLÍTICA +

ROSANE DE OLIVEIRA

rosane.oliveira@zerohora.com.br
@rosaneoliveira

Catástrofe climática afetou esquerda, centro e direita

Apesar dos julgamentos sumários nas redes sociais, apontando o dedo de forma seletiva para este ou aquele personagem, a catástrofe climática que abalou o Rio Grande do Sul foi implacável com cidades governadas por prefeitos de esquerda, centro e direita. O governo estadual, que circunstancialmente é do PSDB, poderia ter feito obras de prevenção quando esteve nas mãos do MDB, do PT, do PDT ou do PP, à época chamado de PDS. Cobra-se de quem está no poder, porque alguém precisa responder pelo presente.

Dizer que se o vitorioso tivesse sido A ou B a situação teria sido diferente é exercício de ficção. Porque ninguém foi poupado pela fúria das águas e só escaparam de estragos maiores as cidades que adotaram medidas de prevenção ou foram beneficiadas pela geografia. Se a ideologia do prefeito da vez fosse determinante, a enchente não teria sido tão eclética.

Tome-se o caso da Região Metropolitana, arrasada pela cheia do Guaíba e dos rios que o alimentam e agravada por falhas nos diques de proteção. Das cidades com maiores estragos, Porto Alegre é governada por Sebastião Melo (MDB), desde 2021. Em São Leopoldo, Ary Vanazzi (PT) está no segundo mandato consecutivo, de um total de quatro. Canoas é administrada por Jairo Jorge (PSD), pela terceira vez no comando da cidade. Eldorado do Sul tem um prefeito que é quase vitalício, Ernani Gonçalves (PDT). Marcelo Maranata, de Guaíba, também é do PDT e está no primeiro mandato. Esteio é do PL, mas Leonardo Pascoal foi eleito pelo PP. Sapucaia do Sul é do PP, com Volmir Rodrigues, e Novo Hamburgo do MDB, com Fátima Daudt, eleita pelo PSDB. No Interior, a situação se repete: a enchente foi eclética.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/rosanedeoliveira

Todos no mesmo barco

MAURÍCIO TONETTO, SECOM, DIVULGAÇÃO

Teve até discurso do ministro de apoio à Reconstrução, Paulo Pimenta, sentado ao lado do governador Eduardo Leite no ato de sanção do Plano Rio Grande. Mais do que uma gentileza protocolar, a foto ilustra o que se espera de personagens encarregados de coordenar as ações de recuperação de um Estado devastado.

Divergências políticas à parte, os gaúchos precisam que Leite e Pimenta demonstrem maturidade para lidar com a situação em que um responde pelo governo estadual e outro pelo governo federal no momento mais desafiador para gestores públicos, empresários e pessoas físicas que precisam do Estado para se levantar.

Pimenta não só foi convidado para a solenidade como assinou o documento na condição de testemunha, discursou e disse que o momento é de "união e reconstrução", slogan adotado pelo governo Lula em 2023.

Leite e Pimenta conversam praticamente todos os dias. E tentam, cada um a seu modo, desfazer a ideia de que exista um governo paralelo no Estado.

– Cada um tem seu papel. Estou aqui para ajudar. Estamos no mesmo barco e só conseguiremos atravessar essa tempestade se remarmos para o mesmo lado – disse o ministro.

Reduzir a ação dos governos estadual e federal à eleição de 2026 é apequenar o debate sobre o que realmente interessa: a reconstrução do Estado.

ALIÁS

As mudanças no Código Ambiental poderão ter impacto no futuro, mas não há como estabelecer, ainda, relação de causa e efeito entre elas e a chuvarada que castigou o Rio Grande do Sul em setembro ou a que bateu todos os recordes no mês de maio.

SERIA MAIS RAZOÁVEL ATRIBUIR A TRAGÉDIA CLIMÁTICA AO DESCASO DE DÉCADAS COM O AMBIENTE, INCLUINDO A DESTRUIÇÃO DA MATA CILIAR, O DESMATAMENTO, A URBANIZAÇÃO DESORDENADA E AS EMISSÕES DE CARBONO, DO QUE FOCAR EM MUDANÇAS RECENTES DE LEGISLAÇÃO.

TJ libera dinheiro para hospitais

A Santa Casa de Pelotas, o Hospital Vida e Saúde de Santa Rosa e o Hospital de Clínicas de Ijuí vão receber, juntos, R$ 13,6 milhões do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, para aquisição de equipamentos.

Os convênios foram assinados na manhã de sexta-feira, na sede provisória do governo do Estado, pelo presidente do TJ-RS, desembargador Alberto Delgado Neto, o governador Eduardo Leite e a secretária da Saúde, Arita Bergmann.

Os recursos fazem parte de um pacote de R$ 154,7 milhões para a área de saúde, negociados no final de 2023, quando a desembargadora Iria Helena Medeiros Nogueira, presente à cerimônia, era a presidente do tribunal.

A Santa Casa de Pelotas receberá R$ 5,64 milhões para aquisição de aparelho de ressonância magnética, o Hospital Vida e Saúde de Santa Rosa foi contemplado com R$ 5 milhões para procedimentos de hemodinâmica e o Hospital de Clínicas de Ijuí terá R$ 3 milhões para adquirir um angiógrafo, equipamento para análise do sistema circulatório.

A lógica dessa ajuda, segundo o desembargador Alberto Delgado Neto, é reduzir a fila para exames e evitar que as pessoas entrem na Justiça para pleitear o que é um direito e pode ser atendido sem precisar de advogado.

MIRANTE

Os intelectuais de esquerda que defendem o impeachment ou a renúncia do prefeito Sebastião Melo esquecem que o vice-prefeito é Ricardo Gomes, que era do PL e só se desfiliou por divergências internas.

• • •

O governo do Estado vai assumir integralmente a gestão do centro de distribuição e auxílio aos municípios atingidos pelas enchentes, localizado em Passo Fundo. O CD vem sendo gerenciado pela prefeitura, com o apoio da iniciativa privada e de voluntários.

• • •

Aos 82 anos, o ex-governador Olívio Dutra trabalha como voluntário, ajudando na preparação de comida para os atingidos pela enchente. Amigos de Olívio divulgaram a foto como contraponto ao senador Hamilton Mourão, que diz não poder ajudar presencialmente porque tem 70 anos.

Santa Casa dá bom exemplo

Com mais de 750 dos seus empregados afetados pela enchente, a Santa Casa de Porto Alegre lançou a campanha Abrace a Solidariedade.

Na sexta-feira, a instituição comprou o primeiro lote de utensílios domésticos para ajudar os que perderam tudo a reequipar seus lares.

Foram compradas 500 geladeiras, 500 fogões e 500 máquinas de lavar tipo tanquinho, totalizando gastos de R$ 951.520,00.

O dinheiro veio de doações recebidas pela Santa Casa.

A todos os funcionários atingidos já foram entregues cestas básicas, roupas e kits de higiene e limpeza.

Em um segundo lote, serão entregues colchões, cobertores e outros utensílios domésticos.

Quem quiser colaborar com a campanha da Santa Casa pode fazer um Pix de qualquer valor para a chave (e-mail) solidariedade@santacasa.org.br.

MATEUS BRUXEL

BARRICADA EM COMPORTA DO CAIS MAUÁ QUE FOI RETIRADA

CAMILA HERMES

CIDADE BAIXA, EM PORTO ALEGRE

DUDA FORTES

CARRO NO BAIRRO MENINO DEUS

MATEUS BRUXEL

ESTAÇÃO RODOVIÁRIA

VOLTANDO ATRÁS

Comportas começam a ser fechadas

Após retirar algumas das barreiras do sistema anticheias na semana passada, prefeitura decidiu iniciar o movimento inverso

LUCAS KATSURAYAMA

Sacos de areia e cimento foram utilizados para vedar abertura no Muro da Mauá

MARCELO GONZATTO
marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

Depois de abrir comportas no Muro da Mauá e nos diques para reduzir o nível da enchente na semana passada, a prefeitura de Porto Alegre começou, na manhã de sexta-feira, o processo inverso. O objetivo é tentar vedar esses espaços e evitar que o Guaíba volte a fluir para a área urbana em razão do repique por causa da volta da chuva.

Anunciado em entrevista coletiva pelo prefeito Sebastião Melo na quinta-feira, o fechamento dos cinco portões que foram abertos intencionalmente ou romperam durante a enchente (caso da comporta 14, na Avenida João Antônio Maciel, próximo à Sertório) teve início pouco depois das 10h.

A primeira barreira recomposta foi a comporta 3, localizada no Muro da Mauá, no Centro, nas proximidades da esquina com a Rua Padre Thomé. De acordo com o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), foram utilizados 50 grandes sacos de areia misturada a cimento nesse local para tentar barrar o refluxo do Guaíba em direção à cidade.

Essa comporta havia sido derrubada, por meio de um gancho preso a uma embarcação, no dia 17. Uma semana depois, a medida precisou ser revertida. Para isso, os sacos com cerca de 800 quilos a uma tonelada foram dispostos em três fileiras no chão e mais uma acima delas.

Na avaliação do professor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Fernando Fan, o fechamento da barreira é adequado neste momento. Com a entrada de ventos na sexta-feira, houve ocorrência de ondas e aumento do nível da água, que chegou a 4m29cm por volta das 17h de sexta após ter caído a 3m82cm no começo da madrugada do dia anterior.

O mesmo procedimento foi adotado na comporta 14. Também especialista do IPH, Fernando Dornelles acredita que os novos sacos mobilizados para bloquear os vãos têm mais chance de conter a água do que opções anteriores utilizadas, bem menores e mais leves. Esse tipo de solução se tornou necessária porque há portões que foram derrubados por inteiro, como o da Padre Thomé, ou apresentaram falhas, como o 14.

Dornelles acredita que tombar a comporta não era o mais indicado, justamente pela impossibilidade de recolocá-la no lugar com facilidade. Como a medida já foi tomada, agora será preciso torcer para a combinação de areia e cimento cumprir essa função.

Fernando Fan lembra que esse modelo já vinha sendo utilizado, com bom desempenho, ao redor de casas de bombas.

Zona Norte

Os demais portões, localizados na Zona Norte, onde a linha de proteção contra enchentes assume a forma de diques de contenção, seguiam sob observação pelo Dmae até o final da manhã e também poderiam ser fechados caso necessário.

Técnicos da prefeitura monitoram o fluxo de água e, caso o Guaíba volte a refluir para dentro da cidade em outros pontos, as outras três aberturas deverão ser igualmente fechadas por meio dos sacos de areia e cimento. Seriam utilizados 80 sacos em cada uma dessas aberturas para tentar barrar a passagem da água, em tendência de elevação por conta das chuvas dos últimos dias.

Sete mil toneladas de entulho já foram recolhidas

Até a manhã de sexta-feira, cerca de 7,3 mil toneladas de entulho já haviam sido recolhidas pelas equipes do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) em Porto Alegre. A informação é do diretor-geral do DMLU, Carlos Alberto Hundertmarker.

Trata-se de resíduos gerados pelos estragos das enchentes – móveis, eletrodomésticos, materiais de construção, colchões, entre outros. Os itens serão encaminhados para um aterro de inertes em Gravataí. O espaço foi contratado pela prefeitura de forma emergencial, com investimento de R$ 19,7 milhões.

A Unidade de Valorização de Resíduos da Construção Civil São Judas Tadeu Ltda fica a 20 quilômetros da Capital. Segundo Hundertmarker, o aterro tem capacidade de receber de 77 mil a 180 mil toneladas de lixo.

Segundo a autarquia, assim que possível o material começará a ser encaminhado ao novo local. Em Porto Alegre, o DMLU montou quatro áreas, em diferentes regiões da cidade, que recebem de forma temporária os resíduos.

Quando a água baixar nos bairros mais atingidos de Porto Alegre, como Humaitá e Anchieta, é provável que as toneladas de lixo se multipliquem. Conforme o diretor, ainda não é possível prever quando o trabalho de recolhimento será concluído e nem o volume de entulho total gerado pela tragédia.

Além disso, com os novos alagamentos registrados na quinta-feira, a prefeitura terá de limpar novamente locais que já haviam sido contemplados pela força-tarefa de limpeza e coleta.

A prefeitura também estimou que irá levar "alguns meses" para concluir o processo de limpeza da rede pluvial, após as chuvas e inundações das últimas semanas. Com as falhas do sistema de proteção contra cheias, areia e lama do Guaíba avançaram pela cidade e se depositaram dentro das tubulações.

Tempo

A limpeza, segundo o Dmae, é feita com hidrojateamento e remoção manual.

–Essa quantidade de lixo é, muitas vezes, levada para dentro das bocas de lobo, vai muita areia. Hoje o que a gente tem é areia e sujeira nas redes. E a gente está limpando, mas precisamos de um tempo para colocar em dia. E isso vai levar alguns meses de trabalho ainda. Isso tudo que veio com a chuva, com a inundação – projetou a diretora de Tratamento e Meio Ambiente do Dmae, Joiceli Becker.

A obstrução dos dutos de escoamento se agravou, na quinta, após resíduos descartados nas ruas nos últimos dias serem carregados para dentro da rede de escoamento com a volta dos alagamentos em diversas regiões da cidade *(leia mais na página 11)*.

DUDA FORTES

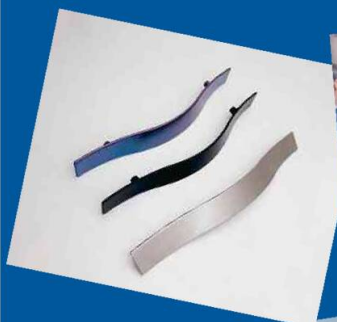
Situação se agravou com os novos alagamentos na quinta-feira

Capital terá mais um corredor de acesso

Um terceiro corredor de acesso a Porto Alegre será aberto até segunda-feira. Essa via será construída entre a Fiergs e a freeway, no bairro Sarandi, na Zona Norte. O anúncio foi feito pelo prefeito Sebastião Melo nas redes sociais.

"Obras já começaram e devem ser concluídas até segunda-feira. Via será prioritariamente para que veículos emergenciais saiam da Capital em direção à Região Metropolitana", afirmou Melo.

Os dois corredores de acesso já abertos ficam no Centro Histórico, no entorno da Rodoviária. Um deles é de entrada na Capital, da Castelo Branco em direção ao Túnel da Conceição, e o outro de saída, passando pelo Largo Vespasiano José Veppo.

Na sexta-feira, foi encerrada a obra de reparo no pavimento do corredor de entrada, que havia sido tomado por buracos por causa da chuva da quinta-feira, aliada ao fluxo intenso de veículos.

ZONA SUL

Mais de 20 dias com ruas inundadas

Enchente derrubou muros e causou danos a residências no Guarujá e em Ipanema; e ainda há o problema de acúmulo de areia

JONATHAN HECKLER

Orla e vias da localidade seguem sofrendo com avanço do Guaíba

ANDRÉ MALINOSKI
andre.malinoski@zerohora.com.br

Moradores de vários pontos dos bairros Guarujá e Ipanema, na zona sul de Porto Alegre, ainda sofriam com a cheia do Guaíba na sexta-feira. Na Avenida Guarujá, a água começa a tomar conta da via a partir do cruzamento com a Rua dos Guenoas. Na comparação com o cenário de cerca de 20 dias antes, ela já recuou.

O segurança Norton Pasquotto, 65 anos, ajeitava o barco com o qual faz patrulha nas vias inundadas do bairro Guarujá.

– O meu sentimento é de tristeza. Tem que começar a trabalhar de novo – afirmou, dizendo que sua casa na região foi inundada.

Na sexta, moradores calçavam galochas de borracha e caminhavam ao lado do arroio que corre junto à Avenida Guarujá. Queriam ver o cenário depois da chuvarada da quinta-feira, que contribuiu para manter a água elevada na zona sul.

– Moro há 60 anos aqui e nunca vi uma inundação assim – disse o aposentado Eraldo Santos, 65.

Em algumas casas, muros caíram em razão da força da água durante a cheia do Guaíba.

O aposentado João Francisco, 64, mora na Rua dos Guenoas e disse estar sem luz em casa há três semanas. A água não entrou onde ele vive com a família. Mas sair para comprar mantimentos significa passar por pontos inundados.

Sujeira

Em Ipanema, o calçadão em grande parte está coberto por água. A inundação toma conta da Avenida Guaíba após o cruzamento com a Avenida Flamengo.

Os pontos sem água acumulam areia deixada pela cheia. Há muito lixo boiando no meio da via.

O casal de aposentados Maria Clara, 65, e William Bos, 73, mora em um apartamento térreo no bairro. A água não atingiu a moradia, mas o susto foi grande.

– Para lá (*em direção ao Guarujá e à Serraria*), o cenário é de guerra – observou Maria Clara.

O aposentado Carlos Grando, 65, mora sozinho em uma casa de frente para o lago. Há 35 anos na Avenida Guaíba, ele não cogita se mudar. Ele mostrava o muro derrubado pela água. O custo para os reparos deve chegar a R$ 20 mil.

– Adoro tomar chimarrão no final da tarde olhando para o Guaíba. Isso aqui é uma maravilha e não vou sair – assegurou Grando.

GZH Veja mais imagens em **gzh.digital/ipaguaju**

"Estava com água até o peito dentro de casa"

A sexta-feira foi de limpeza na Rua Arroio Grande, quase na esquina com a Avenida Otto Niemeyer, no bairro Cavalhada, na zona sul. O alagamento da região começou entre o fim da manhã e o início da tarde da quinta-feira. À noite, a água havia baixado.

O morador Milton Silva, 78 anos, empurrava o lodo da calçada de casa durante a manhã. Ele instalou uma chapa de ferro galvanizado no portão para impedir a entrada da água.

– Aqui, a água chegou a um metro de altura. Outros vizinhos também fizeram barreiras junto aos muros – relatou.

A parede de uma ferragem, também próxima à esquina da Otto com a Arroio Grande, acabou desabando. A água jorrando de dutos em uma obra inacabada no local também chamou atenção dos moradores durante o alagamento de quinta-feira.

– Com a chuva, esses dutos soltaram e jorraram água para fora. E o arroio daqui transbordou – lembrou Gerson Barreto de Andrade, 41, que trabalha nas proximidades.

O autônomo Edison da Silva Moraes, 57, vinha de bicicleta em meio aos destroços da obra inacabada. Ele estava indignado com a situação.

– Ontem (*quinta-feira*), eu estava com água até o peito dentro de casa. Quebrou vidros e o encanamento onde moro – contou.

"Momento desesperador", conta dona de creche atingida

GUILHERME MILMAN
guilherme.milman@rdgaucha.com.br

Cerca de 24 horas depois de viver momentos de pânico, a proprietária da creche Paraíso dos Baixinhos, Laura Garcia, voltou ao local para começar a limpeza.

A escola, localizada na Rua Arroio Grande, no bairro Cavalhada, ficou ilhada durante o alagamento de quinta-feira. Dez crianças foram resgatadas de barco.

GZH Vídeo em **gzh.digital/increch**

Laura afirma que pretende mudar de endereço. Ela relata que o segundo andar foi utilizado para abrigar as crianças, enquanto aguardava por socorro.

– Foi um momento bem desesperador, pânico total, porque dentro da nossa escola nós estávamos com crianças, com alunos sob a nossa responsabilidade, e em questão de minutos a água do arroio transbordou e veio muito rápido. Como temos uma escola de dois andares, subimos as crianças. A turminha do berçário estava aqui embaixo. Subimos eles, então não chegaram a ver exatamente a situação real em que estávamos, porque lá em cima eles estavam seguros, tranquilos, brincando – relembra Laura.

A creche abriga 54 crianças e já havia passado por outro alagamento, com proporções menores.

GUILHERME MILMAN

Laura Garcia ficou ilhada com crianças no segundo andar da escola

Vila dos Sargentos ainda tem desabrigados

A Escola Estadual Custódio de Mello, situada na Vila dos Sargentos, no bairro Serraria, na zona sul de Porto Alegre, acolhe neste momento 10 pessoas em razão da enchente do Guaíba. Seis adultos e quatro crianças estão no local.

– Chegamos a ter 80 pessoas aqui. Todas recebem alimentação e podem dormir na escola – explicou o coordenador do espaço, Ivanir da Silva, 65 anos.

Na sexta-feira, os acolhidos contavam para a reportagem que ainda não puderam voltar para suas casas em razão da inundação. Muitos estão na instituição desde 2 de maio.

– Já passei por três enchentes, mas desta vez a água entrou na minha casa – relatou a dona de casa Cristiane Bonilha Boneberg, 49.

Ela mora às margens do Guaíba e ainda não conseguiu voltar para conferir os estragos. Mas sabe que a residência foi arrombada.

– Furtaram de botijão de gás a papel higiênico – lamentou.

Em outro ponto da Vila dos Sargentos, o chapeador Moacir Sanhudo, 61 anos, observava a rua onde vive. Morador da Argemiro Ogando Corrêa, ele foi resgatado de barco da residência e disse que ainda não foi possível voltar.

– Estou na casa da minha filha na Cavalhada. Ontem (*quinta-feira*), a inundação nos assustou de novo – comentou, dizendo que, há três semanas, a água chegou aos dois metros de altura onde mora na Vila dos Sargentos.

DUDA FORTES

Em trecho da República, no bairro Cidade Baixa, havia pilhas com móveis, roupas, calçados e pedaços de madeira

Água recua, mas arrasta entulhos por muitas ruas

KATHLYN MOREIRA
kathlyn.moreira@rdgaucha.com.br

Após o novo avanço das águas na quinta-feira, moradores e comerciantes dos bairros Menino Deus, Cidade Baixa e Praia de Belas, em Porto Alegre, começaram a notar recuo dos alagamentos na manhã de sexta-feira. No entanto, o cenário de normalidade ainda está longe, porque a força da água carregou os entulhos que estavam pelas calçadas e dificultou até o trânsito em algumas áreas.

Na Avenida Padre Cacique, veículos precisavam reduzir a velocidade e andar com cuidado em direção ao Centro nas proximidades do Estádio Beira-Rio. A faixa da esquerda estava liberada, mas o restante da via ficou tomado pela água e pelo lodo. A correnteza seguia com força em direção aos bueiros.

Mais adiante, perto do Viaduto Dom Pedro I, entulhos invadiram as pistas da avenida, prejudicando o trânsito dos ônibus no corredor central e o de carros que seguiam em direção ao bairro. Tentando amenizar a situação, o porteiro de um dos prédios, Gilberto da Silva, 55 anos, empurrava os resíduos que tomavam conta da faixa da direita no sentido bairro-Centro da Padre Cacique.

– A água estava na canela, agora baixou. Mas é muita sujeira, estou tentando ajudar os carros – contou, enquanto usava um rodo.

O motorista de ônibus Jardel Silva, 52 anos, estava fazendo o trajeto de uma das linhas que passam rumo à Avenida Praia de Belas. Já na Padre Cacique, ele começou a descer do veículo para retirar o lixo que dificultava a passagem.

– Fomos até o Centro para reconhecer como estava o itinerário dos nossos ônibus. Demos uma limpada e liberamos – relatou.

Peixes

Seguindo pela Avenida Praia de Belas, em direção ao centro da cidade, a reportagem encontrou mais vias prejudicadas. Na Rua Botafogo, móveis, pedaços de árvores e diversos pertences de moradores tomavam conta do espaço público, prejudicando a circulação de carros. As calçadas estavam lotadas de resíduos, afetando até os acessos a alguns imóveis.

Na esquina da Praia de Belas com a Rua Doutora Rita Lobato, o volume de água ainda era alto. Nesse trecho, uma forte correnteza saía de um bueiro no cruzamento e a água seguia escorrendo pela avenida. Peixes maiores nadavam no alagamento, que seguia em direção à região central, fazendo com que alguns motoristas dessem meia-volta e retornassem para o lado da Avenida Ipiranga.

– Já tinha secado e achamos que ia molhar tudo de novo. Agora não sei como está lá – comentava o pasteleiro Patrick Traçante, 31 anos, que se deslocava para o local de trabalho para mais um dia de limpeza após os alagamentos.

Na Avenida Getúlio Vargas, a água entrou novamente na padaria e lancheria de Cesar Augusto Rosso Salloum, 55 anos. Pela manhã, o proprietário voltou a fazer a limpeza.

– Subiu de 1m60cm a 1m80cm (*dias atrás*). Com a chuva de ontem (*quinta-feira*), entraram uns 10 centímetros aqui na frente e uns 30 lá no fundo. Essa lama é grudenta e custa a tirar – lamenta.

Equipes da prefeitura faziam o recolhimento dos resíduos e a limpeza. Nas ruas Barão do Gravataí e Baronesa do Gravataí, no bairro Menino Deus, vários caminhões e escavadeiras eram utilizados, junto aos agentes que auxiliavam os trabalhos a pé.

No bairro Cidade Baixa, a água foi desaparecendo, mas os entulhos continuavam. Na Rua da República, havia ao menos três pilhas grandes com móveis, roupas, calçados e pedaços de madeira. Moradores contaram que a água cobriu as calçadas novamente. Até as bicicletas de aluguel estavam cobertas pelo lodo, desde os assentos até as rodas.

GZH
Assista ao vídeo em gzh.digital/entul

Com nova elevação do Guaíba, limpeza do Mercado é adiada

LUIZ DIBE
luiz.dibe@zerohora.com.br

A limpeza do Mercado Público, iniciada e interrompida na quinta-feira, somente será retomada na segunda-feira. A reorganização do patrimônio histórico, que é um dos símbolos de Porto Alegre, chegou a ter sua continuidade planejada para este sábado, mas o nível do Guaíba voltou a elevar-se na sexta-feira, chegando a 4m29cm por volta das 21h30min, o que causou o novo adiamento.

– Prosseguiremos monitorando. Está tudo preparado para reiniciarmos esta atividade, pois calculamos, para cada dia a mais que fica fechado, um prejuízo de R$ 500 mil para a economia da Capital – descreve o secretário de Administração e Patrimônio, André Barbosa.

Conforme o secretário, a atividade envolverá retirada de entulho e de lama, remoção de produtos e do mobiliário interno estragados e lavagem por hidrojateamento de pisos, paredes e equipamentos como câmaras frias.

O serviço será compartilhado entre operários do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) e equipes da empresa Stihl, indústria do segmento de ferramentas motorizadas e parceira na recuperação.

Segundo Barbosa, a atividade deve ser mantida até sua conclusão, exceto se ocorrerem novos episódios de chuva intensa e cheia.

A espera pela possibilidade de acelerar a limpeza para retomada das atividades empresariais no Mercado Público também provoca preocupação entre os lojistas permissionários. Para o presidente da Associação do Comércio do Mercado Público Central (Ascomepc), Rafael Sartori, o desafio é muito grande.

– Infelizmente, tivemos de suspender a primeira fase da operação de limpeza. Enquanto começávamos, a água dos bueiros subiu rapidamente e, por precaução, evacuamos o prédio novamente – lamenta Sartori.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, DIVULGAÇÃO

Interior do prédio histórico voltou a inundar na sexta-feira

Buraco bloqueia duas pistas de trecho da Ipiranga

Na manhã de sexta-feira, um buraco surgiu entre as faixas da direita da Avenida Ipiranga, próximo do Museu da PUCRS, no sentido Centro-bairro. Com isso, por volta das 9h, agentes da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) bloquearam o trecho, mantendo livres para tráfego somente as faixas da esquerda.

Durante o dia, o buraco foi fechado, mas o reparo da galeria não foi concluído, conforme informações do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae).

O órgão afirma que o rompimento aconteceu devido ao carregamento de material em uma camada que fica a três metros da galeria do Arroio Moinho, um dos que desembocam no Arroio Dilúvio. Por esse motivo, o bloqueio parcial na Avenida Ipiranga será mantido por medida de segurança. Para o trânsito ser liberado no local, será necessária a recomposição da base e pavimentação da via.

Além disso, será preciso avaliar a galeria para identificar a necessidade de reparo. No entanto, isso será feito apenas após a diminuição da vazão do arroio para permitir o acesso ao interior da estrutura. Com o alto nível do Dilúvio, a galeria estava cheia. Enquanto isso, a EPTC realiza o monitoramento da via. A Avenida Bento Gonçalves é alternativa para deslocamento na região.

DESAFIO DA RECONSTRUÇÃO

Mapa de rodovias do RS alterado

Pelo menos 2,7 mil quilômetros de estradas e vias foram diretamente afetados pelas inundações em todo o Estado

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br
Candelária

JEFFERSON BOTEGA

Desvio em trecho completamente destruído próximo ao km 60 da RS-287, em Venâncio Aires, no distrito de Mariante

Com a RS-287 retalhada por bloqueios em razão de estragos causados pela força da água sobre a rodovia, o restaurante de Ivani Zanatta Severgnini, 49 anos, em Candelária, enfrenta queda de 80% no movimento. Estacionamento com grande oferta de vagas e mesas vazias marcam o ambiente, hoje praticamente isolado no coração do Estado.

Parte do município está no meio de dois bloqueios da rodovia, que dificultam a ligação com cidades vizinhas e avanço para a Região Metropolitana. A história de Ivani é uma das tantas bagunçadas pela mudança no mapa rodoviário do Estado, provocada pelo avanço dos rios sobre as estradas entre o fim de abril e início de maio.

Queda de pontes, erosão no asfalto e pedaços de pistas levadas por enxurradas estão entre os principais danos provocados nas rodovias pelo aguaceiro que castiga o Estado nas últimas semanas. Zero Hora não conseguiu dado centralizado sobre o total da malha rodoviária comprometida pela enchente no Estado. No entanto, balanço do banco de dados da inundação na região hidrográfica do Lago Guaíba, desenvolvido por cientistas da UFRGS e voluntários dá uma noção do estrago.

Prejuízos

A pesquisa aponta que pelo menos 2,7 mil quilômetros de estradas e vias foram diretamente afetados pela inundação no Estado.

O número leva em conta dados geográficos espaciais e de imagens de satélite que mostram a mancha de inundação sobre o solo gaúcho. Esse levantamento considera rodovias pavimentadas, vias vicinais e estradas de chão batido.

A Secretaria de Logística e Transportes do Estado estima cerca de R$ 3 bilhões em prejuízo para estradas e pontes sob administração do governo gaúcho.

Corredores importantes para escoamento da produção e abastecimento de cidades, como BR-386, BR-290, BR-116 e RS-287, foram interrompidos por pontos de destruição de pista.

A professora da Engenharia Civil da Escola Politécnica da Unisinos Danielle Clerman afirma que existem dois desafios para a reconstrução de estradas severamente danificadas pela inundação no Estado.

Além do encharcamento do solo, em alguns locais a pista foi arrancada pela força da água. Isso dificulta a análise da base da estrutura das rodovias. Como esse evento climático tem características únicas e inéditas e ainda está em andamento, ela estima que a recuperação total dos pavimentos deve demorar.

– É necessário uma investigação técnica, tecnológica para tentar entender o que tem ali embaixo, como ficou aquela estrutura. Só uma estrutura íntegra vai ser capaz de se manter operante, absorver as cargas e, principalmente, oferecer segurança aos usuários da via – afirma Danielle.

O foco no escoamento e drenagem deve aumentar, principalmente em rodovias cercadas por rios e arroios, como é o caso da RS-287, segundo a especialista.

Pontes caídas, atoleiros e ajuda local

Levando em conta extensão e número de municípios afetados, uma das situações mais precárias é observada na RS-287, principal ligação entre a Região Metropolitana e o centro do Estado.

Dentro dos 204,5 quilômetros da rodovia administrada pela Rota de Santa Maria, ainda existem quatro pontos de bloqueio total, que criam uma colcha de retalhos nos acessos de municípios da Região Central, Quarta Colônia e Vale do Rio Pardo.

O tempo de viagem entre Porto Alegre e Santa Maria subiu de cerca de quatro horas para até seis horas via BR-290, que virou a principal rota alternativa para ligar as regiões central e Metropolitana. No entanto, municípios no miolo da RS-287 enfrentam problemas maiores de circulação.

Zero Hora cruzou a RS-287 de Santa Maria até Venâncio Aires, no Vale do Rio Pardo, em 22 de maio. O trajeto que costumava ser traçado em cerca de duas horas e meia levou em torno de cinco horas.

O trecho conta com três pontes caídas ou com problemas estruturais em Santa Maria, Paraíso do Sul e Candelária. Esses pontos viraram canteiros de obra para religar parcialmente esse corredor importante para escoamento da produção do Estado.

Diante dessas interrupções, motoristas se arriscam em desvios informais precários, marcados por lama, cascalho e atoleiros, que lembram um labirinto em busca do pavimento da RS-287.

Serviços de GPS parecem não ter entendido a dimensão no mapa rodoviário da região. Indicam caminhos interrompidos ou de difícil acesso.

Nesse momento, quem precisa cruzar a rodovia recorre ao bate-papo com moradores para descobrir acessos e desvios locais, que mudam de acordo com as condições climáticas, que alteram o terreno diante do grande tráfego de veículos pesados. Um desvio que é usado hoje pode estar inacessível para veículos de passeio no dia seguinte em caso de chuva ou grande movimento.

Entre Restinga Seca e Candelária, a RS-287 apresenta pontos fantasmas, com baixo movimento, comércio local vazio e praças de pedágio com cancelas levantadas.

Previsão de liberação

- A Rota de Santa Maria informou que trabalha para liberar a RS-287 totalmente em junho por meio de desvios provisórios.
- A informação foi reforçada pelo governador Eduardo Leite no início da semana em comunicado à imprensa: "A concessionária está em campo desde o início para restabelecer as conexões da RS-287. Estamos controlando e acompanhando cada uma das intervenções para que, na primeira semana de junho, tenhamos a rodovia liberada integralmente".

Sequência de crateras, angústia e incertezas

Logo após passar a região central de Venâncio Aires, a pista da RS-287 em direção a Porto Alegre começa a dar sinais do que está por vir. Faltam nacos de asfalto nas beiradas da rodovia. A degradação do asfalto dá a impressão de que algum objeto pesado caiu sobre o chão, arrancando pedaços inteiros e redondos das bochechas do pavimento.

A partir do quilômetro 60, na região do distrito de Mariante, o cenário de destruição dá as caras. Partes inteiras da RS-287 foram levadas pela água diante da cheia do Rio Taquari.

Em um trecho de cerca de um quilômetro, pelo menos três crateras foram formadas na rodovia, com aspectos que lembram grandes explosões no solo, como se um bombardeio tivesse atingido a área.

Esse é o fim da linha para quem tenta ir da região para Porto Alegre via RS-287. Moradores indicam desvio por dentro do distrito de Mariante, mas o trajeto é cercado por incertezas em razão do solo encharcado e obras na região.

Porta-voz de um grupo de empresários da região de Venâncio Aires, Charles Fengler afirma que a interdição de parte da RS-287 causa angústia e preocupação. Com a ligação viária interrompida, empresas enfrentam problemas para escoar produção, comprar insumos para processos industriais e alimentos para animais. Isso afeta diversos ramos de comércio, indústria e serviços, como os de tabaco e proteína animal.

– Algumas empresas, inclusive, podem parar, ter um colapso nos próximos dias, de necessidade de parada total da produção por falta de insumos. Então, essa situação aí de rodovias está se tornando uma situação que pode parar em vários setores – pontua Fengler.

Arrecadação

O prefeito de Jaguari e presidente da Associação dos Municípios da Região Central do Estado (AMCentro), Roberto Carlos Boff Turchiello, afirma que o problema de ligação da região com o restante do Estado afeta a economia dos municípios. Além de enfrentar problemas para transportar produtos e adquirir itens básicos para produção, há diminuição de circulação em algumas cidades que estrangula a arrecadação, segundo Turchiello:

– Não sei como vamos enfrentar o final de ano, o comprometimento da responsabilidade fiscal. Os municípios estão ficando com a despesa das enchentes e a diminuição da receita.

FOTOS JEFFERSON BOTEGA

Estrutura danificada sobre o Arroio Barriga, na divisa entre Novo Cabrais e Paraíso do Sul

Adaptações e esperança de futuro melhor

Ivani Zanatta Severgnini mantém o restaurante Lago Azul às margens da RS-287 há 20 anos. O estabelecimento fica a menos de um quilômetro da ponte sobre o Rio Pardo, com parte da estrutura caída, e cerca de 30 quilômetros depois da ponte sobre o Arroio Barriga, em Paraíso do Sul, que também não aguentou a força da água. Com o local praticamente apartado do restante da região, a empresária viu o número de clientes desabar.

– Sempre passava de cem almoços por dia, e hoje nós estamos servindo 15, no máximo 20 almoços – relata.

Por volta das 12h da última quarta-feira, apenas três das 31 mesas no espaço estavam ocupadas, longe do movimento habitual, com lugares disputados na hora do almoço. Com resistência e disposição tradicionais de empreendedores, Ivani afirma que essa é uma fase que vai passar assim que a ligação for retomada e o fluxo voltar a aumentar na região.

Improviso

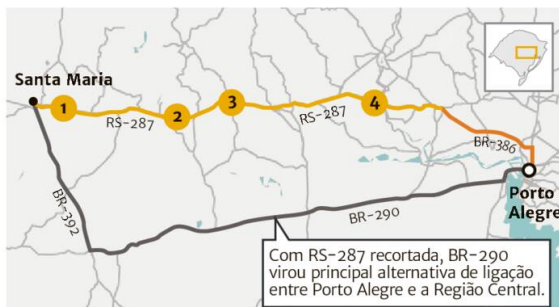
Morando bem próximo à ponte sobre o Rio Pardo, em Candelária, o pedreiro Tiago André Marion, 39 anos, viu o principal acesso para sua residência ser desmanchado pela força da água do rio, que aumentou seu leito enquanto transbordava em partes da região. Com isso, ele improvisa uma vaga de garagem para sua Volkswagen Saveiro branca no acostamento da RS-287 pouco antes do bloqueio. Dali, desce a pé por uma baixada íngreme e escorregadia para andar a pé até a casa, que não chegou a ser alcançada pela enchente.

– A gente pousa aqui. E o carro fica aqui quando a gente tá em casa de dia. De noite, eu deixo ali no posto pra ter um pouco mais de segurança.

Eduardo Beck, 27 anos, trabalha como entregador de gás em Cachoeira do Sul. Antes do bloqueio da RS-287 que cria um espaço praticamente isolado entre Paraíso do Sul e Candelária, ele chegava em algumas localidades em 20 minutos. Agora, esse tempo triplicou, segundo o trabalhador. Além disso, afirma que as más condições dos desvios internos de terra de chão batido acabam deixando o trajeto mais inseguro. Com mais gente usando essas rotas vicinais para fugir dos bloqueios, a estrada fica mais remexida e com buracos, segundo Beck:

– Tem um buraco ali, até onde eu fiquei atolado quatro horas. Um trator tracionado não conseguiu tirar o caminhão, foi preciso uma retroescavadeira.

O cenário

RS-287 acabou dividida pela força da água, com vários pontos de bloqueio

BLOQUEIOS

1. **Santa Maria** Ponte sobre o Arroio Grande caiu no km 227 da rodovia. Exército realiza instalação de ponte móvel.
2. **Paraíso do Sul** Ponte sobre o Arroio Barriga caiu parcialmente no km 167 da rodovia. Equipes trabalham na construção de um desvio lateral.
3. **Candelária** Parte da ponte sobre o Rio Pardo sofreu danos estruturais no km 137. Trabalhadores atuam para permitir liberação provisória da travessia.
4. **Venâncio Aires** Destruição de trechos da pista causa bloqueio entre os kms 56 e 60 da rodovia, em Venâncio Aires. Equipes trabalham em construção de desvio na região.

Dona de restaurante às margens da RS-287, Ivani avalia que a fase atual vai passar

TRAGÉDIA NO RS

Leite anuncia construção de 538 casas para vítimas das enchentes

Trezentas residências serão erguidas via programa estadual, com R$ 41,8 milhões. Doações vão viabilizar 238 imóveis

JEFF BOTEGA

Destruição em Lajeado: cidade do Vale do Taquari receberá 30 casas de 44 metros quadrados

O governador Eduardo Leite assinou na quinta-feira os termos que permitirão iniciar a construção de 538 casas definitivas. Trezentas residências de 44 metros quadrados, com painéis em concreto pré-fabricado, dois dormitórios, sala com cozinha conjugada e banheiros, serão erguidas no âmbito do programa A Casa É Sua, com R$ 41,8 milhões disponibilizados via Tesouro estadual. Os beneficiados serão pessoas que perderam suas moradias e que forem selecionadas pelas prefeituras de Muçum (56 imóveis), Cruzeiro do Sul (40), Estrela (40), Venâncio Aires (40), Encantado (35), Roca Sales (35), Lajeado (30) e Santa Teresa (24).

A Construtora Inova, de Jacupiranga (SP), doará 200 unidades de 36 metros quadrados, a um custo de R$ 22 milhões. Cem serão construídas em Cruzeiro do Sul, 50 em Igrejinha e 50 em São Sebastião do Caí. As demais 38 moradias, de 44 metros quadrados, vão contemplar habitantes de Arroio do Meio, graças a R$ 5 milhões doados pelo Ministério Público (MP) estadual.

A previsão é que todas as 538 casas fiquem prontas em 120 dias a contar da conclusão da preparação do terreno. Os municípios deverão oferecer o espaço, em áreas não alagáveis, e disponibilizar a infraestrutura local. Segundo o governo estadual, a iniciativa "visa oferecer um lar seguro e digno".

Exército vai substituir pontes flutuantes levadas pelo rio

HUMBERTO TREZZI
humberto.trezzi@zerohora.com.br

O Exército já iniciou o deslocamento de novas pontes flutuantes para o RS, para substituir as duas que foram levadas por enxurradas na quinta-feira.

Denominadas passadeiras, as estruturas metálicas são compostas de uma passarela apoiada em barcos, unidos por cabos. Uma delas atravessava o Rio Forqueta, entre Arroio do Meio e Lajeado. A outra ficava no Rio Pardo, em Candelária. Cada uma dessas estruturas tinha em torno de 80 metros de extensão e permitia a passagem de 45 pessoas por minuto.

Antes das passadeiras, esses municípios estavam isolados desde 1º de maio, com contato feito apenas por barcos de voluntários ou botes do Exército. A estrutura do Rio Forqueta havia sido montada no dia 15, depois que a ponte da RS-130 ficou destruída. Já a do Rio Pardo surgiu no dia 16, após a queda da cabeceira da ponte da RS-287.

As novas passadeiras virão de unidades da Engenharia do Exército situadas em São Borja, Palmas (PR) e Tubarão (SC). Não há previsão de quando serão instaladas.

– Não poderão ser montadas antes que as condições de segurança permitam. Não podemos colocar em risco a integridade física da população que já está afetada – diz o capitão Marco Lemos, do 4º Grupamento de Engenharia do Exército.

As passadeiras já haviam sido interditadas antes de serem levadas pelas águas. Com a elevação rápida do nível dos rios, pelo menos dois metros em 15 minutos, o trânsito de pedestres foi imediatamente interrompido. Materiais suspensos trazidos pela água, como troncos, provocaram o arrasto das estruturas. A expectativa dos militares é recuperar, assim que possível, os barcos levados pelas enxurradas.

O Exército quer instalar o quanto antes uma passagem metálica para veículos, entre Arroio do Meio e Lajeado. Isso está condicionado a trabalhos nas cabeceiras da antiga ponte e à redução do vão do Rio Forqueta para 50 metros, já que a ponte tem extensão máxima de 60 metros. Esse requisito é impositivo em razão do risco de elevação brusca do nível do rio. A perspectiva é que a ponte possa ser instalada em uma semana.

Estado terá virada no tempo

O fim de semana será de virada no tempo no RS. Neste sábado, a instabilidade que estava no território gaúcho se afasta, e o tempo volta a ficar firme em todas as regiões. Na Serra, nos Vales, na Região Metropolitana, incluindo Porto Alegre, e no Litoral, pode garoar ao longo do dia. Destaque também para previsão de geada ao amanhecer na Fronteira Oeste e na Campanha. Com o deslocamento da frente fria, uma massa de ar polar avança em sua retaguarda, provocando queda de temperatura no Estado. No domingo, o tempo será bastante semelhante, com sol em quase todas as áreas, com exceção do Litoral Norte, onde chove com baixa intensidade.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as temperaturas mínimas no fim de semana devem ficar próximas ou até mesmo abaixo de zero nas áreas elevadas da Serra e também na região da Campanha. Em Porto Alegre, a mínima fica abaixo dos 10ºC. O Inmet emitiu um alerta amarelo, sinalizando o risco de queda de até 5ºC na temperatura em todo o Rio Grande do Sul, válido até as 18h de domingo.

A temperatura mínima de sábado deve ocorrer em Caçapava do Sul, na Campanha, e em São José dos Ausentes, na Serra: 0ºC. Durante a tarde, a máxima será registrada em Novo Tiradentes, no Norte: 18ºC. Em Porto Alegre, a variação térmica será de 9ºC a 14ºC.

No domingo, o tempo segue firme e sem chuva em grande parte do RS, apenas com variação de nebulosidade entre as regiões. O Litoral Norte é a única localidade onde chove, com baixo volume, a qualquer momento do dia. Na Campanha e na Serra, pode gear ao amanhecer.

A temperatura segue baixa no RS no domingo. A mínima será em São José dos Ausentes, na serra gaúcha: -1ºC. Já a máxima ocorre em Vicente Dutra, no Norte: 21ºC. Os termômetros da Capital variam entre 10ºC e 16ºC.

Na segunda-feira, o tempo volta a ficar instável no Estado. Novas áreas de instabilidade se formam em diferentes níveis atmosféricos e o dia será fechado e chuvoso.

Previsão por região

- Região Metropolitana: o fim de semana será de tempo firme, com sol entre nuvens no sábado e no domingo. Pode garoar no sábado à noite. Em Porto Alegre, mínima de 9°C e máxima de 14°C neste sábado, e de 10°C e 16°C no domingo.
- Campanha: tempo firme, com sol entre nuvens no sábado e no domingo. Em ambos os dias, pode gear no amanhecer. Em Bagé, os termômetros variam de 2°C a 10°C no sábado e de 3°C a 13°C no domingo.
- Fronteira Oeste: tempo firme, com sol entre nuvens no sábado e no domingo. Pode gear no sábado. Em Uruguaiana, os termômetros variam de 3°C a 12°C no sábado e de 5°C a 14°C no domingo.
- Litoral Norte: tempo firme, com sol entre nuvens. Pode garoar à noite em ambos os dias, com maior intensidade no domingo em algumas cidades. Em Torres, os termômetros variam de 9°C a 14°C no sábado e de 10°C a 17°C no domingo.
- Litoral Sul: tempo firme, com sol entre nuvens. Em Rio Grande, variação de 8°C a 13°C no sábado e de 8°C a 15°C no domingo.
- Região Central: tempo firme, com sol entre nuvens. Pode gear no sábado. Em Santa Maria, temperatura varia de 4°C a 12°C no sábado e de 5°C a 13°C no domingo.
- Região Noroeste: tempo firme, com sol entre nuvens. Pode gear no domingo. Em Ijuí, os termômetros variam de 5°C a 13°C no sábado e de 5°C a 15°C no domingo.
- Região Norte: tempo firme, com sol entre nuvens. Em Erechim, temperatura varia de 5°C a 11°C no sábado e de 3°C a 14°C no domingo.
- Região Sul: tempo firme, com sol entre nuvens. Em Canguçu, vai de 5°C a 10°C no sábado e de 5°C a 12°C no domingo.
- Serra: tempo firme, com sol entre nuvens. Pode gear no domingo. Em Bento, variação de 4°C a 12°C no sábado e 3°C a 16°C no domingo.

+ ECONOMIA

MARTA SFREDO
marta.sfredo@zerohora.com.br
Com João Pedro Cecchini | joao.cecchini@zerohora.com.br

Precisamos nos tornar dignos de ter sobrevivido

Tragédias marcam vidas para sempre. Poderíamos ter aprendido com "avisos" anteriores, tempestades severas que renderam mais debate em torno do nome dos fenômenos e de quanto foram imprevistos do que sobre as lições que deixaram.

Com os episódios de pânico, desespero, desalento e exasperação provocados pelo dilúvio de maio de 2024, precisamos mudar. Não só as administrações públicas, que têm dever de governar, inclusive durante tragédias – parece que a responsabilidade cessa diante do "imponderável". Nem é imponderável, nem cessa.

Os governos precisam mudar. A sociedade precisa mudar. Nós precisamos mudar. Eu preciso mudar. Você precisa mudar. Para reerguer o Estado, precisamos transformar esta catástrofe pela qual ainda estamos passando em aprendizado. Da forma mais dura, estamos entendendo o custo do improviso. Não só o que se seguiu há anos de incúria, porque não houve manutenção eficiente do sistema de proteção contra cheias de Porto Alegre. Mas também o que ainda age baseado na crença de que tempestades severas só vão se repetir daqui a dezenas de anos.

Porto Alegre viu devastações se repetirem em poucos dias, a mais recente agravada por diagnósticos e decisões erradas. Especialistas em clima não se cansam de repetir, jornalistas conscientes não se cansam de reproduzir: o principal resultado da mudança climática é o aumento da frequência e da intensidade das tempestades.

E o pior: o efeito que os humanos provocaram não pode ser revertido, apenas amenizado com a adoção de medidas de resiliência. Essas iniciativas não são o Santo Graal, algo muito perseguido e totalmente desconhecido. Estão definidas, mapeadas, incluídas em sistemas multilaterais de financiamento. O que falta? Dar prioridade. Agora.

Então, há duas coisas que governos, sociedade, nós, eu e você não podemos mais tolerar: a atribuição da destruição ao "imponderável" e a alegação de que não se sabe o que fazer diante da mudança climática.

Se não cobrarmos, não vai mudar. Se não exigirmos transparência na tomada de decisões, não será entregue – como não tem sido, apesar dos discursos. Se não demandarmos respostas adequadas à mudança no planeta, não vão se concretizar.

Vale para todas as esferas de governo. Para a federal, que diz "dinheiro não vai faltar", mas não entrega; para a estadual, que demora no diagnóstico e em alcançar ajuda urgente; para a municipal, que se enreda diante das pressões, tanto as de lobbies quanto a da água.

Não seremos dignos de ter sobrevivido às calamidades se não formos sujeitos da resposta que as circunstâncias exigem.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/martasfredo**

Futuro da Petrobras segue nebuloso

O impasse na sucessão da Petrobras – a falta de assembleia de acionistas para chancelar a escolha – foi resolvido com uma "canetada". Na sexta-feira, o conselho de administração nomeou a nova presidente, Magda Chambriard.

Ciente da incerteza, a área de relações com investidores publicou nota antes da abertura do mercado informando a "posse em ambos os cargos *(conselheira e presidente)* nesta data (...), não sendo necessária a convocação de assembleia de acionistas".

O formato foi espécie de rito sumário, porque todas as trocas de presidentes anteriores passaram por aprovação de assembleia geral ordinária de acionistas (AGO) – foram oito em oito anos. As ações tiveram leve baixa (0,3% ordinárias, 0,5% preferenciais), depois de perder 10% em 10 dias, entre a queda de Jean Paul Prates e a posse de Chambriard.

Além da falta de esclarecimento sobre qual mecanismo permite a posse mesmo sem assembleia geral, o temor que se mantém em relação à Petrobras é o impacto da prometida aceleração dos investimentos.

Estão na agenda projetos tão complexos quanto polêmicos: a volta da participação da estatal na privatizada refinaria de Mataripe (BA), a decisão sobre a participação na Braskem (a Petrobras é sócia relevante, com 36,1% do capital total).

As mais controversas envolvem duas obras que comprometeram as finanças no passado recente, do antigo Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), hoje Gaslub, e da refinaria do Nordeste (Rnest, ex-Abreu e Lima, em Pernambuco). O temor é de que a exigência de capital volte a fragilizar as contas da Petrobras.

A LOW COST JETSMART, QUE FARIA VOOS ENTRE PORTO ALEGRE E BUENOS AIRES A PARTIR DE 12 DE JULHO, CANCELOU AS VIAGENS E NÃO TEM PREVISÃO DE RETOMADA. ORIENTA A SOLICITAR REEMBOLSO EM JETSMART.COM OU SOLICITAR MUDANÇA DE ROTA EM SOLICITUD7@JETSMART.COM.

R$ 50 milhões para a indústria

Em apoio à recuperação da sede da Fiergs e do setor gaúcho, a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) já havia sinalizado que faria aporte, mas sem valor definido. Foi decidido que, em um primeiro momento, serão R$ 50 milhões. Os recursos vão para empresas afetadas pela enchente, com foco em reparo, conserto e reconstrução de maquinário das diferentes cadeias produtivas.

Doações em alto-mar

US NAVY, DIVULGAÇÃO

Na segunda-feira, uma operação "típica de guerra" vai unir um navio da Marinha americana e um da brasileira para acelerar a entrega de doações ao Estado. Em alto-mar, haverá transferência de carga externa e vertical, coordenada pela Marinha do Brasil, por helicópteros, entre o maior navio de guerra da América Latina, o Atlântico, e a embarcação USNS John Lenthall, parte da força-tarefa capitaneada pelo porta-aviões nuclear George Washington.

Abastecido no porto do Rio de Janeiro com donativos arrecadados e armazenados pela Marinha do Brasil, o Lenthall encontrará o Atlântico na costa gaúcha, quando será feita a transferência. Depois, o Atlântico atracará em Rio Grande para descarregar.

Esse tipo de manobra é chamado de "vertrep" (vertical replenishment) e ocorre como desdobramento da Operação Southern Seas – 2024. A Marinha dos EUA também enviou ao Estado um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais em apoio à Defesa Civil, com 11 helicópteros, 50 embarcações e 70 viaturas. Para apoiar o sistema de saúde local, a Força Naval instalou um hospital de campanha em Guaíba, emprega equipes médicas no atendimento à população em municípios do sul do Estado e tem realizado o transporte em uma "ambulancha" de pacientes que precisam de atendimento. Fuzileiros navais americanos atuam na reconstrução de escolas públicas e desobstrução de vias.

A NOSSA PARTE

Vitrines para gaúchos
O Projeto Retomada RS busca conectar negócios afetados com empresas e pessoas dispostas a oferecer apoio. O cadastro pode ser feito em bit.ly/projetoretomadars. Outra plataforma é Contrate RS, que destaca talentos e serviços gaúchos para empresas de outros Estados. Já disponível em contrate.rs.

Doação duplicada
A distribuidora Açotubo, com filial em Canoas, arrecada doações via Pix, com meta de chegar a R$ 100 mil. E duplicará o valor doado. Também antecipou o 13º dos funcionários.

Empreendedores pelo RS
Nomes como Caito Maia, Thiago Nigro e Natalia Beauty foram reunidos por Marcus Marques, fundador do Grupo Acelerador, para o Acelerador Experience, que ocorre de 12 a 14 de agosto. O evento pretende arrecadar R$ 3 milhões em doações para o Rio Grande do Sul.

Telemedicina gratuita
Mais 200 médicos da Dr.Online se uniram à a Hapvida NotreDame Intermédica (que comprou o CCG Saúde). Oferecem consultas gratuitas por videochamadas a todos que necessitarem. Informações em gzh.digital/consultas.

ACERTO DE CONTAS

GIANE GUERRA

Com Guilherme Jacques | guilherme.jacques@rdgaucha.com.br
e Guilherme Gonçalves | guilherme.goncalves@zerohora.com.br

giane.guerra@rdgaucha.com.br
Twitter @gianeguerra

Espera por crédito

O anúncio das linhas de crédito com juro baixo para grandes empresas atingidas pela enchente será na segunda-feira, quando o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, virá a Caxias do Sul.

A garantia de que agora saem os financiamentos é do ministro da Reconstrução, Paulo Pimenta. A cidade da Serra também sofreu com a chuvarada e é um dos maiores polos empresariais do Estado.

O Ministério da Fazenda já tinha prometido finalizar nesta semana o pacote de socorro aos negócios gaúchos, que estão estrangulados. Data de pagamento da folha de funcionários, o dia 5 se aproxima, enquanto muitas empresas estão sem operar, seja por estrago da cheia, funcionários afastados ou mesmo falta de insumo e mercadoria.

Além disso, está começando o empréstimo pelo Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, o "Pronampe da enchente", com juro nominal de 4% ao ano e limite de R$ 150 mil, acessível a quem tem faturamento anual de até R$ 4,8 milhões. Por enquanto, só na Caixa Econômica Federal e no Banco do Brasil. Pimenta reforça que Banrisul e cooperativas de crédito, como Sicredi, vão entrar no programa pela publicação de uma nova medida provisória. Também há a promessa de permitir suspensão de pagamentos de outros Pronampes, de enchente e de pandemia.

Apesar de confiante, a coluna só fica tranquila quando ver todo esse crédito sendo operacionalizado. Nas cheias de 2023, saiu o Pronampe, mas não veio o dinheiro subsidiado para as empresas maiores.

Recirculação dribla falta de cédulas

Apesar de estar com 200 caixas eletrônicos inoperantes, a Saque e Pague garante que os demais 700 driblam o desabastecimento de dinheiro em papel enfrentado por bancos. A maioria dos equipamentos tem sistema de recirculação das cédulas. O dinheiro depositado é o mesmo liberado para saques.

– Nossos terminais ficam, principalmente, em supermercados e postos de gasolina – diz o diretor de Negócios, Samuel Lermen.

Os próprios estabelecimentos depositam o dinheiro físico de venda nos terminais. Além disso, usuários de qualquer banco que usem Pix podem sacar dinheiro nos terminais da Saque e Pague, que tem sede no bairro Navegantes, em Porto Alegre. Ela ficou alagada, mas isso não afetou o sistema, garante.

FINANÇAS PESSOAIS

Saques de FGTS

Ter aderido ao saque-aniversário não impede que se solicite o saque calamidade do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) nas cidades que tiveram liberação do dinheiro pela Caixa Econômica Federal (CEF) devido à enchente no Rio Grande do Sul. É preciso, porém, ter saldo disponível na conta.

Há trabalhadores, no entanto, que pediram a antecipação do saque-aniversário. Isso funciona como um empréstimo com a garantia da liberação do fundo de garantia. Então, esse valor antecipado fica bloqueado no FGTS para pagar essa operação de crédito e não pode contar como saldo para o saque calamidade, pois é um dinheiro já usado. Na tela principal do Aplicativo FGTS, isso aparece com o símbolo de um cadeado. O mesmo pode ocorrer em bloqueios por determinação judicial.

Lembrando que o valor limite para o saque calamidade é de R$ 6.220. Para ter a aprovação, o dinheiro precisa estar disponível na conta do fundo de garantia.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/gianeguerra

Flexibilizações nos consignados

Com desconto em folha de pagamento, o consignado é conhecido por ter o juro geralmente bem mais baixo do que a média dos empréstimos aos consumidores. Entre as várias medidas anunciadas pelos bancos, a coluna selecionou aquelas adotadas especificamente para essa linha de crédito no Rio Grande do Sul. Em tempo: suspender e prorrogar pagamentos aumenta a incidência de juros, o que eleva o valor a ser pago, ou seja, o custo do empréstimo. Portanto, recorra à opção somente se necessário.

Alternativas oferecidas

BANRISUL
- Prorrogou consignados do funcionalismo estadual. A cobrança está suspensa nas folhas de maio, junho, julho e agosto de servidores do Executivo, Legislativo e Judiciário.
- Já servidores municipais poderão refinanciar as quatro parcelas em até 36 meses, com o primeiro vencimento em 120 dias. É exigida, porém, adesão da prefeitura.
- Não está prevista medida para os demais clientes com consignado no banco.

BRADESCO
- Não prevê medidas para o consignado.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CEF)
- Ampliou para até 144 meses o prazo para pagamento do consignado para clientes de cidades atingidas. A margem consignável (fatia que pode ser comprometida com o pagamento da parcela) também aumentou de 35% para até 40% da renda. Além disso, poderão contratar ou renovar com carência de até seis meses para pagar a primeira parcela. Não são condições automáticas, o cliente precisa aderir.

ITAÚ
- Permite adiar em até três meses o pagamento das parcelas, sem incidência de juro para clientes com pagamento em dia. A solicitação pode ser feita pela central de atendimento.

SANTANDER
- Não prevê medidas para o consignado.

SICREDI
- Permite adiar o vencimento das parcelas, sem detalhar por quanto tempo.

Projeto do hotel no aeroporto segue de pé

LAGHETTO HOTÉIS, DIVULGAÇÃO

Está mantido "firme e forte" o projeto para construir um hotel de R$ 45 milhões no aeroporto Salgado Filho, garantiu à coluna Plinio Ghisleni, sócio da Laghetto Hotéis. A pedra fundamental da obra foi lançada no dia 30 de abril, quando começava a chuva que levou à cheia de Porto Alegre, inundou a região e manterá voos suspensos até agosto. O empresário afirma que a construção do hotel será iniciada assim que a água baixar e a Fraport der a autorização. Tapumes já tinham sido colocados. Com 179 apartamentos, o Laghetto Aeroporto será erguido onde fica, atualmente, o estacionamento aberto, em uma área de 6 mil metros quadrados.

– Estamos estudando, mas a princípio o projeto não terá alterações – acrescentou Ghisleni.

Com duração de 49 anos, o contrato de concessão assinado entre Laghetto e Fraport inclui construção, implementação, operação e administração. A rede gaúcha queria o hotel desde 2014, quando o aeroporto ainda estava com a Infraero.

Carreata de doações neste sábado

Do centro logístico da rede de farmácias São João, em Gravataí, sairão, neste sábado, 31 carretas com doações para abrigos da Região Metropolitana e do Vale do Taquari. A ação contará com 300 voluntários, incluindo profissionais da saúde. À coluna, o presidente da empresa, Pedro Brair, disse que a ideia é levar os materiais e o atendimento às áreas mais vulneráveis das cidades. Serão doados dois conjuntos de produtos. O "kit inverno" terá cobertores, travesseiro, toalhas e algumas roupas. Já o outro terá materiais de higiene e doces como mimos.

– Vai ser muito bacana. Não é um caminhãozinho, é uma carreta! – enfatiza Brair.

A campanha contou com a ajuda de indústrias e da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma). Foram levantados R$ 3 milhões para comprar os kits, que serão entregues a 15 mil pessoas.

Parte do centro logístico da São João é usada pela Secretaria Estadual da Saúde para armazenar e distribuir doações de medicamentos ao Rio Grande do Sul. O estacionamento segue cedido para a operação provisória da Ceasa para venda de hortigranjeiros, já que o complexo de Porto Alegre foi inundado.

FARMÁCIAS SÃO JOÃO, DIVULGAÇÃO

CAMPO E LAVOURA

BRUNA OLIVEIRA INTERINA

Com Carolina Pastl | carolina.pastl@zerohora.com.br

bruna.oliveira@zerohora.com.br

Desconto para os financiamentos

Medidas de auxílio direto aos produtores rurais gaúchos começam a ser atendidas pelo governo federal. Uma portaria regulamentou descontos em linhas de crédito de investimento.

São contempladas pela medida as linhas do Pronaf Investimento, Mais Alimentos, Pronaf Bioeconomia e Pronamp Investimento. O abatimento vale para agricultores que tiveram perdas ou danos de, no mínimo, 30% do valor da estrutura produtiva nos eventos climáticos de abril e maio.

Nos municípios com situação de emergência, o desconto destinado ao Pronaf é de 30% sobre o valor financiado, limitado a R$ 20 mil por beneficiário ou unidade de produção familiar.

Já no Pronamp, o desconto é de 25% sobre o valor financiado, limitado a R$ 40 mil.

Nos locais com situação de calamidade, o abatimento no Pronaf é de 30% sobre o valor financiado, limitado a R$ 25 mil, e de 25% no Pronamp, com limite de R$ 50 mil.

O desconto vale para operações contratadas até 31 de dezembro. É preciso apresentar laudo que comprove as perdas.

O presidente da Frente Parlamentar da Agricultura Familiar, Heitor Schuch, avalia que as ações são importantes para o agricultor se reorganizar. Carlos Joel da Silva, presidente da Fetag-RS, diz que a entidade ainda pleiteia anistia de dívidas e pagamento de auxílio emergencial aos produtores.

NO RADAR

O prazo para manifestação de interesse no Programa de Sementes Forrageiras foi ampliado até 31 de maio.

A janela de requisição é destinada a entidades que atendam a produtores em municípios em situação de calamidade ou emergência.

O programa beneficia mais de 10 mil agricultores familiares.

UMA INICIATIVA DO SISTEMA CNA/SENAR TERÁ R$ 100 MILHÕES PARA A RECUPERAÇÃO DA AGROCUPEÁRIA NO RS. O PROGRAMA, CHAMADO SUPERAÇÃO AGRO RIO GRANDE DO SUL, VAI MOBILIZAR ENTIDADES NOS DEMAIS ESTADOS. CERCA DE 300 TÉCNICOS VÃO ATUAR NO DIAGNÓSTICO DE PERDAS E NA RECUPERAÇÃO.

Importação de arroz esquenta o setor

BRUNO TODESCHINI, BD, 20/03/2024

As primeiras sacas de arroz importadas pela indústria brasileira já estão a caminho do país. São 75 mil toneladas de cereal da Tailândia, que devem chegar em meados de julho. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria do Arroz (Abiarroz), empresas seguem orçando novas compras do país asiático e do Paquistão.

A diretora-executiva da entidade, Andressa Silva, explica que a movimentação das indústrias tem a ver com a tragédia climática no RS, responsável por 70% da produção nacional de arroz:

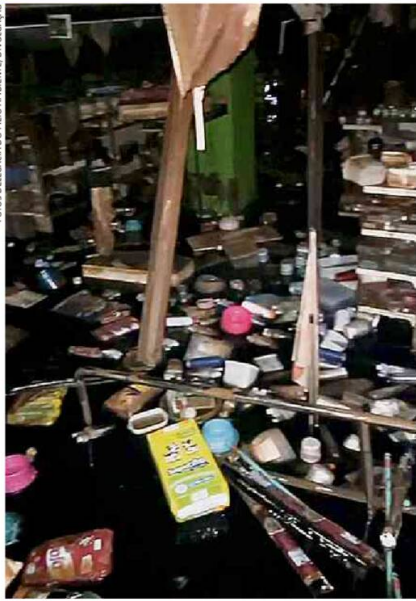
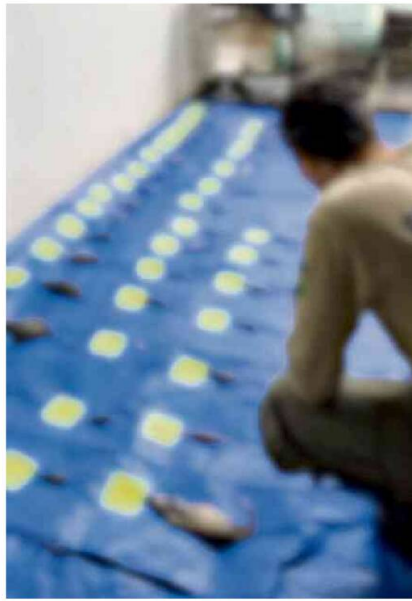
– Em razão da retração da oferta com a ocorrência das enchentes, para se abastecerem.

No entanto, o setor produtivo gaúcho nega a possibilidade de desabastecimento. Segundo o presidente da Federação das Associações de Arrozeiros (Federarroz), Alexandre Velho, o que há "são dificuldades logísticas":

– Não existe retração de oferta. O que existe é falta de estradas, de emissão de notas fiscais e tempo ruim.

Essa compra não tem a ver com a ação do governo federal, que está organizando leilões de importação do grão de países do Mercosul. O primeiro certame foi suspenso pela Conab e ainda não há nova data para ocorrer.

PORTO ALEGRE

FOTOS DELEGACIA DO MEIO AMBIENTE, DIVULGAÇÃO

Agentes encontraram carcaças de pequenos roedores, aves e peixes no estabelecimento situado em um shopping

Mais de 30 animais mortos são retirados de loja alagada

MAURÍCIO PAZ
mauricio.paz@rbstv.com.br

Em uma vistoria conduzida pela Polícia Civil, na quinta-feira, foram retirados 38 animais mortos em uma unidade da Cobasi em Porto Alegre. A loja de dois andares, no subsolo de um shopping do bairro Praia de Belas, alagou com as chuvas e a alta do nível do Guaíba.

Do local foram retiradas carcaças de roedores, aves e peixes, número que pode ser ainda maior, de acordo com Samieh Saleh, titular da Delegacia do Meio Ambiente.

– Conseguimos retirar 38 carcaças de animais. A gente acredita que tem muito mais. Mas, por exemplo, os peixes, que são bem pequenos, esses aí vão ser quase impossíveis de localizar. E a loja é bem grande, o subsolo é bem grande, então a gente focou onde eles ficam expostos – revela.

A investigação também sinalizou que equipamentos eletrônicos usados no caixa foram levados ao mezanino – que não alagou –, possivelmente para não estragar, já que a água invadiu o subsolo, onde ficaram os animais.

– Eles foram retirados como precaução e levados ao mezanino, tendo ficado intactos. Esses materiais, CPUs, ficaram intactos no andar de cima. O que denota que a loja teve uma preocupação em subir esses objetos – diz a delegada.

A empresa informou, por meio de uma nota (*leia abaixo*), que a unidade "teve de ser deixada de forma emergencial, seguindo as orientações das autoridades locais" e que "foi garantido que os animais estivessem seguros e com o necessário para a sobrevivência até o retorno dos colaboradores".

Vistoria

Esta foi a segunda vistoria realizada na semana e só foi possível porque o nível da água estava mais baixo. No domingo, a ONG Princípio Animal entrou no local para resgatar animais, porém não havia sido possível, porque a loja estava inundada e sem luz.

Desta vez, a vistoria foi realizada por representantes da Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente (Dema) juntamente com o Instituto-Geral de Perícias (IGP), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e a Patrulha Ambiental da Brigada Militar.

A polícia informou que diversas testemunhas foram ouvidas desde a última segunda-feira, e há previsão de que outros depoimentos sejam colhidos.

Na nota, a empresa afirma que está colaborando com as investigações realizadas pelas autoridades.

Duas unidades da Cobasi são investigadas pela Delegacia do Meio Ambiente em Porto Alegre por crime de maus-tratos a animais. A outra loja fica na Avenida Assis Brasil, na zona norte da Capital, que também alagou.

Contraponto

O QUE DIZ A COBASI

"A Cobasi esclarece que sua loja no shopping Praia de Belas precisou ser evacuada de forma emergencial (...), seguindo as orientações das autoridades. Como não havia qualquer indicação da magnitude do desastre (...), os colaboradores da loja tomaram todas as providências para garantir que as aves, pequenos roedores e peixes estivessem em altura segura e alimentados para sua sobrevivência até o retorno dos colaboradores que, com base nas informações oficiais disponíveis naquele momento, deveria ocorrer num espaço breve de tempo. (...) Infelizmente, a proporção do evento climático na região foi tão devastadora que provocou uma inundação sem precedentes no shopping e levou à perda de vida de pequenos roedores, aves e peixes que estavam na loja. (...)"

REGIÃO METROPOLITANA

Cuidadora de idosos é presa por aplicar golpe em Viamão

TIAGO BITENCOURT
tiago.bitencourt@rdgaucha.com.br

POLÍCIA CIVIL, DIVULGAÇÃO

Investigação constatou que mulher teria causado prejuízo de R$ 200 mil

Uma cuidadora de idosos, que presta serviço a domicílio, foi presa na quinta-feira, em Viamão, na Região Metropolitana. Ela é suspeita de ter desviado dinheiro da conta de uma idosa e causado prejuízo superior a R$ 200 mil.

Conforme a investigação da 1ª Delegacia de Polícia de Viamão, a mulher, de 40 anos, furtou o celular da vítima, documentos, chave do veículo e da casa. Ela ainda fez empréstimos, realizou operações e transferências bancárias, pagamentos e abertura de conta em nome da idosa, sendo que os valores e pagamentos eram feitos em benefício do marido e da mãe da suspeita, os quais também são investigados.

De acordo com a delegada Jeiselaure de Souza, a idosa de 69 anos apresentava problemas cognitivos e morava sozinha no distrito de Águas Claras.

– Familiares até desconfiaram da cuidadora, que ficou apenas alguns dias. Como ela levou o telefone celular da vítima, conseguiu acessar serviços e desviar os valores – revelou a delegada.

Além da prisão preventiva da cuidadora, foram cumpridos três mandados de busca e apreensão nos bairros São Lucas e Tarumã, em Viamão. Foram impostas medidas cautelares diversas da prisão à mãe e ao marido da suspeita, como proibição de se aproximarem ou entrarem em contato com a idosa e seus familiares e a colocação de tornozeleira eletrônica.

AVENIDA CAIRÚ

Dois homens morrem após explosão em posto da Capital

Os dois homens que ficaram feridos na explosão de um posto de combustíveis que estava inundado na Avenida Cairú, zona norte de Porto Alegre, no dia 4 de maio, morreram no hospital. Eles tinham 62 e 69 anos e faleceram em decorrência de queimaduras. Os nomes não foram divulgados.

O incidente aconteceu, conforme testemunhas, quando um barco que precisava abastecer se aproximou do estabelecimento. Um gerador teria explodido em seguida, causando o incêndio, que se espalhou pelo telhado.

Um dos homens, de 62 anos, foi levado ao Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre e faleceu na tarde do dia 7, três dias depois do fato. O outro ferido, de 69 anos, foi levado ao Hospital Cristo Redentor e morreu na manhã do dia 5, com quase 90% do corpo queimado.

Segundo o delegado Arthur Raldi, duas testemunhas que presenciaram o fato iriam depor na semana passada, mas como a delegacia estava sem luz, os depoimentos foram adiados para a próxima semana. Assim que a água baixar, será feita a perícia no local.

– Esses próximos passos nos darão uma posição sobre uma possível responsabilização – diz.

PUBLICAÇÕES LEGAIS

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE ENCRUZILHADA DO SUL
PROCESSO Nº 1170/2024
DISPENSA POR JUSTIFICATIVA Nº 1116/2024

A Administração Municipal de Encruzilhada do Sul/RS torna público a contratação da empresa **MICHEL FLÁVIO HIRT (CNPJ: 05.911.365/0001-91)** visando **CONSERTO** do ÔNIBUS **IVU 2617**, com **FORNECIMENTO DE PEÇAS**, através da **Secretaria de Educação**. Fundamentação legal: Artigo 75, Inciso VIII da Lei Federal nº 14.133/21. Encruzilhada do Sul, 24-05-2024.

BENITO FONSECA PASCHOAL - Prefeito Municipal

DIÁRIOS DO PODER

RODRIGO LOPES

Com Vitor Netto
vitor.netto@rdgaucha.com.br

rodrigo.lopes@zerohora.com.br
@rlopesreporter

Músico que ajudou New Orleans agora apoia a reconstrução do Rio Grande do Sul

O músico gaúcho Riccardo Crespo experimentou aquela que talvez seja a tragédia ambiental internacional que mais se assemelha à que estamos vivendo no Rio Grande do Sul: o desastre de New Orleans, cidade americana que ficou submersa pelas águas depois da passagem do furacão Katrina. Em 2005, ele perdeu tudo o que tinha quando os diques da metrópole da Louisiana se romperam. À época, Crespo morava em New Orleans, mas estava em uma turnê pela Europa, em Oslo (Noruega), quando o desastre se abateu sobre a cidade.

De volta, com a casa arrasada no Lower 9th Ward, um dos bairros mais atingidos, ele arregaçou as mangas e começou a trabalhar como voluntário na reconstrução da cidade. Ajudou a erguer, do zero, a Musician Village, área que abrigou artistas de jazz e blues que, como Crespo, haviam perdido suas residências.

– No momento em que ocorreu esse caos, entrei em contato com o governo americano. Recebi cerca de mil dólares para poder sobreviver – lembra.

Algum tempo depois, Crespo engajou-se na ONG internacional Habitat for Humanity, que ajudou a organizar a reconstrução das casas:

– Eles já construíram mais de 250 mil casas pelo mundo, em locais onde houve catástrofes.

Hoje, New Orleans está recuperada – e a infraestrutura de proteção, mais forte. Crespo mantém sua residência lá, mas voltou há oito anos para o Rio Grande do Sul por motivos familiares. Nesse 2024, revive parte da experiência de uma tragédia ambiental. Dessa vez, em seu próprio Estado.

– Para New Orleans, uma coisa superimportante foi a questão da segurança, que ficou a cargo do Exército e da Marinha. Essa falta de segurança tem me assustado aqui – afirma, referindo-se aos saques nas regiões alagadas. – Isso também ocorreu em New Orleans. A primeira coisa que bandidos roubaram lá foi o supermercado.

Hoje, aos 67 anos, o músico mora em uma propriedade rural da família, em Camaquã, no sul do Estado. Em setembro, chegou a ficar ilhado em decorrência da chuvarada do ano passado. Agora, a área da fazenda, perto da foz do Rio Camaquã, na Lagoa dos Patos, foi poupada. Assim, ele tem ajudado, como voluntário, a população da Ilha de Santo Antônio, em Arambaré.

– Ficou provado que não estávamos preparados para uma tragédia como essa. Não havia manutenção de várias estruturas. O que está ocorrendo aqui é muito maior até do que em New Orleans. É só olhar o número de cidades atingidas – compara.

A última vez que retornou à cidade americana foi em 2018. New Orleans está reformada e mais resiliente. Ele espera ver o Rio Grande do Sul mais forte a partir dessa destruição.

– Somos um povo valente, pioneiro. Olha só a solidariedade que está acontecendo aqui. Te digo: New Orleans não teve isso.

Crespo costuma dizer que seu estilo é música popular brasileira com alma gaúcha e tempero de New Orleans. É com a experiência – e um tanto de lirismo – de quem viveu duas tragédias que afirma:

– A água significa limpeza. Quando ela vem, é para limpar. O Katrina tirou tudo que não me pertencia. Vejo que o Rio Grande do Sul será muito diferente, para melhor, quando tudo passar.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/rodrigolopes**

ARQUIVO PESSOAL

Canção para os gaúchos

O músico gaúcho Riccardo Crespo compôs a música *Lágrima na Chuva* como forma de contribuir para o esforço de reconstrução da autoestima dos gaúchos. Veja a letra.

LÁGRIMA NA CHUVA

Essa enchente é um grande aprendizado
É uma lição, é um baita desafio
Para unir nós, Gaúchos, um povo bravo
A irmandade aqui sempre existiu!
Solidários, venceremos a batalha
Nessas águas com calor, ou muito frio
Não se vê uma lágrima na chuva!
Só valentes, o peito aberto e muito brio
Oh! Rio Grande é a nossa pátria mais querida!
Cada um é o fruto Bento desse chão
Não se vê uma lágrima na chuva!
Canta forte com a voz do coração!
Salva Vidas!
Pra manter a Gauchada sempre unida
Salva Vidas!
Ao trabalho, muita luta, e amor à Vida!

Porto Alegre, 13 de maio 2024

Crespo canta a música em vídeo: **gzh.digital/lagchu**

Refém morto pelo Hamas viveu no RS

Mantido refém pelo grupo terrorista Hamas desde os ataques de 7 de outubro, o brasileiro Michel Nisenbaum, 59 anos, morto na Faixa de Gaza, viveu, no início dos anos 1970, em Porto Alegre. Natural de Niterói (RJ), ele estudou no Colégio Israelita, na capital gaúcha, onde passou parte da infância. Quem lembra o período é o jornalista Léo Gerchmann, que foi colega de Nisenbaum.

Nisenbaum

– Éramos crianças. Brincávamos juntos – conta.

Nisenbaum foi para Israel aos 13 anos. Nos últimos anos, atuou como guia turístico. Na manhã de 7 de outubro, enquanto os terroristas do Hamas atacavam Israel, ele saiu para buscar a neta de quatro anos na base militar de Re'im, onde ela estava com o pai, que é soldado das Forças de Defesa de Israel. Foi quando desapareceu.

O Itamaraty acredita que ele era o único brasileiro mantido refém pelo Hamas.

Seu corpo foi recuperado na sexta-feira durante operação de Israel em Gaza. Ele tinha duas filhas e quatro netos.

Meta votará sobre responsabilidade

Em meio à disseminação de desinformação (*fake news*) sobre a tragédia no Rio Grande do Sul, acionistas estrangeiros da Meta, grupo proprietário do Facebook e do Instagram, irão votar, na quarta-feira, uma proposta que exige maior responsabilidade da rede social em relação aos impactos negativos em direitos humanos no Brasil e outros mercados da empresa em países em desenvolvimento.

A resolução foi apresentada pela Eko, organização global sem fins lucrativos que advoga por responsabilidade corporativa, e investidores institucionais da empresa, Akademiker Pension, da Dinamarca, e Storebrand, da Noruega. Fundador do Facebook, Mark Zuckerberg detém a maioria das ações do grupo, que conta com outros investidores.

OPINIÃO DA RBS

RECUPERAR O AEROPORTO

A recuperação do aeroporto Salgado Filho está entre as principais premissas para o retorno pleno da atividade econômica no Rio Grande do Sul. Com a pista e o terminal tomados pela água que invadiu a zona norte da Capital, permanece incerto o prazo para a volta das operações. Vai depender da extensão dos estragos, uma avaliação ainda pendente.

A mais recente informação é a de que a Agência Nacional de Aviação (Anac) comunicou ao Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) da Aeronáutica que os voos estão suspensos ao menos até 7 de agosto. Mas existem diferentes projeções. Tanto de que poderia ser um retorno rápido, assim que o alagamento deixar de existir, quanto de que poderia ser mais demorado e incerto, em caso de danos estruturais na pista.

É preciso contar com que o poder público e a concessionária Fraport farão todos os esforços sob suas respectivas responsabilidades para abreviar o período de inatividade. Considerando-se as expectativas atuais, seria plausível traçar um cenário em que empresas e negócios afetados pela enchente já estariam em condições de voltar ao patamar de atividade anterior à enchente, enquanto o Salgado Filho permaneceria sem pousos e decolagens. Isso agravaria os prejuízos de segmentos de significativo peso na economia, como turismo de lazer, viagens corporativas, eventos e cultura, entre outros serviços. Ademais, o aeroporto não movimenta apenas passageiros, mas também cargas. São mercadorias que chegam a Porto Alegre de outras partes do país e do Exterior, assim como também são embarcadas. Em regra, são itens de maior valor agregado e, sem a opção aérea, os custos logísticos são maiores.

Até ser forçado a parar as operações, o Salgado Filho recebia, em média, 165 voos comerciais por dia, de acordo com a Fraport, citada em reportagens. Conforme o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, com o uso de outros terminais no Interior, seria possível ter emergencialmente no Estado, a partir desta segunda-feira, 134 voos semanais – provavelmente também em aeronaves com menor capacidade. Assim, em uma semana os gaúchos seriam atendidos por uma oferta aérea inferior ao movimento diário no Salgado Filho. Apenas esse dado comprova a importância de uma recuperação breve do aeroporto da Capital, onde em março circularam mais de 580 mil usuários, entre chegadas e partidas.

Como não há certeza de quando o Salgado Filho poderá reabrir, espera-se que as demais opções sejam dotadas de melhor estrutura para compensar parte da malha perdida. Não apenas a Base Aérea de Canoas, mas os aeroportos do Interior, concedidos ou administrados pelo poder público, já bastante utilizados para ajuda humanitária. São os casos dos terminais de cidades como Caxias do Sul, Passo Fundo, Santo Ângelo e Pelotas, entre outros.

É preciso contar com que o poder público e a concessionária Fraport farão todos os esforços para abreviar o período de inatividade

Qualificar as estruturas espalhadas pelo Estado também significará, no futuro, um trunfo para a aviação regional, com melhores condições de interiorização da malha. Por linhas tortas, trata-se de uma oportunidade, portanto.

Em relação ao Salgado Filho, outra consequência inevitável será a rediscussão entre o governo federal e a Fraport dos termos da concessão, para buscar o reequilíbrio econômico-financeiro do negócio. É algo previsto em contratos do gênero. Entre as opções está o aumento do tempo de exploração do terminal. Aguarda-se uma negociação que flua sem necessidade de judicialização e com o menor impacto possível para os usuários. Antes, porém, toda a energia deve ser canalizada para remover a água que toma o Salgado Filho e, em seguida, avaliar danos e tomar as providências para torná-lo outra vez operacional.

CONSELHO EDITORIAL

JOSÉ GALLÓ
Empresário e membro do Conselho Editorial da RBS

OS RECADOS DA TRAGÉDIA

As últimas três semanas comprovaram um fato: não estamos preparados para tragédias. Estamos assistindo a fenômenos que não existiam há alguns anos. Dizer que isso surpreende é inadequado, porque todos os especialistas, incluindo os meteorologistas, alertam ser este o nosso novo normal. A realidade mudou – e precisamos nos preparar para isso.

Os danos à infraestrutura são gigantescos. Em rodovias, aeroporto, trensurb, portos, pontes, viadutos, a lista não tem fim. A falta de investimentos, inclusive em manutenção, nessas obras fundamentais para a mobilidade e a logística do Estado é evidente. E são bilhões de reais. Os técnicos enumeraram os problemas: estradas sem escoamento de água, plantio inadequado ou inexistente de vegetação às margens, lavouras muito perto dessas estruturas, tubulação de porte insuficiente, pontes obsoletas, prédios construídos em barrancos... Sem falar em captação de água em locais inadequados, casas de bombas inoperantes justamente quando mais se precisa delas ou diques e comportas que não seguram a água. Estamos vivendo no passado. Temos décadas à frente para chegar a uma cultura de investimento e prevenção como a existente no Japão, por exemplo, em que, após repetidas tragédias, prédios que resistem a terremotos foram erguidos. A Holanda tem 60% do seu território abaixo do nível do mar e evita inundações.

Nas nossas cidades, os canos de escoamento estão preparados para uma realidade urbana de 20, 30 anos atrás. Obras cobrem, sem maiores planejamentos, áreas enormes com concreto, asfalto ou outros materiais impermeáveis, fazendo com que a água da chuva escoe para as vias – e ali fique, porque não há tubulação ou bombas adequadas para baixá-la.

Vivenciamos a maior tragédia climática de todos os tempos. Enormes áreas urbanas ficaram às escuras por muitos e muitos dias, pelo alagamento. Imagine se o vento também tivesse ocorrido.

Estamos obsoletos em relação ao novo normal. Os desafios do clima nos deixam sem água, sem luz, sem internet, sem comunicação, sem ruas, sem estradas, sem hospitais, sem escolas, sem segurança, em alguns lugares sem comida sequer.

Não sou especialista, sou apenas um observador e sei que o que vou falar vai ser um pouco duro: os efeitos climáticos que estamos sofrendo são causados em 50% por fenômenos como El Niño ou La Niña. Mas os outros 50% são mudanças no clima que vão piorar, porque os polos estão derretendo, a temperatura dos oceanos está mudando e nossas florestas seguem sendo desmatadas. Vivemos um momento que não requer explicações futuras. Exige ações agora.

O papel do jornalismo neste contexto é fundamental: cabe à imprensa conscientizar a população para que exija uma solução dos problemas da obsolescência em nossa infraestrutura, da inexistência de prevenção de tragédias e de encaminhamento de todos os aprendizados que tragédias anteriores deixaram.

contatoconselhoeditorial@gruporbs.com.br

APRENDER COM A TRAGÉDIA

FLÁVIO TAVARES
Jornalista e escritor

As tragédias não surgem ao acaso, como cogumelos após leve chuva. Ao contrário, têm causas concretas, mesmo escondidas do olho humano. Esta conclusão nem sempre é lembrada e, assim, tomamos as catástrofes tal qual o homem das cavernas, atribuindo o horror à "ira de Deus".

A catástrofe atual não surgiu por magia. Desenvolveu-se pouco a pouco. A seca de 1877 a 1878 no Nordeste matou perto de 400 mil pessoas. Tomamos o horror como algo "natural", sem vê-lo como consequência do desmatamento da região ao cortar "pau-brasil" para tingir vestimentas na Europa.

A ciência ainda não descobrira as mudanças climáticas e desconhecíamos que secas e enchentes eram apenas uma consequência. Tudo se agravou com os anos e séculos, acumulando o horror. Agora, destruiu o que encontrou pela frente numa guerra sem canhões ou balas, mas que não nos fez aprender com o passado.

Na Capital e em todo o Rio Grande do Sul, os governantes foram displicentes, dedicando-se apenas a atos burocráticos. As enchentes de 2023 não serviram sequer de alerta. No Estado, o governador Eduardo Leite já tinha mudado o pioneiro Código Estadual do Meio Ambiente (que serviu de modelo ao país), abrindo caminho para o horror climático. Em Porto Alegre, o prefeito Sebastião Melo desconheceu que o Guaíba cresceria com as chuvas, inundando a cidade. Não se interessou em consertar as comportas e bombas e a avalanche das águas surgiu num dilúvio moderno.

A ciência ainda não descobrira as mudanças climáticas e desconhecíamos que secas e enchentes eram apenas uma consequência

Mas há também o lado oposto: os milhares de voluntários que atuam em todas as áreas, salvando pessoas ou cozinhando para os desabrigados. De vários e distantes Estados vieram voluntários e máquinas de salvamento.

O Observatório do Clima da Fiocruz calcula que perto de 3 mil "estabelecimentos de saúde" (hospitais, consultórios e farmácias) foram atingidos no Rio Grande do Sul.

Nossa tragédia comoveu o mundo. Recebi mensagens de aflitos amigos da Bretanha, na França, e de Berlim, na Alemanha, onde também houve enchentes.

Indago: aprenderemos com a tragédia de agora ou seguiremos alheios ao horror?

O DOADOR DAS ÁGUAS

CELSO GUTFREIND
Psicanalista e escritor

Trabalhamos, em psicologia, com o fortalecimento do mundo interno, mas sabemos o quanto conta – e até mesmo decide – o que vem de fora. O outro sempre me salvou, conforme escreveu Ernesto Sabato, em seu último livro, escrito quase aos cem anos. "Outros" não vêm faltando neste momento trágico das enchentes no RS. Se não são todos – há quem produza fake news e pratique golpes –, é a maioria.

Surgem de todos os lados, no meio das águas. Doam, doam-se: a pé, de carro, de bote. É gente humilde. É gente rica em empatia. Gente incansável, que não se encolhe ao impossível. Cada um(a), a seu modo, está ali para salvar o outro, e vão além: ajudam a ativar o modo esperança, este que anda tão castigado diante da destruição do planeta e do aquecimento global. Com essa gente, não há cobiça, não há voracidade, não há capitalismo desenfreado ou desconhecendo limites. O bando só desafia o limite da morte e do sofrimento, combatendo-os o quanto pode.

Eu estava trabalhando como podia, tentando estar ao menos um pouquinho à altura desses outros, quando, ao final do dia, passei no súper. Apesar da promessa de não haver desabastecimento, não havia uma única água em prateleira nenhuma, não só ali como em outras filiais dessa Porto Alegre tão triste em suas catástrofes e paradoxos: água por tudo que é lado, mas sem água para beber; um céu azul, mas sem luz para ativar o que fosse necessário.

"Outros" não vêm faltando neste momento trágico das enchentes no RS

Na volta, entrei no táxi 3041 do Antônio Francisco, este senhor idoso e grisalho, com quem desabafei a gota seca desse drama. Ao final do relato, quando tentei me despedir, pediu que eu esperasse, enquanto abria o porta-malas. Ofereceu-me, então, em plena rua, dois litros de uma água potável que vinha do poço artesiano de seu terreno, na Zona Norte. Ele havia passado a manhã distribuindo-a aos vizinhos e se negou a receber qualquer gratificação.

Agora sim, despedi-me de Antônio Francisco com o modo esperança mais ativado do que as águas.

AS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS E A RECONSTRUÇÃO

RAFAEL FREDERICO HENN
Reitor da Universidade de Santa Cruz do Sul e presidente do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung)

Nosso Estado está vivenciando uma das experiências mais dolorosas e alarmantes da sua história frente aos eventos da natureza, que se tornam cada vez mais frequentes e intensos. O cenário surpreende, principalmente se considerarmos todas as perdas, como vidas, habitações, estradas, escolas, saúde, oportunidades e acervos culturais. No entanto, de todas as lições que emergem, a que mais tem se destacado é a resiliência do povo gaúcho, disposto a recomeçar.

Recomeçar implica retornar a um estado de equilíbrio (socioambiental, econômico, psicológico). Nesse sentido, cabe destacar o necessário processo de interação entre os diversos segmentos da sociedade e de alianças entre a população e as lideranças, entre o governo e a academia. A ciência é a grande aliada do poder público para conhecer diferentes ecossistemas, discutir alternativas sustentáveis e viáveis e planejar futuras ações para mitigar as vulnerabilidades, usando tecnologias adequadas.

Estamos convictos de que a cooperação entre Estado e universidades é importante para a sociedade gaúcha e brasileira

No RS, existe uma força reconhecida regionalmente como um importante fator de desenvolvimento que são as instituições de Ensino Superior comunitárias (Ices), integrantes do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung), que abrangem cerca de 400 municípios gaúchos e possuem expertise em pesquisa e muitas experiências exitosas para além da formação de recursos humanos. Essa experiência perpassa assessorias diversas, gerenciamento de bacias hidrográficas, gestão da recuperação de empresas, planos de saneamento, diagnóstico socioambiental, de recuperação de solos, riachos e rios, de desastres, plano decenal de renaturalização, entre outros. Soma-se a isso toda a rede de universidades públicas do Estado e do país, com seu vastíssimo cabedal de possibilidades. Essa união de forças, a partir dos mais diversos propósitos, estará em constante desenvolvimento e melhoria.

Estamos convictos de que a cooperação entre Estado e universidades é importante para a sociedade gaúcha e brasileira. É preciso um movimento integrado de agentes sociais e políticos dispostos a reverter o quadro e reconstruir o Estado. As Ices estão aptas e à disposição do poder público para auxiliar na reconstrução do RS.

ENTREVISTA

RAFAEL BORRÉ Atacante do Inter

"A MENTALIDADE É BUSCAR TÍTULO"

SAIMON BIANCHINI
saimon.bianchini@rdgaucha.com.br
De Itu (SP)

Em Itu, o Inter encontrou refúgio para se preparar para o retorno às competições, em meio as enchentes que devastaram o Rio Grande do Sul e danificaram parte da estrutura do clube. Considerado maior reforço de 2024, Rafael Santos Borré, que nem sequer completou três meses em Porto Alegre, assimilou a dimensão do drama que a população gaúcha tem enfrentado.

Aos 28 anos, natural de Barranquilla, o atacante colombiano mostrou solidariedade ao confortar e levar mantimentos a famílias em abrigos da Capital.

– A cidade me encantou, as pessoas, não somente no futebol, mas no âmbito pessoal também. Ninguém estava preparado para viver isso, não nos cabe mais nada do que ajudar. Vamos reconstruir novamente o tão lindo que é o Rio Grande do Sul – diz Borré, autor de dois gols em oito jogos com a camisa colorada.

Na sexta-feira, em conversa com ZH no Otho Resort, após mais uma sessão de intensas atividades complementada com uma partida de futevôlei com Magrão e Thiago Maia, o colombiano projetou a possibilidade de conquistar um título nesta temporada, apesar das dificuldades ainda maiores para os clubes gaúchos.

O atacante, que caso não tivesse vingado no futebol gostaria de ser professor de matemática, faz rasgados elogios ao grupo colorado, ao futebol brasileiro e a Enner Valencia, uma parceria que deverá ser vista pela primeira vez contra o Belgrano, na terça-feira. A seguir, leia os principais trechos da entrevista.

Leia outras notícias do Inter em **gzh.rs/inter**

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO

Atacante colombiano demonstrou solidariedade ao povo gaúcho: "Não nos cabe mais do que ajudar"

Mesmo com as dificuldades adicionais por mandar jogos fora do Beira-Rio, é possível conquistar um título em 2024?

Sim. Desde que cheguei aqui a mentalidade é essa: buscar um título importante com o clube. Sabemos das dificuldades que temos hoje, mas a maior preocupação é com a nossa gente, não estar com os torcedores, no nosso estádio. Sinto que isso pode influenciar, mas confio nos jogadores que temos, que enfrentaram muitos momentos difíceis, sabem enfrentar as adversidades. É um grupo muito maduro e vai saber lidar.

A Sul-Americana é o caminho mais fácil?

Vai depender do calendário. À medida que jogamos partidas, você vai sentindo o campeonato mais confiante e forte e vai saber se aposta numa coisa ou outra. O calendário vai ajudando e nós, como grupo, sentimos em cada torneio.

Qual sua compreensão do futebol brasileiro agora aqui?

Os brasileiros deveriam estar orgulhosos do seu futebol. Podemos ver todas as equipes com uma ideia de colocar a bola no chão, de jogar, fazer combinações, sair jogando. Também se vê a qualidade dos jogadores para usar nas ideias de jogo. É difícil de ver em outras ligas e outros países. Aqui se tenta e tem a qualidade dos jogadores para fazer. É o que pude comprovar do que eu já pensava.

As dificuldades do começo e a adaptação?

Essa ansiedade e a mudança de rivais, de estádios, de viagens, das dificuldades enfrentadas, tínhamos partidas a cada três dias, me recuperava um pouco e já estava jogando novamente. Quando fiz o primeiro gol, adquiri tranquilidade, na partida seguinte já fui mais tranquilo e pude me soltar um pouco mais dentro de campo.

E a expectativa pela parceria com Valencia?

Estamos nos entrosando, vamos girando, quando estou com ele, vamos nos conhecendo, vou vendo o que ele gosta, ele vê o que eu gosto, tipo de movimentação dentro e fora da área. Coisas do dia a dia. Esse tipo de intertemporada ajuda muito. Vivemos constantemente e temos que ter algo mais claro do que funciona para nós dois.

As características de vocês dois são parecidas. Como encaixar?

Tanto com Enner e outros atacantes, temos boas opções para o treinador. Com Enner, temos muitas similaridades, ele gosta de sair da área, nesse momento vou ter que estar dentro da área, eu também gosto de sair, ele vai ter que entender de ficar dentro de área. Vamos estar trocando, entrando e saindo, levando dificuldades a equipes rivais. Esperamos que seja a fórmula para conseguirmos muitas vitórias.

Vocês dois estão ansiosos?

Queremos que os bons jogadores estejam juntos. Temos uma equipe muito competitiva, jogadores de muita qualidade e hierarquia. É ótimo. Todos juntos, nos entendermos entre todos. Quando se parou o campeonato, conseguimos recuperar Alan, Charles (*Aránguiz*) e Enner. São jogadores diferentes que ajudam muito.

O Inter tem uma legião de estrangeiros. E dos brasileiros? Quem são os teus amigos?

Quem me surpreendeu foi o Fernando, ele fala muito bem espanhol. Converso bastante com ele. Com o Thiago também, como chegamos juntos, tenho muita confiança. Brincamos muito, pois ele não entende espanhol. Bruno Gomes também tenho relação e depois Renê e Alan Patrick. Na verdade, temos um grupo muito bom e que te faz sentir-se cômodo.

A convocação para a Copa América vai ter tirar dos próximos jogos do Inter. Tem chances de postergar a apresentação?

É um orgulho estar na seleção, representar o nosso país. Isso é entre o clube e seleção, que se consiga um acordo para me organizar. Eu gostaria de ficar, jogar, estar aqui competitivo para atuar nas partidas. Mas precisa de acordo, e que seja o melhor para mim.

Qual a expectativa pelo teu primeiro Gre-Nal?

São partidas especiais, tenho oportunidade de jogar grandes jogos, grandes clássicos, Boca e River na Argentina, na Espanha poder ver um Barcelona e Real Madrid. Sinto que são jogos especiais. O que me dizem os companheiros, pelo o que vejo no dia a dia, o Gre-Nal é muito importante. Como jogador, pode viver uma partida dessas, tenho muita gana de sentir essa emoção de jogar essa partida.

O que dizer sobre a união dos dois maiores rivais numa campanha agora?

Isso mostra muito o que é o povo brasileiro. Falam muito bem das pessoas do Brasil. Não só os jogadores, mas os gestos, a mentalidade que vocês têm, como você disse de equipes de tanta rivalidade e história se juntem para ajudar o seu povo, a sua cidade. Tem que ter orgulho de onde são. É muito lindo ver esse tipo de gesto. Para nós é importante estar aí para ajudar muitos as pessoas.

GRÊMIO

ENTRE O LUTO E A EMOÇÃO

PRESIDENTE ALBERTO GUERRA ADMITE QUE VOLTA À ARENA PODE OCORRER SÓ EM 2025. EMOCIONADO, RENATO REVELA PREOCUPAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL DO GRUPO TRICOLOR

LUIS EDUARDO MUNIZ, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Treinador e presidente durante o treino de sexta-feira no CT do Corinthians, em São Paulo

RODRIGO OLIVEIRA
rodrigo.martins@rdgaucha.com.br
De São Paulo

Após mais de uma semana de treinamentos e com testes realizados, o técnico Renato Portaluppi e o presidente Alberto Guerra concederam entrevista coletiva para falar sobre o momento do clube em meio à catástrofe que vive o RS.

Guerra afirmou que o clube ainda não tem uma dimensão exata dos danos causados pela enchente, mas admitiu a possibilidade do Tricolor só voltar a mandar jogos em seu estádio em 2025.

– Nós não conseguimos entrar na Arena ainda. Apesar de algumas imagens terem mostrado o gramado, na parte interna nós ainda não conseguimos ver a dimensão do problema. É difícil até calcular o dano. Junho, julho e agosto eu digo com certeza que o Grêmio não jogará na Arena. Essa previsão é otimista, mas também cogitamos a possibilidade de não jogarmos mais na Arena este ano – declarou.

Guerra projetou ainda um prazo de 60 a 120 dias para o Grêmio voltar a treinar no CT Luiz Carvalho, dependendo dos danos ocorridos no gramado. Segundo o presidente, após as três partidas contra The Strongest, Bragantino e Estudiantes, marcadas para o Estádio Couto Pereira, em Curitiba, o Grêmio irá escolher um novo local para mandar os seus jogos. A ideia é atuar mais perto do Rio Grande do Sul ou até no próprio Estado.

– A gente quer que seja o mais ao Sul possível para ficarmos mais perto da nossa torcida. Mas estamos pensando também em outras questões. A partir da próxima semana, após a reunião *(do Conselho Técnico da CBF)*, vamos definir onde vamos jogar – completou.

Conforme apurado por ZH, após os 15 dias em que terá Curitiba como base, o Grêmio avalia a ideia de atuar em Caxias do Sul.

A enchente impactou o Grêmio em todas as áreas, incluindo a busca por reforços. Originalmente, a direção preparava investimentos mais arrojados em contratações na janela de julho. Porém, diante dos prejuízos que ainda estão sendo contabilizados, a direção avalia mudar a política, podendo recorrer a atletas livres no mercado ou de baixo custo.

Psicológico

Renato comentou que os jogadores estão abatidos e que a retomada será difícil após a tragédia que ocorre no Estado.

– A cabeça dos jogadores está muito ruim. Somente quem está morando lá, que está vendo a coisa de perto, sabe o sofrimento – disse o treinador, segurando o choro.

O técnico admitiu que o grupo sofre por estar longe de amigos e familiares neste momento:

– Difícil até de falar, sou bastante emotivo. A gente ajuda, mas a chuva não para. Muita gente de fora acha que daqui a pouco a água baixa e tudo volta ao normal. Não volta. Muita gente perdeu tudo, como essas pessoas vão se reerguer. Se não está sendo fácil para a gente que está aqui, imagina para quem está lá. Mas, ao mesmo tempo, temos um povo lutador e unido. Se Deus quiser, vamos dar a volta por cima.

Renato foi questionado sobre a possibilidade de emprestar o CT Luiz Carvalho ao Inter e atuar no Beira-Rio, enquanto a Arena não estiver pronta:

– Não podemos descartar, mas essa é uma decisão do presidente.

NOVO MANTO

O Grêmio apresentou na sexta seu novo uniforme, fazendo uma homenagem ao título da primeira Copa do Brasil conquistada pelo clube, em 1989. A camisa feita em parceria com a Umbro faz referência à usada naquele campeonato. O novo uniforme (que aparece na foto ao lado sendo usado por Cristaldo, Nathan e Cássia) irá estrear já no confronto com o The Strongest, pela Libertadores, quarta-feira. As camisas podem ser encontradas nas lojas oficiais do clube, no site gremiomania.com.br e no e-commerce da Umbro (umbro.com.br). Os valores variam entre R$ 359,90 (masculina manga longa) e R$ 279,90 (juvenil). Parte do lucro das vendas será destinado às vítimas das enchentes.

UMBRO BRASIL, DIVULGAÇÃO

DIREÇÃO TENTA ACORDO PARA TER MEIA

O Grêmio tenta um acordo com a seleção paraguaia para liberar o volante Villasanti dos amistosos preparatórios para a Copa América contra Peru e Chile, nos dias 7 e 11 de junho. O objetivo tricolor é contar com o meio-campista nas partidas decisivas da Libertadores contra o Huachipato-CHI e o Estudiantes-ARG, nos dias 4 e 8 de junho.

Villasanti

Suspenso, o paraguaio está fora do jogo contra o The Strongest, na próxima quarta, em Curitiba. Depois, caso sua convocação seja confirmada, o atleta teria que de apresentar à seleção de seu país logo após a partida contra o Bragantino, no dia 1º.

O volante só retornaria ao Tricolor no final de julho, após a Copa América, que será disputada nos Estados Unidos.

FUTEBOL SOLIDÁRIO

CRAQUES SE UNEM PELO RS

ODD ANDERSEN, AFP, BD 19/11/2022

Cafu: "Agora vamos levantar a taça da solidariedade"

ESPERANÇA X UNIÃO

Titulares
Fernando Prass, Cafu, Alline Calandrini, Lucy Ramos, Junior, Vampeta, Thiaguinho, D'Alessandro, Roger Flores, Nenê e Wesley Safadão. **Técnico:** Dorival Jr.
Reservas
Bárbara (goleira), Formiga, Ramon Motta, Ricardinho, Dodô, Denilson, Amaral, Renato Góes, Diego Souza, Natanzinho, Sergio Guizé, Thiago Martins, Marco Luque, Poze do Rodo, Giovana Cordeiro, Juan Paiva e Bebeto.

Titulares
Carlos Germano, Ludmilla, Fred Bruno, Juan, Tamires, Belo, Djalminha, Diego Ribas, Petkovic, Ronaldinho e José Loreto.
Técnico:
Mano Menezes.
Reservas:
Erika, Filipe Luís, Alex Meschini, Kleberson, Elano, Marcello Mello, MC Daniel, Matheus Fernandes, L7nnon, Dilsinho, Edilson Capetinha, Gabriel O Pensador, Xamã e Edilson.

Será realizado às 16h de domingo, no Maracanã, no Rio de Janeiro, o Futebol Solidário, ação que reunirá grandes nomes do esporte e celebridades em uma partida cujo objetivo é arrecadar e incentivar doações às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. Organizado pelo Grupo Globo, o evento terá como capitães das equipes União e Esperança Ronaldinho Gaúcho e Cafu, pentacampeões do mundo em 2002.

– Nós tivemos a oportunidade de levantar a taça de campeão do mundo, agora vamos levantar a taça da solidariedade. Vamos ajudar nossos irmãos do Rio Grande do Sul nesse momento de dificuldade – declarou Cafu, o capitão do penta, ao GE.

Os treinadores serão Dorival Júnior, técnico da Seleção Brasileira, e Mano Menezes, que é gaúcho e já comandou o selecionado canarinho, além de Grêmio e Inter. Raphael Claus (Fifa-SP) e Anderson Daronco (Fifa-RS) vão se dividir na arbitragem da partida. Cada um apitará um tempo do jogo solidário.

Entre os confirmados também estão nomes como D'Alessandro, Diego Souza, Vampeta, Petkovic e Diego Ribas. Formiga será uma das representantes do futebol feminino. Cantores como Belo, Ludmilla e Nattanzinho são outras estrelas que estarão no Maracanã no domingo.

A Globo doará a receita da comercialização dos patrocínios da transmissão do Futebol Solidário aos projetos apoiados pela plataforma Para Quem Doar. Além disso, o valor da venda dos ingressos da partida no Maracanã será doado para a Central Única de Favelas (Cufa). Até a tarde de sexta-feira, 30 mil ingressos para a partida haviam sido vendidos.

FUTSAL

SORTEIO DOS GRUPOS DA COPA DO MUNDO OCORRE NO DOMINGO

GUSTAVO MANHAGO
gustavo.manhago@rdgaucha.com.br

A Fifa realizará neste domingo, em Samarcanda, no Uzbequistão, o sorteio dos seis grupos com as 24 seleções classificadas para a Copa do Mundo de Futsal.

O Brasil, que lidera o ranking da modalidade, está no pote 1 e será um dos seis cabeças-de-chave, ao lado dos anfitriões, o Uzbequistão; das duas últimas campeãs, Portugal e Argentina; e das outras duas equipes mais bem colocadas no ranking: Espanha e Irã.

Os demais potes do sorteio foram definidos conforme o ranking atual do futsal da Fifa e as regras prévias seguirão os mesmos moldes do futebol: seleções de um mesmo continente não poderão estar no mesmo grupo, com exceção dos europeus, que têm sete times confirmados para apenas seis grupos.

Os potes

1 – Uzbequistão, **Brasil**, Portugal, Espanha, Irã e Argentina

2 – Marrocos, Cazaquistão, Tailândia, França, Ucrânia e Paraguai

3 – Croácia, Nova Zelândia, Venezuela, Afeganistão, Costa Rica e Tadjiquistão

4 – Holanda, Guatemala, Panamá, Angola, Líbia e Cuba

FÓRMULA-1

HOMENAGEM AO REI DE MÔNACO

A oitava etapa do mundial de Fórmula-1 ocorre neste final de semana, com uma das mais tradicionais provas do automobilismo mundial. O Grande Prêmio (GP) de Mônaco vai ser disputado no Circuito de Monte Carlo, no domingo, a partir das 10h. E Ayrton Senna, tido como rei da prova, será homenageado.

O piloto brasileiro venceu seis corridas no Circuito de Monte Carlo. Um dos triunfos foi pela Lotus e os outros cinco pela McLaren, equipe pela qual ele venceu seus três títulos mundiais. Por conta disso, os carros de Lando Norris e Oscar Piastri, da construtora britânica, vão estar pintados com as cores da bandeira do Brasil. Essa homenagem se dá pelos 30 anos da morte do brasileiro.

No GP da Emilia-Romagna, disputado no último final de semana, Max Verstappen venceu mais uma vez e segue na liderança do mundial de pilotos. Seu companheiro de Red Bull, Sergio Pérez, não foi bem e perdeu a segunda posição para Charles Leclerc da Ferrari.

Verstappen pode inclusive superar um recorde do brasileiro neste final de semana. Caso consiga a pole position, o holandês vai chegar a nove vezes seguidas largando na primeira posição, ultrapassando a marca de oito de Senna, entre os GPs da Espanha de 1988 e o dos Estados Unidos em 1989.

TV

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações

SÁBADO

BAND
11h: Fórmula-1, GP de Mônaco, classificatória

SPORTV
12h25min: natação, Mare Nostrum
16h55min: atletismo, Liga Diamante, etapa de Eugene
21h: Série B, Guarani x Paysandu

SPORTV 2
10h50min: vôlei, Liga das Nações, Turquia x França
13h45min: vôlei, Liga das Nações, Japão x Itália
17h15min: vôlei, Liga das Nações, Argentina x Alemanha
20h45min: vôlei, Liga das Nações, Cuba x Irã

SPORTV3
19h: MMA, Jungle Fight

ESPN
11h: Copa da Inglaterra, Man. City x Man. United, final
15h: Copa da Alemanha, Kaiserslautern x Bayer Leverkusen, final

DOMINGO

RBS TV
(51) 4020-7191 – POA e Região Metropolitana. Demais localidades – 0800 051-6336
16h: Futebol Solidário

BAND
10h: Fórmula-1, GP de Mônaco
16h: Série B, Ituano x Ponte Preta

TV CULTURA
12h45min: Fórmula Indy, 500 Milhas de Indianápolis

SPORTV2
9h30min: vôlei, Liga das Nações, Brasil x Itália
12h25min: natação, Mare Nostrum
14h: vôlei, Liga das Nações, Sérvia x Alemanha
17h15min: vôlei, Liga das Nações, Irã x Argentina

SPORTV3
11h: vôlei de praia, Circuito Mundial, final
14h30min: surfe, Circuito Mundial, etapa de Teahupo'o

Agenda

*Não encerrado até o fechamento desta edição

SEXTA-FEIRA: Série B – América-MG x Santos*. **Espanhol –** Girona 7x0 Granada. **Italiano –** Genoa 2x0 Bologna. **Futsal –** Blumenau x Assoeva*. **SÁBADO: Série B –** Guarani x Paysandu. **Copa do Inglaterra –** Manchester City x Manchester United. **Espanhol –** Real Sociedad x Atlético de Madrid, Real Madrid x Betis. **Copa da Alemanha –** Kaiserslautern x Bayer Leverkusen. **Italiano –** Juventus x Monza, Milan x Salernitana. **Copa da França –** Lyon x PSG. **Liga dos Campeões da Ásia –** Al-Ain x Yokohama Marinos. **LNF –** ACBF x Santo André, Atlântico x Joinville. **DOMINGO: Série B –** Ituano x Ponte Preta, Vila Nova x Brusque, Ceará x Chapecoense. **Copa do Nordeste –** Sport x Fortaleza, Bahia x CRB. **Espanhol –** Sevilla x Barcelona. **Italiano –** Napoli x Lecce, Empoli x Roma, HellasVerona x Inter de Milão, Lazio x Sassuolo. **Taça de Portugal –** Porto x Sporting

NO ATAQUE
DIOGO OLIVIER
diogo.olivier@zerohora.com.br

O CHORO DE RENATO

Ontem, na entrevista coletiva ao lado do presidente Alberto Guerra, de novo Renato Portaluppi se emocionou ao falar das enchentes e dos danos emocionais que ela pode causar, inclusive nos jogadores. Há quem o critique, sugerindo algum teatro. Puxa, mas aí é deixar o ódio vencer. Todos os gaúchos estão afetados. Quem não esteve a ponto de chorar vendo as notícias da TV ou lidando com familiares, colegas de trabalho, vizinhos ou amigos diretamente vitimados pela catástrofe?

Fui voluntário no Quarto Distrito. Estávamos lá, minha mulher, meu filho e eu, no Dia das Mães. Lá pelo meio da tarde, após um dia pesado, abaixo de chuva, uma pessoa surgiu perguntando a cada mulher que ali estava se era mãe. As que respondiam sim, ele dava um bombom. Nada além disso. Foi uma choradeira e muitos abraços a cada doce. Todos nós estamos vulneráveis. Então é cruel duvidar do sentimento de Renato. Cada um reage do seu jeito. Uns choram, outros não. E está tudo certo.

POR UNA CHARLA – Renato já falou duas vezes. Em entrevista ao *Boleiragem*, do SporTV, e nesta sexta-feira, ao lado de Alberto Guerra. Tomou à frente no debate sobre não rebaixamento dos gaúchos e da questão mental de seus jogadores. Pelo personagem nacional que é, naturalmente Renato é mais procurado. Está faltando Eduardo Coudet falar sobre esse cenário atípico. Como estão emocionalmente os jogadores do Inter? E fisicamente? Até onde deve ir a régua desportiva? Seria importante ele falar antes do jogo com o Belgrano. Até porque ele é bom de "charla".

JOGANDO O JOGO
MAURÍCIO SARAIVA
mauricio.saraiva@rbstv.com.br

VIDA CIGANA

Em condição normal, o Grêmio estaria obrigado a ganhar do The Strongest para continuar dependendo só dos seus resultados para se classificar na Libertadores, e o Inter, a vencer o Belgrano para obter a vaga direta na Sul-Americana. No entanto, condição normal é uma expressão que não nos pertence e nem pertencerá por tempo indeterminado. Não há quem possa projetar com alguma dose de previsibilidade qual será a reação da dupla Gre-Nal daqui para diante em sua vida cigana. O fato, porém, é que eles já treinam de corpo ausente e mente presente em relação à tragédia climática gaúcha e, se quiserem ir adiante nas competições internacionais, precisarão vencer seus jogos.

Se o olhar não levasse em conta o tempo sem treinamentos e a sanidade mental de quem está trabalhando longe da família, seria possível dizer que Inter e Grêmio estão tecnicamente mais aptos a ganhar porque tiveram um tempo inesperado para recuperar jogadores importantes. Fosse apenas pelo quesito técnico, o favoritismo da Dupla neste meio de semana estaria intocado e até ampliado. Na atividade humana, no entanto, nada é tão simples. Em tempos em que intensidade tem mais valor do que qualidade técnica, o período que Grêmio e Inter ficaram sem treinar pode comprometer rendimento e resultados.

Os jogadores foram treinar onde a vida está normal, mas as famílias continuaram na zona conflagrada que é o Rio Grande do Sul. Grêmio e Inter serão ciganos respeitados Brasil afora. Terão admiração na América do Sul pela valentia e resiliência em jogar sempre sem casa contra todo tipo de adversário. A terça e a quarta darão a exata dimensão do que serão capazes neste cenário.

É DEMÓÓÓÓIS
PEDRO ERNESTO
pedro.ernesto@rdgaucha.com.br

MEDO DA QUEDA

A informação vem de São Paulo: o Grêmio está negociando com os clubes da Série A para que não exista rebaixamento neste ano em razão das dificuldades enfrentadas pelos times gaúchos pela tragédia climática. Antes, Renato já tinha declarado que era favorável. Agora a busca é para que, na reunião de segunda-feira do Conselho Técnico, o assunto seja colocado em pauta. Para que a proposta seja aprovada, é preciso unanimidade, o que é muito difícil.

O que está claro é que o Grêmio teme o rebaixamento. A preparação foi prejudicada com esta longa parada, o time tem três competições para disputar, o elenco é relativamente curto. Não vejo razão para ter vergonha desse pensamento. O Grêmio não deverá conseguir a mudança do regulamento. Aí vem o plano B: trabalhar para chegar aos 45 pontos e buscar as Copas. A Copa do Brasil, que tem uma história importante entre os gremistas, e a Libertadores, que se ganhar o leva a outras competições importantes e o tornará o clube brasileiro que mais vezes ganhou o torneio. Por isso o Grêmio apela à seleção paraguaia que dispense Villasanti dos jogos amistosos preparatórios para a Copa América.

BARUERI – O Inter joga na terça-feira no estádio da cidade paulista contra o Belgrano. Confronto com argentinos sempre é uma dificuldade. E os colorados estão sem jogar faz um bom tempo. Como será o retorno do time colorado? Um jogo de sério risco por estas razões e pela combatividade que dão os argentinos seja onde for o jogo. E Barueri é muito diferente do Beira-Rio, onde teria o carinho dos seus torcedores. Será uma prova de fogo, mas os colorados precisam desta vitória. Os dois outros jogos serão bem mais fáceis.

Projeto:

Os melhores aptos e coberturas do Menino Deus, junto ao Shopping e Parque Marinha

2 E 3 DORMS COM SUÍTE DE 77M² À 221M²

RUA ITORORÓ 160 ESQUINA RUA COSTA

TOTALMENTE VENDIDO

ESTAR SOCIAL • PISCINA • CHURRASQUEIRA • 2 VAGAS

Apartamentos com Living em L
Terraço com churrasqueira

Infra-Estrutura Completa

Prédio com piscinas • Playground • Salão de festas
2 elevadores • Central de água quente

Incorporação e Construção:

ERRATA. REPUBLICAÇÃO CONFORME DETERMINAÇÃO JUDICIAL - 5012713-11.2010.8.21.0001 TJRS. Informações sem caráter de oferta, propaganda, publicidade ou qualquer outra forma comercial do empreendimento Village Tirol. Projeto: Arq. José Antônio Jacovás.

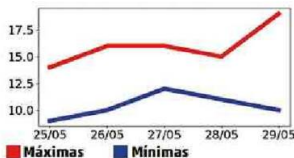
PREVISÃO DO TEMPO

VIRADA DE TEMPO NO SÁBADO

No sábado, o tempo volta a ficar firme em todas as regiões do Rio Grande do Sul. Na Serra, nos Vales, na Região Metropolitana, e no Litoral, pode garoar ao longo do dia. Há previsão de geada ao amanhecer na Fronteira Oeste e na Campanha. A temperatura mínima deve ocorrer em Caçapava do Sul, na Campanha, e em São José dos Ausentes, na Serra: 0ºC. À tarde, a máxima será registrada em Novo Tiradentes, no Norte: 18ºC.

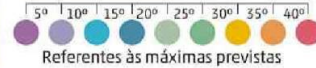
Luas

Minguante	Nova	Crescente	Cheia
30/05	06/06	14/06	21/06

Previsão de temperaturas para os próximos cinco dias para Porto Alegre

Nascente 07h08min

Poente 17h34min

Previsão para Porto Alegre

HOJE			Probabilidade de chuva no dia
Manhã	Nublado com chuva 9º/10º		76%
Tarde	Nublado 9º/13º		
Noite	Nublado 11º/14º		

Domingo
Nublado
7% 10º/16º

DIA NUBLADO

O domingo será de tempo firme e sem chuva em grande parte do Rio Grande do Sul. O Litoral Norte é o único local onde chove, com baixo volume. Na Campanha e na Serra, pode gear ao amanhecer.

GZH
Veja a previsão para sua cidade em **clicrbs.com.br/tempo**

Faixas de temperatura (ºC)
5º 10º 15º 20º 25º 30º 35º 40º
Referentes às máximas previstas

Segunda
Chuvoso
73% 12º/16º

Hoje no país	Mín/Máx
Aracaju	24º/29º
Belém	26º/32º
Belo Horizonte	17º/29º
Brasília	17º/28º
Campo Grande	14º/20º
Cuiabá	18º/25º
Curitiba	8º/16º
Recife	24º/29º
Fortaleza	24º/31º
Goiânia	18º/32º
João Pessoa	23º/30º
Maceió	23º/29º
Manaus	26º/31º
Natal	24º/30º
Teresina	23º/34º
Vitória	20º/31º
Rio de Janeiro	21º/24º
Salvador	23º/28º
São Luís	24º/31º
São Paulo	14º/18º

Previsão de chuva acumulada para os próximos cinco dias em milímetros

Hoje no mundo	Mín/Máx	Fuso
Assunção	12º/17º	-1
Berlim	14º/25º	+5
Buenos Aires	5º/11º	0
Caracas	21º/28º	-1
Chicago	11º/16º	-2
Lisboa	12º/24º	+4
Londres	10º/19º	+4
Los Angeles	15º/21º	-4
Madri	13º/28º	+5
Miami	25º/33º	-1
Montevidéu	9º/11º	0
Moscou	9º/22º	+6
Nova York	19º/27º	-1
Paris	10º/22º	+5
Pequim	15º/18º	+11
Roma	16º/20º	+5
Santiago	9º/13º	-1
Tóquio	18º/20º	+12

LOTERIAS

RESULTADOS DE SEXTA-FEIRA

QUINA — Concurso 6.449

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Cinco	0	*
Quatro	53	6.925,21
Três	4.491	77,83
Dois	108.450	3,22

*R$ 2.907.662,10 acumulados

Os números extraoficiais

11 - 12 - 23 - 49 - 57

LOTOFÁCIL — Concurso 3.112

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
15	1*	1.506.201,73
14	287	1.572,00
13	8.509	30,00
12	102.210	12,00
11	549.765	6,00

*Canal Eletrônico

Os números extraoficiais

01 - 02 - 03 - 05 - 07 - 08 - 09 - 11 - 12 - 15 - 16 - 18 - 19 - 20 - 22

LOTOMANIA — Concurso 2.625

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
20	1*	1.002.605,83
19	3	58.789,58
18	34	3.242,08
17	369	298,72
16	2.129	51,77
15	9.501	11,60
0	0	00,00

*BA

Os números extraoficiais

01 - 07 - 11 - 19 - 22 - 26 - 34 - 36 - 38 - 40 - 41 - 50 - 54 - 58 - 67 - 74 - 75 - 81 - 85 - 93

DUPLA SENA — Concurso 2.666

1º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	*
Cinco	8	4.483,56
Quatro	399	102,73
Três	7.763	2,64

*R$232.993,33 acumulados

Os números extraoficiais

06 - 11 - 15 - 27 - 35 - 37

2º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	00,00
Cinco	6	5.380,27
Quatro	294	139,43
Três	6.823	3,00

Os números extraoficiais

06 - 10 - 14 - 16 - 30 - 40

Para consultar resultados de concursos anteriores, acesse loterias.caixa.gov.br

HORÓSCOPO

SÁBADO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
A sua alma precisa raciocinar direito, porque o panorama se mostra complexo o suficiente para não poder ser desfrutado sem um entendimento mais profundo sobre este momento da sua vida.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
Tome ações efetivas em relação a tudo que seja do seu interesse, porque, se ficar esperando por um cenário melhor para agir, é muito provável que as condições favoráveis não se repitam no futuro.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Em muitos casos, tudo que você diz, apesar de ser esclarecedor e libertador, não é compreendido pelas pessoas, porque os raciocínios são confusos. Desenvolva uma linguagem mais simples.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
Todas as coisas boas que a sua alma pensa se converterão em ações práticas, mas não de imediato, porque momentaneamente você não está com as rédeas em suas mãos.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
Algumas pessoas facilitam, enquanto outras complicam; e as que complicam talvez não o façam com más intenções, mas motivadas pelo medo inconsciente que sentem em relação à vida.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
Melhor agir e errar do que errar por não se atrever a agir. Este é um momento que não comporta dúvidas, porque, ainda que elas existam, a sua alma não há de lhes outorgar o poder de frear a ação.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
A vida não é uma linha reta com experiências previsíveis o tempo inteiro. A despeito de todos os esforços para desvendar o futuro, a alma, na hora de tomar decisões, se encontra só.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Tudo pode mudar a qualquer momento, mas, enquanto as coisas seguirem pelo rumo que a sua alma deseja, melhor não perder tempo com medos que não são profecias de como tudo acontecerá.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
O entendimento é possível, mas para isso é necessário deixar as palavras duras de lado e silenciar as críticas, porque só assim haverá receptividade suficiente para as verdades serem ditas.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
É sempre bom agir para evitar que os ressentimentos se acumulem e se transformem em monstros. Alguém sempre se ofende com o que acontece, mesmo que não tenha havido ofensas.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Seduzir é uma forma de abrir portas, mas também de você ficar dentro de um circuito do qual, talvez, depois não seja tão fácil escapar. A cordialidade e o afeto são instrumentos importantes.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
Por trás das pedras que atravancam o seu caminho está a luz que a sua alma procura; portanto, agora seria bom você parar de resmungar e se dedicar a aceitar que os impedimentos são sinais do destino.

DIVIRTA-SE

VEJA A SOLUÇÃO AGORA MESMO!

O resultado desta cruzada será publicado na edição de amanhã, mas você tem a opção de conferir ainda hoje em GZH.

Acesse agora pelo link **gzh.rs/cruzadas** ou pelo QR Code

Se você prefere jogar direto no computador, acesse **gzh.rs/jogos**

Quer saber mais sobre o que os astros reservam para você? Ou como a astrologia pode impactar o seu dia a dia? Leia as colunas da astróloga Moara Steinke em **gzh.com.br/moara**

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Maldizeres de bruxas e de gente invejosa
- Comportamento típico do bipolar
- Fraco vento que sopra no litoral
- Ponto de travessia de transeuntes em ruas
- Repartição dos cargos de comando
- (?) social: filantropia empresarial para minimizar a exploração do trabalho
- O som da vaia
- O aluno com dificuldade cognitiva para leitura
- (?) Pitanguy, cirurgião plástico
- (?)-fi, drink com vodca e laranja
- Letra com som de "ss"
- Palmeira brasileira
- Língua do (?), "dialeto" lúdico infantil
- "So (?) Away", sucesso do Dire Straits
- (?) Huxley, escritor
- Substância que cobriu Pompeia (Ant.)
- (?) digitais: meios de comunicação via web
- (?) górdio, problema insolúvel (fig.)
- Angustiado
- Associação para excepcionais
- "(?) Traviata", ópera de Verdi
- Partido fundado por Ulysses Guimarães (Polít.)
- Debilitado
- Pequeno olho
- Última série de rebaixamento no futebol
- Divisão de venda de ingressos de festas
- Saudação jovial mais comum
- Subcontinente com a segunda maior cordilheira do mundo
- Ódio, em inglês
- Prefixo de "ensiforme"
- "Tablet" da Apple
- Classificação de animais com asas
- Casa de repouso
- Usain (?), ex-velocista
- Perversa
- Matéria-prima do caviar
- Optar, em inglês
- Carta do baralho
- (?) de Chumbo, período da Ditadura
- Cargo do francês Macron em 2024
- Prenome de Schwarzenegger

BANCO 2/la. 3/far — opt. 4/bolt — hate. 5/ocelo. 6/aldous. 9/disléxico. **18**

Solução de sexta-feira

	E		CO				F	X		
	N	A	R	R	A	T	I	V	A	
M	E	R	C	E	N	A	R	I	O	S
	R		O	V	O		M		R	P
	G	O	V	E	R	N	A	D	O	R
M	I	DI	A		M		R	I	C	A
	A	N	D	R	A	D	E			Y
	S		O	I	L		C	A	R	D
S	O	M		B	I	C	O	R	N	E
	L		M	A	D	O	N	A		P
F	A	V	O		A	S	H		N	I
O	R	A	L		D		E	R	A	M
		R	E	P	E	R	C	U	T	E
A	M	I		A		O	I		LA	N
		A	R	N	A	L	D	O		T
P	O	R	T	E	D	E	A	R	M	A

HORIZONTAIS

1. Indivíduo desonesto
2. Formam a corola das flores
3. Forte afinidade / Ato de banhar a terra, as plantas
4. Finca-se no solo, como suporte / Um detalhe da data
5. Depende dela a boa imagem da TV / O meio da... concha
6. Magoado
7. A sigla dos mato-grossenses / Cobertura rasa de sepultura
8. Organizar, arrumar
9. Maior / Parasito intestinal
10. Unir para formar um todo
11. Todos têm um próprio / A esposa do filho
12. Seguir o curso de um processo
13. Gigante bíblico / Venerar

VERTICAIS

1. Folha metálica / Instante
2. Ser repugnante / Sufixo utilizado na internet para designar empresas sem fins lucrativos e não governamentais
3. Quem a perde, paga / Texto ou peça teatral
4. Aquilo que é propriedade de alguém / A parte substancial e substanciosa do ovo
5. O meio do... duto / (Gír.) Passar para trás / A parte mais profunda da psique
6. Casa de moradia / A força de um exército
7. Mais adiante / Declarar em público
8. Livrinho de lembranças / Cada elemento da grade
9. Município paulista, na região metropolitana da capital / De mesmo nome (pessoa)

Soluções

HORIZONTAIS: 1. CRÁPULA 2. PÉTALAS 3. AMOR, REGA 4. POSTE, MÊS 5. ANTENA, NC 6. SANGRADO 7. MT, CAMPA 8. ORDENAR 9. MOR, AMEBA 10. AGREGAR 11. NOME, NORA 12. TRAMITAR 13. OG, ADORAR.

VERTICAIS: 1. CHAPA, MOMENTO 2. MONSTRO, ORG 3. APOSTA, DRAMA 4. PERTENCE, GEMA 5. UT, ENGANAR, ID 6. LAR, ARMAMENTO 7. ALÉM, APREGOAR 8. AGENDA, BARRA 9. OSASCO, XARÁ.

SUDOKU

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).

4	3	9			7			
6	1		2				9	
2	5		9	6			7	4
1						4	5	2
								3
8			4	3	2		1	
	8	4	6				3	7
						5	4	
			5	9			2	1

Baixe o superapp de **GZH**, clique no ícone de **ZH Digital** e preencha o sudoku em versão interativa no tablet ou smartphone.

Solução de sexta-feira

9	6	5	4	3	8	1	7	2
7	4	3	5	2	1	9	8	6
1	2	8	6	7	9	4	5	3
2	9	7	3	5	4	8	6	1
8	5	4	7	1	6	2	3	9
3	1	6	8	9	2	7	4	5
4	3	2	1	8	5	6	9	7
5	8	9	2	6	7	3	1	4
6	7	1	9	4	3	5	2	8

HORÓSCOPO

DOMINGO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
As boas ideias circulam com força total; e vale a pena reservar alguns momentos para tomar nota delas, porque, se você deixar isso para depois, elas desaparecerão com a mesma rapidez que surgiram.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
A perspectiva de melhoras materiais não há de ser apenas um pensamento entusiasta que esporadicamente motive ações efetivas, mas uma estrela que nunca deixa de brilhar na sua mente.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Agir com generosidade não significa ajudar as pessoas que não merecem esse tipo de atitude. A generosidade não pode ser ingênua, você deve considerar que o seu movimento é um tesouro.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
O melhor de você ainda está oculto para as pessoas, porque mesmo as mais íntimas e próximas não têm sequer uma pálida ideia da natureza da sua vida interior. Procure não forçar nada por enquanto.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
A força do grupo é imbatível; é por isso que tudo é feito para que as pessoas continuem se dividindo, para que essa força imbatível não surja destruindo as coisas erradas que acontecem nesse mundo.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
A boa estrela orienta os seus passos para ações que resultem em benefícios para o maior número possível de pessoas envolvidas. A generosidade há de substituir o egoísmo o quanto for possível.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
É muito maior o que a sua alma desconhece a respeito da vida do que tudo aquilo que foi aprendido. Essa afirmação há de servir para você continuar se aventurando no conhecimento.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Nenhum bom negócio poderia surgir da falta de investimento; portanto, evite a ideia de ter de poupar ou de ficar esperando algo interessante acontecer. Investimento é também ação.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Outorgue a devida importância às pessoas com quem você convive, sem aumentar nem diminuir o tamanho delas, mas apreciando, com realismo, tudo que você recebe delas e oferece a elas.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
As potencialidades que este momento encerra para você não poderiam dar frutos imediatos; por isso é melhor você andar devagar, com o cuidado de quem não se importa com colher os frutos de imediato.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Há muitas coisas para viver, agora e no futuro também; portanto, melhor você sair do seu casulo existencial e se dedicar a abraçar as aventuras que a vida trouxer.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
Tratar bem todas as pessoas de seu convívio teria de ser algo natural, mas a rotina exaure a boa vontade e esta precisa ser revivida através de gestos cordiais e generosos. Seja diferente.

LEANDRO STAUDT

leandro.staudt@rdgaucha.com.br

Ilha da Pintada em 1941

Os moradores das ilhas de Porto Alegre são os primeiros a sair de casa e os últimos a voltar durante as enchentes. Sem diques, a água invade as moradias mesmo nas cheias regulares do Delta do Jacuí e do Guaíba. As enchentes extraordinárias, como em 1941 e 2024, são devastadoras no bairro Arquipélago. A água encobre as casas.

Em 1941, na Ilha da Pintada, moravam apenas 400 pessoas, a maioria vivendo da pesca. O repórter Abdias Silva, da Revista do Globo, visitou a comunidade depois de baixar parcialmente a água. Ele resumiu que a "Ilha da Pintada, que já era uma colônia pobre, ficou reduzida a destroços". Algumas casas só ficaram de pé "por um verdadeiro milagre".

A Ilha da Pintada era formada por "pobres homens que ganham a vida com o espinhel ou a tarrafa", ficando uma ou duas semanas fora de casa, sem a certeza de voltar com a canoa cheia de peixes. Depois da grande enchente, o jornalista descreveu "cadeiras e fogões espalhados pelos campos, colchões pendurados aos ramos das árvores e até encontrei, num monte de objetos recolhidos e expostos ao sol para enxugar, uma imagem de Nossa Senhora dos Navegantes desfigurada e roída pela ação das águas". A correnteza levou móveis e animais de criação.

A lancha 13 de Maio ficou ancorada na sede da colônia, servindo de abrigo provisório. Os pescadores transportavam para lá suas famílias, conduzidas depois em canoas para abrigos em Porto Alegre. Durante a enchente, mais de cem pessoas permaneceram na lancha. Em Porto Alegre, na metade de maio de 1941, mais de 17 mil moradores, de diversos bairros, estavam em abrigos.

O presidente da Colônia de Pescadores Z5, Gilmar da Silva Coelho, se lembra das histórias compartilhadas pelo avô Alfredo Gonçalves. Ele contava que o rio arrastou quase tudo, levando a casa e o dinheiro guardado no forro. A família buscou refúgio na praia de Sans Souci, que na época pertencia ao município de Guaíba.

Em 2024, de acordo com a prefeitura de Porto Alegre, chega a 7 mil o número de moradores apenas na Ilha da Pintada. A população precisou deixar as casas novamente.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/leandrostaudt**

Casa que resistiu à enchente de 1941 na Ilha da Pintada

MAIS CRUZADAS

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Exame como o Papanicolau
- Região dos pampas (abrev.)
- Ruas, avenidas ou pontes, na cidade
- Roubo seguido de morte, é considerado crime hediondo na legislação brasileira
- Mensagem obrigatória nos anúncios de bebidas alcoólicas
- Grama (símbolo)
- Arma usada para matar passarinhos
- Lance final de partidas de xadrez
- Sinal de vitória
- Ver, em inglês
- Alcoólicos Anônimos (sigla)
- Capacete medieval, metálico e pontudo
- Vitamina abundante na laranja
- A mãe das águas, no folclore brasileiro
- Para fora!
- Rita Lee: gravou "Baila Comigo"
- (?) Simone, cantora de blues (EUA)
- Interjeição de espanto
- Amiga do Rolo (HQ)
- Entidade estudantil brasileira (sigla)
- Instrumento que mede a febre
- "O (?) Hulk", HQ da Marvel
- Tiram xerox
- Do-(?), técnica de massagem
- Significado do "A" em AI-5
- (?) de caroço: complicação; rolo
- Coletivo de "gafanhotos"
- Acessório usado por Che Guevara
- Ingrediente do drinque piña colada
- Dama de companhia
- Tempo de translação da Terra (Astr.)
- Tamanho total do terreno
- Abaixar
- Última prova dos Jogos Olímpicos
- Filha (?): não tem irmãos
- Crítico
- Animal da família do guaxinim
- Cumprimentou (gestualmente)
- Fruta do vinho
- Desejar muito
- (?) branca: instrumento como a faca
- Allen Ginsberg, poeta beat de "Uivo"
- (?)-Americano, evento multiesportivo
- Relações Internacionais (sigla)
- Prova rústica do automobilismo
- Barco da travessia Rio-Niterói
- (?) popular: fonte de lendas e mitos

BANCO 2/in. 3/see. 4/nina. 5/quati. 7/abacaxi. 8/catamarã. 11/desistência.

59

Solução desta cruzada

CARPINEJAR

carpinejar@terra.com.br

Na linha de frente

Bombeiros e brigadianos, que estão corajosamente na linha de frente dos resgates, precisam de ajuda. Por trás da farda, são também moradores e vítimas do maior desastre ambiental da história gaúcha.

Cerca de mil policiais militares perderam casa ou tiveram prejuízos incalculáveis pela enchente.

São inúmeros os exemplos de desamparo na Região Metropolitana e no Interior.

Recebi notícia de alguns: os soldados Souza e Coutinho, da Brigada Militar de Taquari, tiveram suas residências totalmente inundadas pela enchente.

Souza cuida de duas filhas e uma netinha. Coutinho é responsável por três filhos. Ambas as famílias estão desabrigadas.

Sei ainda do PM Gilberto Ferreira, em Nicolau Vergueiro. Não sobrou nada de pé na sua rua.

Viraram igualmente escombros o lar do sargento Gonçalves, em Muçum, e a moradia do sargento Cristiano Ávila, em Guaíba.

Imagino que nenhum deles é contemplado pela política do governo federal, que abrange famílias com renda na faixa 1 e 2 no Minha Casa Minha Vida.

Para crédito imobiliário, neste momento de calamidade pública, não há alternativa. E eles são estatutários, tampouco têm FGTS para sacar de imediato.

Dificilmente você verá bombeiros e brigadianos pedindo ajuda, desabafando ou comentando suas necessidades em redes sociais. Colocam a sua vida em risco por um juramento. São esquecidos logo após efetuarem corretamente o amparo, pois, para a sociedade, representam forças do Estado, arcam com a invisibilidade protetiva e não fazem mais do que a sua obrigação.

São socorristas profissionais, mobilizados para emergências, treinados a serem os últimos no atendimento, depois que todos já se encontrarem seguros, condicionados a sofrer calados, a não depor suas armaduras, muito menos a abrir os corações em causa própria.

Enquanto as cheias persistem, com o vaivém das chuvas, prosseguem peleando com a água no pescoço. Podem até não ter mais para onde voltar, podem até não mais possuir um endereço devido à invasão da correnteza, podem até penar de preocupação com os seus amores desassistidos, porém continuam trabalhando, cumprindo os seus deveres acima de suas dificuldades.

Realizam um serviço insano, homérico, heroico, anônimo, de manter a calma dos flagelados durante os salvamentos, de acolher os outros independentemente das suas condições pessoais.

Por isso, sabendo do laconismo do ofício, num movimento de empatia, eu me ponho no lugar deles.

Sugiro que o governo do Estado, via Banrisul, abra um crédito imobiliário com carência e juros menores para a corporação. Até porque eles terão muito trabalho pela frente na reconstrução e patrulhamento de nossas cidades.

Não seria um privilégio, mas uma questão de justiça.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/carpinejar**

EDIÇÃO CONCLUÍDA ÀS 22:45

REDAÇÃO
Av. Erico Verissimo, 400
CEP 90160-180 Porto Alegre (RS)
(51) 3218-4300 leitor@zerohora.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
assinante.clicrbs.com.br
(51) 3218-8200

PARA ASSINAR
0800.642.8222
assinegauchazh.com.br

COMERCIAL
comercial@gruporbs.com.br

ANÚNCIOS
anuncie@gruporbs.com.br

TELE ANÚNCIOS - (51) 32.139.139
Loja virtual para classificados:
zhclassificados.com.br

ATENDIMENTO PONTO DE VENDA
0800.642.4088

ZERO HORA, SÁBADO E DOMINGO, 25 E 26 DE MAIO DE 2024

JÁ FOI DITO *"Querer ser livre é também querer livres os outros."* **Simone de Beauvoir,** filósofa francesa (1908-1986)

LIXO SEGUE **NAS RUAS**

Moradores dos bairros Menino Deus, Cidade Baixa e Praia de Belas, em Porto Alegre, começaram a notar recuo dos alagamentos na manhã desta sexta-feira. No entanto, a força da água carregou os entulhos que estavam pelas calçadas. Mais de sete toneladas de materiais já foram recolhidas. | 7 e 11

DUDA FORTES

Calçadas continuam lotadas no bairro Menino Deus

ASSESSORIA, DIVULGAÇÃO

LUIZA TRAJANO

"NUNCA FOCAMOS A CRISE, E SIM AS ALTERNATIVAS"

Presidente do Conselho de Administração do Magazine Luiza destaca o avanço e os desafios da empresa.

| **Caderno DOC**

INTER

BORRÉ FALA EM RECONSTRUÇÃO DO RS E CONQUISTA DE TÍTULO

Em entrevista exclusiva em Itu, colombiano se solidariza com drama gaúcho e projeta volta do time às competições.

| 22

RESTRIÇÃO NA **IPIRANGA**

Cratera aberta na pista após afundamento foi fechada, mas trecho segue interrompido nas duas faixas da direita no sentido centro-bairro próximo ao Museu da PUCRS, na Capital. Não há previsão para liberar o tráfego.

| 11

FELIPE BACKES

GRÊMIO

GUERRA ADMITE QUE VOLTA À ARENA PODE OCORRER SÓ EM 2025

Presidente projetou prazo de 60 a 120 dias para que o Tricolor volte a treinar no CT, que também foi alagado.

| 23

"De todas as lições que emergem, a que mais tem se destacado é a resiliência do povo gaúcho."

Leia o artigo de **Rafael Frederico Henn**, na página **21**

VIDA

ATENÇÃO ÀS CRIANÇAS

ACOLHIMENTO E BRINCADEIRAS FAZEM PARTE DOS CUIDADOS COM A INFÂNCIA NESTE MOMENTO. OS PEQUENOS PODEM MANIFESTAR ALTERAÇÕES DE COMPORTAMENTO MESMO QUE NÃO TENHAM SIDO DIRETAMENTE AFETADOS PELAS ENCHENTES

PÁGINAS 4 E 5

J.J. CAMARGO

J.J. Camargo é cirurgião torácico, diretor do Centro de Transplantes da Santa Casa de Porto Alegre e membro titular da Academia Nacional de Medicina
jjcamargo.vida@gmail.com
Instagram: @jjcamargo.cxtoracica

COMO SERÁ QUE SEREMOS?

FELIZMENTE, OS IMPRESTÁVEIS, POR SEREM BARULHENTOS, DÃO A FALSA IMPRESSÃO DE MAJORITÁRIOS, MAS SÃO, E SEMPRE SERÃO, INSIGNIFICANTES

"A coragem é a maior das virtudes humanas porque garante todas as outras."
(Winston Churchill)

LAJEADO DEPOIS DE O RIO TAQUARI DESCER

ANDRÉ ÁVILA

Tenho dúvidas se sairemos melhores desta catástrofe, mas tenho certeza de que sairemos diferentes. E que ninguém que tenha tido a sorte de ser poupado pretenda recomeçar a vida como se nada tivesse acontecido.

Foi uma prova agressiva demais para ser considerada como uma mera intercorrência na vidinha monótona, da qual nos queixávamos por não saber valorizar a mesmice serena e previsível de um dia a dia, sem sobressaltos.

Claro que aqueles que moram fora das zonas de risco não podem ser comparados aos traumatizados que viram a vida sendo arrastada pela correnteza feroz. Mas, no contexto geral, resultaram duas populações distintas: a dos que foram resgatados da avalanche de águas fétidas e agradeciam sem parar, e a dos que se queixaram da falta de água e de luz, e quando uma voltou antes da outra, tiveram que se submeter (veja só!) à tortura desumana de um banho frio. É exatamente nessa discrepância abismal de atitudes entre ególatras e flagelados que começam a aparecer as diferenças de humanismo, maturidade e resiliência.

ENTRE EGÓLATRAS E FLAGELADOS, APARECEM AS DIFERENÇAS DE HUMANISMO, MATURIDADE E RESILIÊNCIA.

Essa, aliás, é uma das habilidades marcantes das grandes tragédias: a separação entre os que saem de casa em busca de algum voluntariado que lhes atenue a sensação de impotência e os que fixam o olhar no único umbigo que lhes interessa. Como o caráter de cada um tem um gatilho muito rápido para revelar o portador, chama a atenção a disponibilidade dos bons para contribuir, assim como o surgimento dos oportunistas, que só pensam em aproveitar qualquer holofote para aparecer. Um exemplo é o autor de um bizarro comício em torno de um purificador de água, que o divulgou empolgado e ofereceu à claque que o rodeava mas, descuidado, não bebeu antes que o vídeo terminasse.

Como a diversidade é uma marca da espécie, começaram a surgir algumas excrescências, como a dos que nada fazendo se irritam com quem o faça. E há uma variante patética, a dos que esbravejaram de uma indignação que parecia sincera ao saberem que uma milionária fretara um avião para trazer alimentos, quando, na opinião oligofrênica do obtuso, devia ter usado o dinheiro gasto com esse aluguel para contratar uma frota de caminhões, mesmo que isso obrigasse a fome dos incautos a um alongamento do jejum já insustentável.

A desgraça macroscópica já devia ser suficiente, não precisava de tantos requintes de crueldade. Não há como não se deprimir com gente assaltando voluntários, e voluntários sumindo com doações, e o pobre dependente químico escolhendo os donativos mais valiosos para trocar por crack na saída do ginásio.

Quando o caos consegue ser também moral, nosso ânimo esmorece. E isso explica o despertar nas madrugadas de um sono mal resolvido, só para confirmar que não foi um pesadelo, aquilo está mesmo acontecendo. Tempos difíceis de levantar toda manhã e sair para a vida, essa que não precisava ser sempre tão real.

Felizmente, os imprestáveis, por serem barulhentos, dão a falsa impressão de majoritários, mas são, e sempre serão, insignificantes. Então, fiquemos com as coisas boas, como a atitude comovente do Atlético-MG que encheu sua arena com torcedores que naquele dia deveriam assistir ao jogo com o Grêmio, e vendeu ingressos para 36 mil mineiros, dispostos a ajudar gaúchos flagelados, que nunca terão a chance de abraçá-los em agradecimento. Ou com Wilson Paim, que com a sensibilidade incomparável do seu poema/oração, colocou o Rio Grande inteiro a lacrimejar.

Felizmente, nós gaúchos somos muito mais do que as coisas ruins que nos acontecem, e, forjados num histórico de lutas, é certo que sairemos dessa. Do nosso jeito gaudério, de braços dados, silenciosos e tristes, mas agradecidos e confiantes de que a velha garra charrua que nos trouxe até aqui, essa nenhuma correnteza arrastará.

ÁGUA CONTAMINADA

ENCHENTE PODE CAUSAR **INFECÇÕES NA PELE**

LESÕES, COCEIRA, DOR E VERMELHIDÃO: VEJA SINTOMAS QUE SÃO ALERTA APÓS **CONTATO COM OS ALAGAMENTOS**

Jhully Costa
jhully.costa@zerohora.com.br

DUDA FORTES

AUMENTO DE CASOS VEM SENDO OBSERVADO ENTRE PESSOAS QUE ESTÃO EM ABRIGOS E VOLUNTÁRIOS QUE ATUAM NOS RESGATES

Dermatites e infecções na pele estão entre as diversas doenças que podem ser surgir pelo contato com a água das enchentes. O aumento de casos já era esperado por especialistas e vem sendo observado entre pessoas que estão em abrigos e voluntários que atuam nos salvamentos.

Em entrevista à Rádio Gaúcha, um dos voluntários que atuavam na região das ilhas, em Porto Alegre, fez um alerta sobre o surgimento de lesões avermelhadas, que parecem bolhas e queimaduras, em quem está trabalhando nos resgates e tendo contato com a água por vários dias.

– O pé da gente cria uma espécie de queimadura e, depois da queimadura, uma lesão. Pessoal que está há mais de cinco, seis dias na água está tendo isso nos pés – relatou o voluntário, destacando que foi atendido por médicos da Marinha e que recebeu a indicação de usar uma pomada para evitar que a lesão se agrave.

Consultada pela reportagem de GZH, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Porto Alegre informou que casos semelhantes foram atendidos na capital gaúcha, mas apontou que não há quantitativo ou percentual. O surfista Pedro Scooby, que veio para o Rio Grande do Sul atuar como voluntário, também fez um relato semelhante pelas redes sociais. Sem dar muitos detalhes, ele afirmou que estava com feridas nos pés devido ao contato com a água.

Especialistas ressaltam que não é possível saber exatamente à qual doença os voluntários se referem e que os casos podem envolver mais de um quadro de saúde. Também garantem que dermatites e infecções de pele e em tecidos moles são esperadas em pacientes que tiveram contato com a água, sobretudo se for por tempo prolongado.

– Não é uma água limpa, pode ter detritos e vários tipos de patógenos, porque pode estar misturada com esgoto. Então, podemos ver tanto lesões primárias quanto a piora de lesões secundárias. Os problemas mais frequentes são dermatites, mas podemos ver também ***celulite*** e erisipela, que são infecções que acometem camadas mais profundas da pele – resume Cezar Vinicius Wurdig Riche, infectologista da Santa Casa de Porto Alegre.

De acordo com a dermatologista Juliana Catucci Boza, que é primeira secretária da Sociedade Brasileira de Dermatologia secção Rio Grande do Sul (SBD-RS), estão sendo observados muitos casos de diferentes lesões de pele nos abrigos. Alguns dos diagnósticos mais frequentes são infecções fúngicas, bacterianas e também dermatite de contato irritativa, uma inflamação da barreira cutânea que se manifesta em forma de lesões avermelhadas e descamativas, podendo causar sintomas como coceira e queimação.

Além disso, os quadros de intertrigo micótico e tinea pedis (pé-de-atleta) também são comuns entre abrigados e socorristas. Juliana explica que essas lesões se apresentam com áreas de vermelhidão e descamação nos pés e entre os dedos:

– São doenças causadas por fungos e podem ser transmitidas pelo homem, por alguns animais e pelo solo. Esses tipos de fungos podem, inclusive, causar lesões em outras partes do corpo, e gostam de ambientes com muita umidade. Por isso, vivemos um momento em que esse tipo de infecção se torna mais prevalente.

LESÕES PODEM SE TORNAR "PORTAS DE ENTRADA"

A especialista alerta que essas lesões podem funcionar como uma porta de entrada para infecções bacterianas. Portanto, é fundamental procurar um médico e fazer o tratamento adequado, tanto com antifúngicos tópicos quanto por medicamentos via oral. Essa escolha depende da apresentação e da extensão das lesões.

– Todas essas lesões precisam ser avaliadas e tratadas. Nós, dermatologistas da Sociedade Brasileira de Dermatologia, temos realizado uma força tarefa nas áreas de resgate e abrigos, e temos visto também muitos pacientes com escabiose *(sarna)* e pediculose *(piolhos)*. Estamos avaliando e prescrevendo tratamento – comenta Juliana.

Erisipela e celulite são algumas das infecções bacterianas agudas que se aproveitam dessa "porta de entrada" deixada por outras lesões, afirma o infectologista da Santa Casa. A primeira atinge a pele e o tecido subcutâneo mais superficial, apresentando lesão cutânea vermelha e dolorosa com margens endurecidas e bem definidas, geralmente nas pernas.

A segunda também afeta a pele e o subcutâneo, mas é mais profunda, muitas vezes com a presença de bolhas, apresentando também vermelhidão, inchaço e endurecimento, calor e dor ou sensibilidade da área da lesão.

– Os sintomas vão progredindo com piora. São mais frequentes em membros inferiores e podem aumentar em extensão e gravidade das lesões. Nas enchentes, os pés e pernas ficam mais tempo submersos, por isso, servem de porta de entrada. Então, geralmente começa neles – esclarece Riche.

Os médicos ressaltam que a bactéria da leptospirose também pode entrar a partir desses ferimentos, gerando um quadro ainda mais grave.

– Dentro do possível, é preciso usar equipamento de proteção individual (EPI) adequado, como botas e vestimenta de borracha, para evitar o contato com a água. E, ao sair da água, é preciso lavar o corpo com água limpa e sabão, remover a sujeira e secar adequadamente – afirma Riche.

Surgimento de feridas, dor, edema, vermelhidão, calor, febre e dificuldade para caminhar são alguns dos sinais de alerta para os quais as pessoas precisam estar atentas.

Além de procurar atendimento em unidades de saúde e hospitais, quem precisar de uma avaliação especializada pode entrar em contato diretamente com a SBD-RS, pelo e-mail sbdrs@sbdrs.org.br ou pelo Instagram @dermatologiars, informando que é socorrista ou abrigado. Conforme Juliana, as demandas serão atendidas por dermatologistas voluntários de forma presencial ou online.

INFÂNCIA

CUIDADO **REDOBRADO**

ESPECIALISTAS PEDEM ATENÇÃO À **SAÚDE FÍSICA E MENTAL DAS CRIANÇAS** EM DECORRÊNCIA DAS ENCHENTES

Jhully Costa
jhully.costa@zerohora.com.br

Medo excessivo, irritabilidade, crises de choro e falta de interesse por brincar são algumas das alterações de comportamento que as crianças podem manifestar diante de tragédias como a que assola o Rio Grande do Sul. Desde o início das enchentes, há uma grande preocupação com esse grupo, que pode ser ainda mais vulnerável aos impactos físicos e psicológicos. Especialistas alertam para a necessidade de cuidado redobrado neste momento, mesmo com os pequenos que não foram diretamente afetados pela água.

Thiago Rocha, psiquiatra da Infância e Adolescência do Hospital Moinhos de Vento, destaca que existe uma dupla vulnerabilidade nas crianças porque elas dependem dos adultos e, além de estarem vivendo a tragédia, percebem seus cuidadores muito abalados. Isso vale tanto para as que estão vivenciando o trauma de maneira direta, com a perda da casa ou de familiares, quanto para aquelas que estão testemunhando os acontecimentos por meio de notícias, por exemplo:

– Estamos falando de um cenário de calamidade, onde todo mundo está vivenciando isso de uma forma. De certa maneira, é parecido com o que vivemos no período inicial da pandemia: mudanças na rotina, fechamento de escolas. E não é só o impacto direto sobre as crianças, mas também o fato de verem seus cuidadores sofrendo. São crianças que estão acumulando momentos difíceis no seu desenvolvimento.

Não poder contar com o apoio do adulto de referência é muito nocivo quando combinado com fatores de risco, como desastres naturais, guerras e cenários de violência, acrescenta a oficial de primeira infância do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) no Brasil, Maíra Souza. Nesse cenário, pode surgir o chamado "estresse tóxico", que é uma resposta do sistema nervoso para situações de tensão prolongada, estresse permanente e perigo.

A especialista também aponta que a primeira infância (até os seis anos) é a base do desenvolvimento, por isso, tudo que ocorre nessa fase gera repercussão na vida toda do indivíduo – seja positiva ou negativa. Assim, uma criança que tem acesso aos seus direitos básicos de cuidado integral (saúde e nutrição, educação e aprendizagem, segurança e proteção, cuidados responsivos) consegue ter um desenvolvimento mais pleno. Mas quando algum deles é violado, pode haver impactos.

– A criança não tem repertório para lidar com essas situações. Se nós, adultos, já não temos, imagina as crianças. Elas ficam em um estado de prontidão, que gera uma ativação mais prolongada dos hormônios. A adrenalina fica em alta e isso pode causar um comprometimento do sistema nervoso, gerando traumas, medos e problemas na aprendizagem – ressalta Maíra.

Os especialistas reforçam a necessidade de buscar estratégias para amortecer esses impactos. O primeiro desafio, na visão da representante do Unicef, é ajudar os adultos, pais e cuidadores a lidar com a carga emocional da situação, pois eles precisam estar bem para conseguir cuidar das crianças. Ou seja, também é muito importante que haja amparo psicológico para essas pessoas.

Também é preciso garantir que as necessidades básicas das crianças em situação de vulnerabilidade sejam atendidas. De acordo com Rocha, é essencial que estejam em ambientes seguros, com acesso à cuidados de saúde, água potável e locais de higiene.

– Todos esses cuidados básicos são fundamentais para que possamos pensar nos aspectos psicológicos. Sem essa outra parte, fica mais difícil dar o suporte psicológico e tranquilizar emocionalmente. É preciso oferecer o mínimo de condições para que as crianças se sintam mais seguras e amparadas – enfatiza o psiquiatra.

NOS ABRIGOS, É FUNDAMENTAL ACOLHER AS CRIANÇAS, PROPORCIONAR BRINCADEIRAS E ESTIMULAR A LUDICIDADE

ALTERAÇÕES DE COMPORTAMENTO

As reações dependerão da idade e do temperamento de cada criança. Algumas são mais retraídas naturalmente e podem se manter assim, enquanto outras preferir querer colocar para fora o que estão sentindo. Demonstrações de raiva, tristeza, medo, crises de choro, pesadelos frequentes, falta de interesse pelas brincadeiras, regressão e alterações de comportamento são algumas das respostas que podem aparecer.

Essas mudanças comportamentais intensas também são semelhantes às que ocorreram durante a pandemia, aponta o psiquiatra Rocha, e podem indicar que a criança está em sofrimento. Por isso, todos os sentimentos expressados precisam ser validados e respeitados neste momento, para que se sintam percebidas e escutadas:

– Quando não tem um culpado e não conseguimos explicar por que aquilo ocorreu, temos que lidar com uma sensação de impotência. Muitas vezes, as crianças transmitem isso com alterações de comportamento. E as famílias precisam dar o suporte necessário para que seja acolhida independentemente do comportamento.

Conforme o psiquiatra, quanto maior for a exposição da criança à tragédia, maior será o risco de apresentar dificuldades emocionais. Mas mesmo aquelas que não vivenciaram diretamente o trauma podem ter um impacto psicológico grande. Por isso, os adultos precisam ser cuidadosos ao expor às crianças o que está acontecendo no RS. Rocha recomenda:

– Não precisamos expor uma criança a uma situação pesada para que ela viva o mundo real. Ela precisa viver isso dentro da sua capacidade de compreensão. Sugiro que seja evitado expor conteúdos e comentários de maneira desnecessária. Às vezes, é melhor desligar a TV, não comentar durante as refeições e nos momentos em família para que a criança possa seguir sendo criança.

CAMILA HERMES

SINCERIDADE E ROTINA PODEM AJUDAR

A necessidade de filtrar as informações não significa que seja indicado mentir ou omitir a verdade. Maíra Souza, da Unicef, afirma que não se deve subestimar a inteligência dos pequenos, pois eles conseguem perceber e absorver o que está acontecendo ao redor, mesmo que não compreendam. Os especialistas orientam que os adultos sejam sinceros, transparentes, transmitam segurança e reafirmem o valor de suas dúvidas e angústias. O psiquiatra Thiago Rocha pontua:

– Se a criança faz perguntas, é importante que a gente dê respostas e não diminua suas dúvidas e opiniões. Temos que validar isso para que a criança se sinta vista e escutada. Mas uma coisa é informar e outra é sobrecarregar a criança de informações.

Esse repasse de informações precisa levar em conta a idade da criança e sua capacidade de entender. É necessário explicar de uma forma mais lúdica e respeitar o ritmo da criança – se ela não perguntar, pode ser que não precise daquela informação. Por outro lado, evitar o assunto pode deixar que fantasie algo ainda pior do que a realidade.

Ao falar com crianças que não foram diretamente atingidas, além de explicar o que está acontecendo, deve-se tranquilizá-las sobre o impacto daquela situação em suas vidas e na de seus familiares e garantir que todos estão em segurança.

Segundo a representante do Unicef, também é fundamental acolher as crianças, seja com abraços ou perguntando como estão se sentindo, proporcionar brincadeiras e estimular a ludicidade, mesmo em ambientes diferentes, como os abrigos. Nesses cenários em que os pequenos estão fora de suas casas, ter uma rotina com horários para as atividades é outro fator que pode ajudar, pois oferece uma sensação de segurança, previsibilidade e diminui o estresse.

– Os adultos podem pensar como as crianças maiores podem participar dessa nova rotina e ajudar diante dessa nova realidade. Deve-se construir um espaço de ludicidade, mas sem perder o senso de realidade – recomenda Maíra.

Muitas vezes, o apoio da família é suficiente para amenizar o sofrimento das crianças. De toda forma, é preciso estar atento à intensidade dessas emoções e alterações de comportamento. Dificuldades para dormir, se alimentar e interagir também podem indicar a necessidade de buscar ajuda profissional.

– A infância é um momento de brincar. Quando a criança perde o interesse por brincar, é um sinal de alerta muito claro de que precisa de ajuda – alerta o psiquiatra Rocha.

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS NOS ABRIGOS

A saúde física das crianças em abrigos requer atenção especial. Tendem a aumentar os casos de doenças transmissíveis, sobretudo gripe, covid-19, pneumonia e infecções por vírus sincicial respiratório (VSR), diz João Krauzer, chefe do Serviço de Pediatria do Hospital Moinhos de Vento:

– As famílias ficam muito perto umas das outras, e estamos entrando na pior época do ano, que é o inverno. Então, as doenças respiratórias vão se disseminar. E o VSR é um vírus de alta transmissibilidade, que causa sintomas variados como tosse, coriza, febre e dificuldade respiratória.

Além disso, especialistas já estão observando vários casos de escabiose (sarna) e piolho, mais frequentes em crianças. Doenças associadas ao contato com a água das enchentes, como infecções de pele, leptospirose, hepatite A e gastroenterites, geram um alerta ainda maior, pois os pequenos são mais suscetíveis a quadros graves.

– Nas crianças, a breve identificação de doenças gastrointestinais é importante porque elas desidratam mais do que os adultos. De forma geral, a criança acaba sendo mais suscetível porque seu sistema imunológico é mais deficitário, ainda está em formação – comenta Krauzer.

De acordo com o especialista, de modo geral os sintomas que as crianças apresentam são os mesmos dos adultos. No caso da leptospirose, por exemplo, podem apresentar diarreia, dor na panturrilha, dor abdominal, manchas avermelhadas na pele, dores musculares e nos olhos. Já a infecção por VSR costuma ocorrer com as piores manifestações em bebês de até dois anos. Um sinal bastante comum dessa doença é a dificuldade respiratória, prejudicando a mamada.

Como forma de prevenir as doenças respiratórias, Krauzer indica manter um certo distanciamento de pessoas com sintomas quando possível, fazer limpeza nasal diariamente, beber muito líquido, higienizar as mãos com frequência e evitar o contato com olhos, nariz e boca. Também recomenda que o aleitamento materno não seja interrompido e que os pais procurem atendimento médico logo no início dos sintomas.

O pediatra enfatiza ainda a necessidade de revisar o calendário vacinal e colocar a carteira de vacinação em dia:

– É muito frequente que, numa tragédia, se perca os calendários e a sequência da vacinação. É preciso verificar o que ficou para trás nas carteiras de vacina dessas crianças que estão em abrigos e providenciar a vacinação. A da hepatite A, por exemplo, é oferecida na rede pública a partir de um ano e três meses. Se estiver atrasada, tem que ser feita.

O presidente da Sociedade de Pediatria do RS, José Paulo Ferreira, acrescenta que faz parte dos cuidados permitir que as crianças brinquem, já que, sem essa rotina lúdica, podem ficar ansiosas e angustiadas. Por isso, a entidade lançou a campanha "Criança tem de brincar", com o objetivo de arrecadar brinquedos que são doados aos abrigos de Porto Alegre.

– A profissão da criança é brincar. Ela precisa criar, interagir, sonhar, mesmo que seja em um abrigo, porque assim está produzindo, fantasiando, botando as angústias e ansiedades para fora – pontua.

Conforme Ferreira, a campanha começou de forma pequena, com uma publicação no Instagram, e "explodiu". Pessoas e empresas de SO, RJ, SC e PR enviaram brinquedos. O movimento será prorrogado, já que as crianças precisarão de novos itens quando retornarem para suas casas e para as escolas:

– Por enquanto, temos braço para distribuir só em Porto Alegre. Mas quando melhorar a questão da circulação, também poderemos levar a outras cidades.

Doações podem ser entregues no Simers (Rua Coronel Corte Real, 975) e no Instituto Goethe (Rua 24 de Outubro, 112).

ORIENTAÇÕES DO UNICEF

- Ao conversar com as crianças, procure manter a calma e respirar. Elas sentirão o mesmo que veem em você.
- Em caso de evacuação, explique brevemente o que vai acontecer. Se possível, deixe que fiquem com um objeto especial, como um brinquedo.
- Pergunte o que a criança sabe sobre o que está acontecendo e ouça com atenção o que tem a dizer. É provável que ela repita muitas vezes o que pensa. Diga que suas perguntas e comentários são importantes.
- Se a criança não quiser conversar, não a pressione. Se ela chorar, não peça para parar ou reprima suas emoções: o choro também é uma forma saudável de descarga emocional.
- Explique de forma real e simples o que está acontecendo. Evite mentir e afirmar coisas como "isso não vai acontecer de novo".
- Sempre forneça informações corretas sobre uma situação de crise. Se não souber responder, proponha que descubram juntos.
- Se estiver em abrigos, veja se é possível reservar um espaço para que as crianças possam brincar em segurança.
- Na medida do possível, tente retomar uma rotina e procure proporcionar espaços de brincadeira com outras crianças. Estimule a desenhar, pintar, ouvir música e brincar.
- Crie oportunidades para que todos se sintam parte das soluções, inclusive crianças e adolescentes com deficiência. Encontrar maneiras de contribuir fortalece.
- Ajude as crianças a identificarem apoios, como amigos ou familiares. Incentive a reflexão sobre como lidaram com situações de dificuldade no passado, afirmando a habilidade que têm de lidar no cenário atual.
- Lembre-se de que você também está sob estresse emocional. Cuide-se para poder dar o apoio necessário às crianças. Compartilhe o que você sente com outras pessoas.

KIATTISAK, STOCK.ADOBE.COM

MAIO ROXO

VOCÊ SABE O QUE SÃO AS **DIIs**?

CAMPANHA ALERTA SOBRE AS **DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS,** QUE PODEM ATINGIR DA BOCA AO ÂNUS

Jhully Costa
jhully.costa@zerohora.com.br

Nos últimos anos, a prevalência de doenças inflamatórias intestinais (DIIs) no Brasil vem aumentando significativamente. Um estudo realizado com pacientes brasileiros do sistema público de saúde, publicado na revista internacional The Lancet Regional Health – Americas, aponta que esse índice saltou de 30 casos por 100 mil habitantes em 2012 para 100,1 por 100 mil em 2020. O dado acende um alerta e reforça a importância da campanha Maio Roxo, que busca conscientizar a população sobre as características dessas enfermidades, as medidas de prevenção e a necessidade de um diagnóstico precoce.

Conforme a Sociedade Brasileira de Coloproctologia (SBCP), cerca de 5 milhões de pessoas no mundo são acometidas pelas DIIs, que se caracterizam pela inflamação do trato gastrointestinal, podendo atingir da boca ao ânus. O grupo abrange basicamente duas condições: a doença de Crohn e a retocolite ulcerativa. Embora sejam crônicas, ambas podem ser prevenidas a partir da adoção de uma rotina de hábitos saudáveis, com uma dieta rica em fibras, evitando alimentos ultraprocessados, e prática regular de atividades físicas.

– Cerca de 80% dos casos são de doença de Crohn ou retocolite ulcerativa. E essas duas podem ser de grau leve, moderado ou grave. Os outros 20% são de colites indeterminadas – pontua Ornella Sari Cassol, coloproctologista do Hospital de Clínicas de Passo Fundo e presidente da Associação Gaúcha de Coloproctologia.

Ambas as doenças são imunomediadas, ou seja, há um desequilíbrio no sistema imunológico, que agride o próprio aparelho digestivo, causando úlceras, inflamações e sangramentos. Uma das principais diferenças entre Crohn e retocolite ulcerativa é que a primeira pode comprometer qualquer parte do tubo digestivo e afetar todas as suas camadas (mucosa, submucosa, muscular e serosa), da boca ao ânus, enquanto a segunda acomete exclusivamente as camadas mais superficiais do intestino grosso e do reto, explica o gastroenterologista Richard Magalhães, preceptor do Núcleo de DIIs da Santa Casa de Porto Alegre e diretor clínico do Centro de Doenças Intestinais Inflamatórias e Imunomediadas (@DIImuno).

Os sintomas são parecidos. Na doença de Crohn, envolvem sobretudo diarreia e dor abdominal crônicas (por mais de 30 dias), anemia, perda de peso e fístulas perianais. Na retocolite, a diarreia crônica é o principal sinal, podendo ter sangue e muco.

– Na doença de Crohn, os sintomas têm padrão intermitente, com crise e melhora. A pessoa é medicada e os sintomas aliviam, o que acaba atrasando o diagnóstico. Além disso, quando está com inflamação intestinal, a pessoa tem intolerância a vários alimentos, então acha que está virando intolerante a lactose ou a glúten. É importante investigar, não deduzir – diz Ornella, alertando que pode haver manifestações fora do intestino, como artrite, psoríase e uveíte.

SEM CAUSA DEFINIDA

A retocolite afeta mais pessoas entre 20 e 40 anos. Já na Crohn, há maior frequência dos 15 aos 30 e a partir dos 60. Quanto mais cedo a doença surgir, mais grave pode se tornar, diz Rafael Picon, médico do Serviço de Gastroenterologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e professor da Faculdade de Medicina da UFRGS.

Picon diz que ambas as doenças são idiopáticas, ou seja, não há total conhecimento sobre causas e origens. Magalhães acrescenta, contudo, que fatores genéticos e ambientais – como dietas ultraprocessadas, poluição e tabagismo – estão associados.

De acordo com ele, países mais industrializados, como EUA, Inglaterra, Itália e França, têm as maiores prevalências. No Brasil, a coleta de dados não é tão fidedigna, mas alguns trabalhos mostram que há uma prevalência cada vez maior:

– Nos últimos anos, com a industrialização, temos observado um aumento cada vez maior de novos casos. Entende-se que isso tenha relação com o fato dos pacientes estarem nesses ambientes, seguindo dietas ultraprocessadas. Então, o aumento da incidência está relacionado à ingestão de alimentos ultraprocessados.

Ornella destaca que há gatilhos que podem desencadear as DIIs, como ansiedade, depressão e insônia. Essas condições têm relação com a microbiota – a flora intestinal, onde transitam os microrganismos do trato digestivo responsáveis pela digestão de alimentos, pela produção de vitaminas e pelo sistema imunológico.

TEMA DE DOCUMENTÁRIO NA NETFLIX

A possível associação das DIIs com demais problemas de saúde é tema de um documentário lançado neste ano pela Netflix. Os Segredos da Alimentação tem o objetivo de desmistificar a função da saúde intestinal no bem-estar do ser humano. Afirma que doenças como depressão, ansiedade, autismo, câncer e Parkinson podem estar relacionadas com o intestino, e que é possível alterar a microbiota por meio de mudanças na dieta e nos hábitos de vida.

Há diversos estudos sobre o papel da microbiota e sobre a presença de populações específicas de microrganismos nos pacientes com DIIs, diz Magalhães. Por isso, há pesquisas que tentam atuar diretamente nessa área para prevenir enfermidades, mas ainda não existe nenhuma orientação baseada em evidências científicas:

– Existem evidências de pesquisas básicas sobre essas conexões, mas como vamos atuar sobre isso ainda não se sabe. O que sabemos é que a microbiota tende a ficar pouco diversificada quanto mais consumimos alimentos industrializados e dietas pobres em fibras, sem frutas, verduras e vegetais. E quanto menos diversificada, maior o risco de desenvolver doenças.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

A principal forma de mudar o curso das doenças inflamatórias intestinais (DIIs) é por meio do diagnóstico precoce, destaca o gastroenterologista Richard Magalhães. O grande problema é que, muitas vezes, isso não ocorre porque os pacientes costumam apresentar sintomas que podem ser confundidos com patologias corriqueiras, como a gastroenterite aguda, e acabam sendo diagnosticados incorretamente nas emergências e unidades de saúde.

– Essas doenças têm evolução com dano contínuo ao aparelho digestivo. Se não forem freadas, as consequências são devastadoras e, às vezes, irreversíveis. Por isso há a necessidade de conscientização e de educação médica, para que os pacientes e profissionais estejam atentos a essa possibilidade de diagnóstico e procurem um centro de referência especializado – salienta o médico da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

O diagnóstico é feito a partir de exames laboratoriais (onde são identificados o processo inflamatório sistêmico e deficiências de vitaminas), da endoscopia digestiva alta, da colonoscopia e de exames de imagem, como tomografia, ecografia e ressonância. Ornella orienta que é preciso consultar especialistas como gastroenterologistas e coloproctologistas, que pedem esses testes e montam um "quebra-cabeça" para o diagnóstico.

– Os principais estudos falam que doenças tratadas nos primeiros 12 meses terão desfechos muito melhores – ressalta Ornella, acrescentando que o tratamento envolve equipe multidisciplinar, com gastroenterologistas, coloproctologistas, nutricionistas, farmacêuticos, psicólogos e enfermeiros.

O tratamento das DIIs envolve medicamentos orais e, em casos mais graves, cirurgias. De acordo com Magalhães, o arsenal terapêutico dessas enfermidades é muito grande, abrangendo drogas como a mesalazine e sulfassalazina, que têm ação tópica na mucosa, ou imunossupressores e imunobiológicos para aqueles que não respondem aos remédios do primeiro grupo.

– Os que mais usamos e que são mais efetivos com ambas as doenças são os imunobiológicos. São medicamentos que mudaram a história, freando a evolução das doenças. Com essas drogas, temos resultados maravilhosos, mas devem ser prescritas por especialistas, pois há efeitos adversos que não são negligenciáveis – diz Magalhães, enfatizando que o tratamento deve ser contínuo, mesmo com a melhora dos sintomas.

O CÂNCER DE INTESTINO

▶ Pacientes diagnosticados com doenças inflamatórias intestinais – em especial a retocolite – têm maiores chances de desenvolver câncer de intestino, sobretudo se as doenças não forem tratadas devidamente. O gastroenterologista Magalhães comenta que a patologia começa a ser mais comum a partir do oitavo ano de doença, por isso, é preciso intensificar os cuidados e fazer colonoscopias com maior frequência.

▶ Os especialistas também alertam que, cada vez mais, estão sendo observados casos de câncer em pessoas mais jovens, o que pode estar relacionado ao maior consumo de alimentos industrializados. Por isso, foi reduzida a idade mínima para que indivíduos saudáveis, sem histórico familiar, façam sua primeira colonoscopia: antigamente, era 50 anos, hoje, é 45.

– Com histórico familiar, precisa ser antes. Se pai ou mãe tiveram câncer de intestino aos 50 anos, tem que contar 10 anos para trás, ou seja, deve-se fazer aos 40 – esclarece Magalhães.

RECOMENDAÇÕES MÉDICAS

Especialistas recomendam investir em alimentos naturais e fugir dos ultraprocessados. Picon afirma que as dietas mais saudáveis sugeridas nesses casos são as mesmas indicadas para o restante da população:

– Deve-se optar por alimentos ricos em fibras, como hortaliças, frutas, verduras e grãos integrais. Já os ultraprocessados que devem ser evitados são fast foods, comidas congeladas, algumas carnes feitas de plantas. Além de alguns aditivos químicos que são comuns em comidas muito industrializadas, como adoçantes, que parecem aumentar o risco dessas doenças.

O especialista do HCPA também comenta que, embora não seja uma recomendação oficial, há estudos que apontam a exposição ao sol e à sujeira como formas de proteção no âmbito de doenças inflamatórias:

– É um bom hábito a criança brincar na rua e se sujar, por exemplo. Além disso, pessoas que se criaram em zonas rurais têm um risco menor de doença inflamatória intestinal. E (essas enfermidades) são menos frequentes entre populações onde tem mais sol.

Ornella concorda que se deve evitar industrializados e aumentar o consumo de itens orgânicos, preparados em casa. Mas adiciona os embutidos, o excesso de carne vermelha e o tabagismo à lista do que precisa ser evitado.

A coloproctologista complementa ainda que o aleitamento materno e o contato com o meio ambiente ajudam a proteger doenças autoimunes como essas.

+SAÚDE

MUITO ALÉM DA MEDICINA

CATÁSTROFES REVELAM AS MELHORES E AS PIORES FACETAS DAS PESSOAS. SAIREMOS DESTA EXPERIÊNCIA MAIS FORTES

Rogério Sarmento-Leite (*)

Nas últimas semanas, temos enfrentado uma catástrofe climática em nosso Estado, que se assemelha a um cenário de guerra. Esta enchente sem precedentes causou destruição, mortes, muitos feridos, traumas psicológicos, deixou muitos desabrigados e colapsou a infraestrutura e os serviços essenciais. Estamos lidando com a escassez de água e comida, problemas sanitários, perdas econômicas imensas, aumento da violência, insegurança e um sofrimento generalizado.

No entanto, em meio a tanto caos, algo extraordinário tem surgido. De todos os cantos do mundo e do Brasil, independentemente de gênero, cor, credo, crença ou raça, estamos recebendo uma onda de afeto, carinho, acolhimento, generosidade, empatia e solidariedade.

Assistimos, ouvimos, lemos e vivenciamos histórias que nos chocaram, atormentaram, mas também nos emocionaram profundamente. Uma corrente do bem tem nos envolvido, trazendo energia positiva e renovando nossas esperanças. Raramente vemos movimentos tão espontâneos, verdadeiros e genuínos, cujo único objetivo é ajudar. Prova disso é o novo jargão popular: "É o povo salvando o povo". Seja por helicópteros, jipes, jet skis, doações ou um simples, mas acolhedor abraço.

Eventos catastróficos revelam as melhores e as piores facetas dos seres humanos, uma lição que a história nos ensina. Na área da saúde, não é diferente. Foi necessário passar por duas grandes guerras mundiais para que fossem estabelecidos, na Declaração de Genebra, os princípios éticos e humanitários universais, nos quais a classe médica "jura solenemente consagrar suas vidas ao serviço da humanidade".

Esse juramento foi colocado à prova nesta tragédia e tem sido honrado de forma legítima e verdadeira. Isso se estende a incontáveis profissionais e organizações de saúde, bem como a cidadãos comuns que se voluntariaram, entregaram seu tempo e arriscaram suas vidas para socorrer e salvar outras.

Médicos, alguns igualmente desabrigados, também atuaram como "resgatistas", cozinheiros, empacotadores, entre outras nobres funções. E na ausência de profissionais da saúde, não faltaram socorristas ou anjos da guarda, e vimos todos se tornarem agentes em prol da vida, motivados pela solidariedade e pela paixão em ajudar quem mais precisava. Tivemos muitos heróis com nome e sobrenome, mas inúmeros anônimos.

Os profissionais de saúde desempenham papéis cruciais não apenas no cuidado direto aos pacientes, mas também em funções que transcendem suas habilidades clínicas. Em momentos de guerra, catástrofes naturais, epidemias, têm sido essenciais no socorro às vítimas, na coordenação de equipes de resgate, na prestação de cuidados de emergência, na organização de operações de evacuação e na assistência humanitária. Muitas vezes, são os primeiros a chegar e os últimos a sair, trabalhando contra adversidades para fornecer cuidados às populações afetadas. Enfrentam desafios como escassez de recursos e infraestrutura inadequada, mas permanecem comprometidos com o princípio de que a saúde é um direito humano básico a ser protegido a todo custo. São agentes de mudança, defensores de direitos, educadores e inovadores. Sua contribuição é fundamental para aliviar o sofrimento, promover a recuperação e construir um futuro mais sólido e justo para as comunidades afetadas, demonstrando um profundo compromisso com a humanidade e a dignidade de todas as pessoas.

Estamos apenas no início de uma "ultramaratona" de resistência. Passamos e ainda passaremos por várias fases: ameaças, medos, incredulidade, desespero, raiva, gratidão, esperança e reconstrução. Seguiremos precisando de todos! Equilíbrio, resiliência, abnegação e atenção à saúde mental de nossa população serão imprescindíveis para chegarmos à linha final. Por parte do governo e dos entes públicos, exigiremos muitos investimentos, transparência e honestidade. E cobraremos para que os erros e falhas que contribuíram para esta tragédia sirvam de aprendizado para que nunca mais se repitam.

Com união, força, garra, inteligência e organização, mas sem politização ou partidarização, vamos trabalhar para que o RS possa se reerguer, seja reconstruído e volte a sorrir.

Nos solidarizamos e agradecemos de coração a todos os órgãos de classe, instituições, colegas, demais profissionais e cidadãos de bem que, juntos, têm se dedicado a cuidar das pessoas nesta difícil travessia.

Com certeza, sairemos desta experiência vitoriosos e ainda mais fortes.

(*) Membro titular da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, professor adjunto da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e presidente da Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista

ATENDIMENTO NO HOSPITAL DE CAMPANHA MONTADO NO CAMPUS DA ULBRA, EM CANOAS

MATEUS BRUXEL

PARCERIA COM A ACADEMIA

Este artigo faz parte da parceria firmada entre ZH, GZH e a Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina (ASRM). A estreia foi em março de 2022, com a reportagem "Câncer: do diagnóstico ao tratamento", e está na sua terceira temporada. Uma vez por mês, o caderno Vida vai publicar conteúdos produzidos (ou feitos em colaboração) por médicos integrantes da entidade, que completou 30 anos em 2020, conta com cerca de 90 membros de diversas especialidades (oncologia, psiquiatria, oftalmologia, endocrinologia, otorrinolaringologia etc) e atualmente é presidida pela endocrinologista Miriam da Costa Oliveira, professora e ex-reitora da UFCSPA.

VIDA ▶ EDIÇÃO Daniel Feix (daniel.feix@zerohora.com.br) e Ticiano Osório (ticiano.osorio@zerohora.com.br) ▶ DIAGRAMAÇÃO Paulo Chagas e Taciana Pessetto ▶ FOTO DE CAPA Renan Mattos

ZERO HORA
doc.
A REPORTAGEM NO FOCO

REFÚGIOS PROVISÓRIOS

COMO FUNCIONARÃO AS CIDADES TEMPORÁRIAS A SEREM ERGUIDAS PARA OS DESABRIGADOS DAS ENCHENTES NO RS

PÁGINAS 6 A 8

Abrigos como este, em São Leopoldo, devem ser substituídos por novas estruturas construídas em quatro locais da Região Metropolitana de Porto Alegre

Luiza Trajano

"NUNCA NOS FOCAMOS MUITO NA CRISE, E SIM NAS ALTERNATIVAS", DIZ PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO MAGAZINE LUIZA

PÁGINAS 2 A 4

- **ARTIGO**

A LEMBRANÇA DE UMA LIÇÃO DE LUTZENBERGER

PÁGINA 5

- **ENTREVISTA**

AUTOR DE "A ENCHENTE DE 41" FALA DAS GRANDES CHEIAS DO GUAÍBA

PÁGINA 9

Luiza Trajano

EMPRESÁRIA, 75 ANOS
Presidente do Conselho de Administração da Magazine Luiza e uma das mulheres mais influentes do mundo

" O EMPRESÁRIO, HOJE, OU ELE ATUA SOCIALMENTE OU ELE **VAI FICAR PARA TRÁS**

RAFAEL VIGNA
rafael.vigna@zerohora.com.br

A menina que brincava na loja de presentes da família, em Franca, no interior de São Paulo, hoje é considerada uma das 25 mulheres mais influentes do planeta. Com uma fortuna avaliada em R$ 4,9 bilhões, Luiza Helena Trajano mantém a simplicidade no trato com as pessoas e um canal sempre aberto e de empatia com o consumidor. Essa lição ela diz ter aprendido cedo e ainda a percebe como fundamental para conduzir a Magazine Luiza, uma das cinco maiores varejistas do país, por caminhos que levam a um crescimento cada vez mais próspero e sustentável. Esta entrevista foi concedida em dois momentos. No primeiro, antes das enchentes devastadoras sobre o Estado, ela relembra sua formação e fala sobre o avanço dos negócios. No trecho final, comenta sobre os prejuízos e a gestão da crise atual, além de deixar uma mensagem para os gaúchos vislumbrando um futuro de reconstrução e resiliência.

QUANDO A MENINA LUÍSA TRAJANO, QUE BRINCAVA NA LOJA DE PRESENTES DA FAMÍLIA, PERCEBEU QUE AQUILO SERIA O SEU PROPÓSITO DE VIDA?

Quando você tem família com loja, e quem tem sabe, a gente se envolve. Chega o fim do ano, o Natal, e a gente acaba ajudando. E, principalmente, sou uma pessoa que nasci com a mãe trabalhando. Já nasci atendendo em um balcão. Meus filhos também nasceram no balcão. Com 12 anos, o que eu queria era dar presente, porque sou filha única e minha tia *(Luiza Trajano Donato, a fundadora da primeira loja da rede)* também não teve filhos. Eu queria dar presente para a família. E tive uma mãe com muita inteligência emocional. Ela falou: "Quer dar presente? Trabalhe firme que no fim do ano você vai conseguir". Então, com 12 anos, fui trabalhar de vendedora na única loja que a gente tinha em Franca (SP).

VOCÊ SE SAIU BEM?

Sim. Gostei de vender. À época, minha tia fez a minha primeira poupança com o que eu ganhei. Foi legal, porque depois os meus primos também quiseram trabalhar. Depois, meus filhos e, por fim, muitos anos se passaram e minha neta, quando fez 12 anos, também quis trabalhar para comprar presente para a família. Costumo dizer que você nunca sabe até onde uma atitude legal pode inspirar as pessoas.

VOCÊ SEMPRE FEZ MUITAS COISAS AO MESMO TEMPO?

Com 17 anos, eu fui fazer faculdade *(de Direito)* à noite e trabalhar definitivamente. Comecei como encarregada e vendedora. Lidar com o consumidor foi a grande faculdade que tive. Foi ali que aprendi o que é empatia. É trocar de papel com outro, entrar no mundo do outro. Casei com 23 anos, e em três anos e meio tive três filhos *(Frederico, Ana Luiza e Luciana)*. Como venho de uma família em que a mulher já trabalhava, não tive muito aquela pergunta: "Nossa! Como é que você vai largar os filhos para trabalhar?". Na minha época, minhas colegas não costumavam trabalhar cedo, iam fazer faculdade. Ser atendente de loja também não combinava muito com a ideia de ser uma pessoa que estuda e tudo mais. Fui uma das primeiras. Não ter vergonha de assumir aquilo de que eu gostava também me ajudou muito.

COMO FOI CONCILIAR A CONDUÇÃO DE UMA EMPRESA QUE SE TORNOU

EDIÇÃO
Daniel Feix
daniel.feix@zerohora.com.br
Ticiano Osório
ticiano.osorio@zerohora.com.br

FOTO DE CAPA
Mateus Bruxel

DIAGRAMAÇÃO
Taciana Pessetto

UMA DAS MAIORES VAREJISTAS DO PAÍS?

Em 1991, assumi a rede por direito, mas já atuava como gerente comercial, já cuidava de layout, de tecnologia, já ia atrás de computadores, de birô. Na década de 1980, pus o primeiro computador, coisa que era difícil no varejo. Eu já conduzia isso, mas tinha minha família, que é muito boa, a gente sempre combinou muito, e minha tia era uma grande empreendedora. Não era tão boa de gestão, mas era uma das melhores empreendedoras que já vi. A empresa foi se expandindo naturalmente, porque nós tomamos uma decisão: a gente quer crescer. E, quando você quer crescer, você paga o preço também. Auditamos a empresa em 1995, por uma auditoria internacional, e fiquei com o cargo de CEO. Sempre tivemos uma governança bem clara.

ISSO EM UM CENÁRIO BASICAMENTE MASCULINO, DOMINADO PELA FIGURA DO HOMEM EXECUTIVO, EMPRESÁRIO... QUANDO VOCÊ PERCEBEU QUE SE TORNOU UMA REFERÊNCIA PARA O EMPREENDEDORISMO?

Muita gente me faz essa pergunta, mas não houve um momento de virada. A gente foi aproveitando, primeiro crescemos em Minas Gerais, porque não tínhamos tamanho para enfrentar os grandes da época em São Paulo. Aproveitamos a oportunidade em cada cidade. Sempre procuramos entender o local e resgatar a cultura. A gente entrou no Rio Grande do Sul antes do que na capital de São Paulo. Crescemos, como diz o mineiro, pelas beiradas, e ganhamos experiência. Isso foi importante. Foi fundamental comprar as Lojas Arno no RS, com 50 lojas. A gente procurou a rede que tinha a mesma cultura da nossa. Respeitar a cultura do Estado foi muito importante, ficamos muitos anos nos chamando Lojas Arno, porque era uma rede que tinha 50 anos. Como é que você não vai levar isso em conta?

FOI DIFERENTE ENTRAR NO RIO GRANDE DO SUL?

Como a gente sabia que o gaúcho é muito apaixonado pelo seu Estado, a gente ficou muito tempo com as Lojas Arno. Foi a Hebe *(Camargo, apresentadora)* que falou: "Agora a Loja Arno virou Magazine Luiza" *(em uma publicidade na TV)*, mas foi um longo tempo até isso. A gente tem um rito, toda segunda-feira, e o RS é o único Estado em que nós cantamos, além do hino nacional, o hino do Estado. Tem aquele "foi o 20 de setembro". A gente canta porque sabe e respeita muito a cultura de cada Estado. Eu só ainda não consigo tomar chimarrão *(risos)*. Bem que tentei, porque, quando a gente tem eventos, nossos gerentes regionais do Sul vêm todos com o chimarrão na mão.

VOCÊ PASSOU PELO CENÁRIO DE HIPERINFLAÇÃO, NA DÉCADA DE 1980, EM QUE O ACESSO AO CRÉDITO NÃO ERA PARA TODOS, MAS, NO INÍCIO DOS ANOS 2000, QUANDO O CENÁRIO PERMITIU UMA ECONOMIA VOLTADA PARA O CONSUMO, O VAREJO FOI POTENCIALIZADO. ISSO FOI FUNDAMENTAL PARA O CRESCIMENTO DA REDE?

Há duas coisas aí. A primeira é que nós aproveitamos a crise para crescer. Minha tia sempre falava: "Crise é uma questão de oportunidade". A gente aproveitou para comprar algumas redes para crescer. Nunca nos focamos na crise, e sim nas alternativas. Segundo: quando o juro está muito alto, o crédito fica restrito. Um país em desenvolvimento vive de duas coisas: crédito e renda. A renda vem do salário, e o crédito é importante para 60% da população, que é de classe mais baixa. Então, depende do crédito. Quando você tira essas duas coisas, como aconteceu no pós-covid, é penoso. Durante a pandemia, se achou que haveria uma catástrofe, fechamos as 1,4 mil lojas no país, ficou todo mundo assustado, mas já tínhamos 50% da venda no digital. Conseguimos redirecionar, e não só nós, mas a maioria das pessoas. O brasileiro é muito criativo, se digitalizou, e nós tivemos um crescimento três vezes maior durante a pandemia. Depois, é natural você ter um recesso desse crescimento, principalmente, nos artigos, que venderam muito.

ESSE RECESSO CHEGOU ACOMPANHADO DE JUROS ALTOS E INFLAÇÃO. COMO FOI PARA CONTORNÁ-LO?

Juro alto num período, eu era totalmente a favor, mas um juro que era de um digito e passou para dois foi muito agressivo. Chegou num período em que eu fui uma das vozes que começaram a dizer *(para o Banco Central)* que a taxa era muito alta e que tinha de dar um sinal, porque não estava tendo inflação. Inflação é quando falta produto e todo mundo começa a se aproveitar e cobrar mais caro. A recessão, para o varejo, veio pós-covid. Teve segmento que sofreu muito, como o de eventos, o turismo, mas no varejo as pessoas começaram a usar a internet para vender. Nós criamos o parceiro Magalu. Apareceram mais de 600 mil pessoas vendendo para nós, de suas casas, como vendedores externos, só que digitais. E a gente já estava mais preparado para isso. Depois teve realmente uma recessão grande, principalmente do varejo, empresas tiveram problemas, e isso nos afeta. Você não pensa que quando um tem problema é bom; é muito ruim para o varejo, porque o crédito aperta. O varejo é uma área em que você ganha no volume, você não ganha muito individualmente.

FOI O PIOR MOMENTO DA TRAJETÓRIA DA EMPRESA?

O Magazine Luiza, mais uma vez, enfrentou e saiu da crise. Já enfrentamos na época em que o ex-presidente Collor tirou o dinheiro de todo mundo *(confisco da poupança, em março de 1990)*. Passamos por isso sem capital de giro, e sei que os pequenos, os médios empresários estão lendo isso. Eles também sabem que não é fácil não ter capital de giro. Passamos por outros episódios, mas nunca atrasamos salários, nunca ficamos devendo, porque costumo dizer que o fluxo de caixa é importantíssimo. Tem duas coisas que não podemos perder: a venda, que é o combustível para tudo, em qualquer negócio, e o fluxo de caixa, que é o que você tem que ter para conseguir passar por todas as crises.

EMPRESAS GIGANTES, COMO A SUA, NESSES MOMENTOS TAMBÉM PRECISAM TER UMA PREOCUPAÇÃO QUE VAI ALÉM DO LUCRO? QUAL É O PAPEL DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS PARA A REDE QUE, EM 2020, INOVOU COM O PRIMEIRO PROGRAMA DE TRAINEE SÓ PARA PESSOAS NEGRAS NO PAÍS?

É bem lógico. Eu nasci assim e desde menina tenho o propósito de combater a desigualdade e gerar a consciência da igualdade. Nós somos um país totalmente diverso. Temos 52% de mulheres e 52% de negros, não há como você viver num país sem pensar nisso. Estamos há 26 anos entre as cinco melhores empresas para se trabalhar, mesmo com os anos difíceis. Agora, temos um divisor de águas, que é o ESG *(governança ambiental, social e corporativa, na sigla em inglês)*. Em 2011, quando entramos na Bolsa, eu saía falando de igualdade, de diversidade, de educação. Nós temos um programa de educação com bolsa de estudo. Não é um programa de retenção de talentos. Só que aqui todo mundo ganha conforme o lucro da empresa. Tem de dar lucro, aqui não é uma instituição que dá para os outros, nós damos a vara para pescar mesmo, para todos. Tem uma porcentagem do salário que é amarrada ao resultado. A educação é direito de todos, ela transforma.

> LIDAR DIRETAMENTE COM O CONSUMIDOR FINAL FOI A GRANDE FACULDADE QUE TIVE. FOI ALI QUE APRENDI O QUE É EMPATIA.

E QUANDO A EDUCAÇÃO NÃO CHEGA PARA TODO MUNDO?

Aí o papel do empresário é muito forte em políticas públicas, porque o que muda um país são políticas públicas. A gente montou o Instituto de Desenvolvimento do Varejo (IDV) para estudar o setor. Tenho um grupo com 125 mil mulheres. É uma instituição totalmente sem fins lucrativos, que tem em Porto Alegre, em Caxias do Sul. São mulheres de todos os níveis, a gente luta por 20 causas, sendo a principal trabalhar políticas públicas, para que a gente possa ter lei para dar educação, saúde e moradia para todos. O empresário, hoje, ou ele atua socialmente ou vai ficar para trás. O consumidor quer uma empresa que respeite os negros, que eu não trate mal uma pessoa por ser de sexo diferente. Você pode ver: se uma pessoa com cinco seguidores filmar algum maltrato a qualquer uma das diferenças, em pouco tempo já viralizou o nome da empresa. O ESG veio mudar isso.

Com A Palavra

Luiza Trajano

VOCÊ SEMPRE ARGUMENTA QUE A DIVERSIDADE ENTRE OS FUNCIONÁRIOS É FUNDAMENTAL PARA A INOVAÇÃO. NA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, A TRANSFORMAÇÃO TRAZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) VAI MEXER COM MUITOS ASPECTOS. VOCÊ INCLUSIVE FOI VÍTIMA DE UM DEEP FAKE CONSTRUÍDO POR IA. COMO VOCÊ SE PREPARA?

O digital é uma cultura, não é um software, um aplicativo, um hardware. É uma cultura. Por outro lado, há leis, normas, e a gente também vai ter que controlar esse avanço. A IA vai trazer muito benefício, mas se fizeram uma peça usando a minha voz, prometendo algo como se fosse eu a prometer, isso tem de ser enquadrado. Se não tiver como enquadrar, vai ser difícil. Quando saiu o computador, todo mundo achou que tudo ia se acabar; quando começou a internet, mesma coisa, e assim também quando começou a TV, com todo mundo achando que a rádio ia acabar. Eu adoro rádio. Não acabou, pelo contrário. Agora vocês *(a Zero Hora)* estão fazendo 60 anos em pé. A questão é você aceitar as mudanças e se adaptar a elas. Nossa empresa não nasceu digital, mas consegue concorrer com os grandes players que já vieram digitais. Isso porque nós aceitamos que o varejo não ia ser igual e que a gente precisava se adaptar. A IA realmente vai mudar muita coisa. Os procedimentos, as normas, isso ela vai fazer por nós. O importante é a gente, as empresas e os profissionais, entendermos e nos adaptarmos. Para mim, o que vai ter valor é o trabalho estratégico e o que trabalha o consumidor final.

QUAL FOI SUA SENSAÇÃO AO VER AQUELE ANÚNCIO FALSO PROMETENDO COISAS AOS CLIENTES COM A SUA VOZ?

Conseguimos passar bem por aquilo, porque logo percebemos o problema e já avisamos de imediato que era mentira. A gente agiu muito rápido. Em compensação, quando a gente fez o programa de trainee só para pessoas negras, teve muita gente falando que não ia comprar mais no Magazine Luiza por causa disso. Temos um departamento que monitora os movimentos nas redes, para que, rapidamente, a gente faça os desmentidos e aja com respostas.

VOCÊ JÁ CITOU QUE É "A RAINHA DOS MEMES". EM 2014, SEU NOME GANHOU PROJEÇÃO EM UMA CORRENTE DE INTERNET QUE ENVOLVIA UM EMBATE COM DIOGO MAINARDI NO PROGRAMA *MANHATTAN CONNECTION*, SOBRE A INADIMPLÊNCIA NO VAREJO...

Ele falou que a inadimplência havia crescido, eu sabia que não e falei que poderia até mandar um e-mail, demonstrando isso. Nada de mais. O problema é que ele disse: "Me poupe, não precisa me mandar e-mail". Isso foi em um domingo, e na segunda-feira as principais manchetes indicavam que a inadimplência tinha caído. E eu nunca mandei nada para ele. Depois eu até queria ligar, mas meu assessor não deixou. Me arrependo de não ter ligado. Só na terça-feira é que me manifestei. Eu tinha só Twitter, não tinha nem Instagram na época. Agradeci pela porção de mensagens que recebi por participar do programa, mas o que criaram, já naquela época, no meu nome, as cartas enviadas para o Mainardi, uma onda de raiva contra ele... Isso não foi legal.

NO DIGITAL, VOCÊ ESTEVE UM PASSO À FRENTE QUANDO LAÇOU A PRIMEIRA ATENDENTE VIRTUAL. EM 2022, A LU FOI CONSIDERADA A INFLUENCIADORA DIGITAL MAIS RELEVANTE DO MUNDO, SUPERANDO A BARBIE E A MINIE MOUSE. COMO ESTÃO OS PLANOS PARA ELA COM A IA?

É o que digo para os pequenos e médios empreendedores: começa fazendo. Não tem esse compromisso de ser perfeito. Vai fazendo e vai mudando, se precisar. O digital te dá essa condição de desenvolver. A Lu já ganhou dois prêmios em Cannes. Ela é um fenômeno, que nasceu com a meta de humanizar a internet em 2001. Por isso, ela fala que não está bem, pede desculpa, vai em passeata gay, vai fazer exame de revisão, vai para programa de televisão. É impressionante o carinho que a população tem com ela. Sabe que ela é virtual, que não é uma pessoa, mas ela é um canal que precisa ser humanizado, que é o da venda pela internet. E agora a IA está servindo muito para a Lu, porque ela pode fazer ainda mais coisas.

DE QUE MANEIRA TEM SIDO FEITA A GESTÃO DOS EFEITOS DAS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL, TANTO OS PESSOAIS, DE FUNCIONÁRIOS, QUANTO OS LOGÍSTICOS E DE OPERAÇÕES, E QUAIS IMPACTOS PODEM SER ESPERADOS?

Eu sei que o Rio Grande do Sul está vivendo um momento muito difícil. Nós, do Magalu, do Grupo Mulheres do Brasil, estamos com vocês desde o primeiro momento. Infelizmente, devo dizer, adquiri alguma experiência de enchente – lógico, nada parecendo com essa. Por isso, a gente agiu rapidamente. Não tem orçamento, mas tem que ter essa verba já. E eu aprendi que a primeira coisa que a gente dá é colchão, alimentação pronta para os abrigos e água. E até pedir para não ficar demandando muita roupa, porque senão não tem nem onde colocar. É lógico que, vindo o frio, tem de ter cobertor. Então nós agimos muito rápido com isso. Muita gente do Mulheres do Brasil ajudou a montar três abrigos para as mulheres em 24 horas. A gente tem um centro de distribuição no Estado que graças a Deus não foi inundado, mas demorava a chegar aos lugares por conta da infraestrutura abalada. Acho que só três ou quatro lojas foram totalmente tomadas. Mas a nossa equipe ficou muito mal, assim como todos os brasileiros estão. Eu viajei agora o mundo inteiro, e este é o primeiro acidente que nós temos desse tipo e dessa magnitude no Brasil. Tenho certeza de que a população inteira, do país e do mundo, se comoveu com esse povo tão trabalhador, tão sério, tão disciplinado que é o povo gaúcho. Nós tomamos também, como Magalu, medidas para os nossos funcionários, várias medidas para mitigar o impacto das cheias.

QUE MENSAGEM ESSE EPISÓDIO DEIXA?

A mensagem que quero deixar é que tenho certeza de que o Rio Grande do Sul, com a ajuda de todos, governo federal, estadual, os municípios, junto às autoridades, aos empresários e à população de modo geral, vai sair dessa muito fortemente. É um povo guerreiro, é um povo que sabe fazer as coisas, é disciplinado. Eu aprendo muito desde que a gente comprou as Lojas Arno no Sul. Devo muito aos gaúchos e por isso estou aí de corpo e alma. E, se Deus quiser, nós todos juntos vamos formar uma grande corrente, unidos pelo Rio Grande do Sul, para podermos, em um tempo recorde, refazer esse Estado. A gente está muito sentido, mas muito esperançoso. Tenho certeza de que vamos sair bem de tudo dessa, porque nós estamos juntos.

> O DIGITAL É UMA CULTURA, NÃO É UM SOFTWARE, UM APLICATIVO, UM HARDWARE. É UMA CULTURA. POR OUTRO LADO, HÁ LEIS, NORMAS, E A GENTE TAMBÉM VAI TER QUE CONTROLAR ESSE AVANÇO.

artigo

Uma conta ALTA

OS BOLETOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS ESTÃO COMEÇANDO A CHEGAR, AFIRMA PROFESSOR

MATEUS BRUXEL, BD 13/05/2024

NO MEIO DA CAPITAL Rua da Cidade Baixa, em Porto Alegre, no dia 13

VALDO BARCELOS
Docentre na UFSM, escritor

O ambientalista José A. Lutzenberger (1926-2002) fundou, em 1971, juntamente a alguns conterrâneos, a Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan). Em um livro intitulado *Manifesto Ecológico Brasileiro – Fim do Futuro?* (Movimento, 1975), Lutz escreveu que o mundo do progresso era muito estranho. Exemplificava afirmando que até mesmo quando caía um avião o Produto Interno Bruto (PIB) aumentava, pois rapidamente esse avião era substituído por outro novinho em folha – e a indústria de aviões lucrava. O livro resultou de um conjunto de reflexões de Lutzenberger junto aos movimentos ambientalistas, bem como de palestras com acadêmicos que, há época – desde a década de 1960 – já começavam a "desconfiar" de que algo não estava indo assim tão bem com a tal ideia salvadora do progresso.

Dias atrás, lembrei que uma colega acadêmica chegou a uma reunião com uma grande novidade para anunciar. Disse ela, na ocasião, com ares de revelação e preocupação: "Pessoal, precisamos começar a pensar nessa tal de mudança climática. O aquecimento global é uma realidade, precisamos começar a discutir sobre ele". À época, a colega causou grande impacto no grupo com a novidade. Ali, ao que parece, poucos estavam a par da importância e da atualidade do tema.

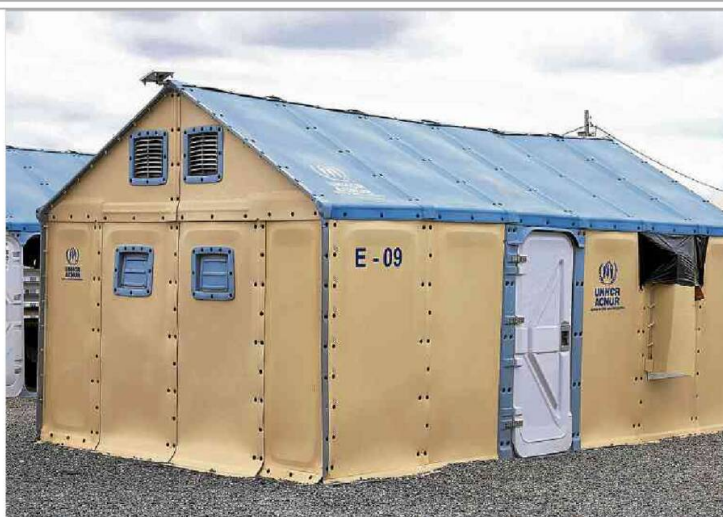
Voltando a Lutzenberger. O sucesso de público de seu livro foi acompanhado de um intenso e feroz ataque por parte dos setores mais atrasados, tanto da indústria quanto do que hoje chamam de agronegócio. Fico imaginando se fosse nos dias atuais o que fariam as redes antissociais e seus fanáticos e negacionistas com o velho Lutz. No *Manifesto*, ele chama a atenção para o fato de que vivemos como que num "bacanal de consumo". Nos comportamos como se fôssemos a última geração a habitar o planeta e, também, a única espécie que tivesse direito à vida. Para ele, essa ética da orgia pelo esbanjamento não perdoava sequer os filhos da própria geração. Seria algo como um suicídio planejado da espécie humana e da vida na Terra. Parece termos adotado uma ética que exclui todos os demais seres vivos do planeta. A tão festejada tecnologia, que nos libertaria, está transformando seus criadores em meras criaturas escravas da própria criação. É tão grande a ameaça ambiental que se avizinha que é como uma imensa bola de neve descendo montanha abaixo em alta velocidade. A questão é que essa bola de neve é a própria montanha.

O que estamos lamentando, neste momento, no que diz respeito à tragédia anunciada causada pelas chuvas no Rio Grande do Sul, nada mais é do que a colheita daquilo que tem sido plantado ano após ano, geração após geração, marcada por uma forma de nos relacionarmos com aquilo que alguns insistem em chamar de natureza, para dela se afastar, transformando-a em um mero "recurso natural" a ser explorado ao máximo para atender a ânsia de consumo a que se refere Lutz. Ressalte-se que esse descolamento da espécie humana do mundo da natureza – ideia central da religião do progresso – tem nos levado a que até mesmo outros seres da espécie humana sejam transformados em mercadorias, objetos ou coisas. A frequência com que são descobertas pessoas trabalhando como escravas é apenas um exemplo disso. Nunca é demais lembrar que o Brasil foi o último Estado-nação moderno a acabar, oficialmente, com a escravidão de pessoas. O que estamos vivenciando, agora, não é uma guerra. Não é uma catástrofe natural. Não é acidente. Não é falta de conhecimento. E não é falta de tecnologia. As chuvas não são boas nem más. As chuvas apenas são chuvas. Nós, com nosso modo estúpido de viver, é que as transformamos em catástrofes.

Certa ocasião, quando Lutz visitava uma reserva ambiental, o técnico do Ibama que o acompanhava resolveu testar seus conhecimentos e começou a perguntar o nome das árvores pelas quais passavam. O ambientalista respondia dando o nome científico e o popular de todas. O técnico, atônito, perguntou: "Mas o senhor sabe o nome de todas?". Lutz simplesmente respondeu: "Ué, vocês não dizem que sou doido, que converso com as árvores? Como vou conversar com elas sem saber seus nomes?".

Se tivéssemos escutado o doido do Lutz agora não estaríamos tendo que receber os boletos para pagar a conta do que a espécie humana produziu. Lutz morreu aos 75 anos. Está enterrado no Rincão Gaia, em Pantano Grande. Sobre sua sepultura, foi plantado, a seu pedido, um pé de umbu, árvore-símbolo do Rio Grande. Salve, Lutz, e abaixo os negacionistas!

GZH
Leia texto de Lutzenberger sobre as inundações no RS escrito em 1974 e publicado no caderno DOC durante as cheias de 2023 em **gzh.digital/Lutz74**

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, DIVULGAÇÃO

PREFEITURA BOA VISTA, DIVULGAÇÃO

COMO SERÃO AS CIDADES TEMPORÁRIAS

O QUE SE SABE SOBRE A CRIAÇÃO, A GESTÃO E A DURAÇÃO DAS ESTRUTURAS QUE DEVEM DAR GUARIDA PROVISÓRIA ÀS DEZENAS DE MILHARES DE PESSOAS QUE SEGUEM DESALOJADAS APÓS A ENCHENTE NO RIO GRANDE DO SUL

MARCELO GONZATTO
marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

As quatro novas "cidades" temporárias que serão erguidas nas próximas semanas para receber desabrigados da histórica enchente que atinge o Estado deverão trazer para o coração da Região Metropolitana a experiência acumulada no acolhimento a refugiados e no auxílio prestado em zonas de conflito mundo afora.

A montagem de espaços provisórios destinados a receber cerca de 7,5 mil pessoas em Porto Alegre, Canoas, Guaíba e São Leopoldo é uma das formas encontradas pelo governo gaúcho e por prefeituras para substituir alojamentos improvisados, instalados em locais como ginásios e escolas, por espaços com melhor infraestrutura até a construção de moradias definitivas. Para isso, estudiosos vinculados à Organização das Nações Unidas (ONU) ajudam os técnicos locais a desenhar as novas instalações e a planejar como será a gestão dessas unidades com base em diretrizes desenvolvidas no atendimento a crises humanitárias em diferentes países. A iniciativa também levanta controvérsias: especialistas em urbanismo, migrações e atendimento a refugiados sustentam que os abrigos coletivos precisam ser uma saída de curta duração e garantir o acesso de seus futuros moradores a saúde, educação e transporte para que cumpram sua finalidade de forma adequada e evitar que se convertam em guetos urbanos. O ministro de Apoio à Reconstrução do Estado, Paulo Pimenta, já se manifestou contrário à estratégia de grandes refúgios coletivos.

As estruturas deverão ter, pelo lado de fora, aparência similar à dos grandes hospitais de campanha montados durante a crise sanitária da covid-19, como aquele construído ao lado do Estádio Maracanã, no Rio de Janeiro, com ferragens de aço que sustentavam enormes lonas brancas. Por dentro, serão compartimentadas para dar forma a cabines destinadas a famílias com cama de casal e beliches para acomodar até seis pessoas, a alojamentos separados para homens ou mulheres com camas individuais, além de ambientes multiuso com televisão e computador, para crianças, refeitório, cozinha e lavanderia coletivas, banheiros e chuveiros de uso comum, fraldário, lactário e anexo para animais de estimação.

Até quinta-feira, detalhes como os tipos de materiais a serem utilizados estavam sendo fechados para permitir a posterior assinatura de contrato com os fornecedores, mas a promessa é de que vão garantir "conforto térmico". Segundo o gabinete do vice-governador Gabriel Souza, que tem a responsabilidade de coordenar a iniciativa, as estruturas devem ter 6 mil ou 9 mil metros quadrados, ser capazes de receber até mil pessoas cada, e contar com "mobiliário essencial para a estadia das pessoas durante o abrigamento". Camas e colchões serão fornecidos pela prestadora de serviços a ser contratada pelo

EXEMPLOS
A partir da esquerda: a cidade temporária do Maracanã (RJ) na pandemia, uma das casas de acolhimento a venezuelanos em Boa Vista (RR) e, aqui, as estruturas no interior fluminense após os temporais de 2011

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO, DIVULGAÇÃO

Estado, e outros itens "poderão ser viabilizados por meio de doações ou, ainda, poderão ser itens de uso pessoal das pessoas abrigadas", segundo nota. As unidades podem ser reduzidas ou somadas umas às outras para atender a um número variável de desabrigados.

O desenho das instalações incorpora lições acumuladas pela Agência da ONU para Refugiados (Acnur), que deslocou cinco especialistas para a Capital e deverá seguir reforçando o time no RS.

– Uma das especialidades que oferecemos é o planejamento dos espaços emergenciais de acolhimento. Estamos com especialistas no Estado que sabem onde precisam ficar as unidades habitacionais, as áreas comuns, quantos banheiros são necessários por número de pessoas, como deve ser feita a iluminação para não restarem cantos escuros. Também apoiamos a gestão dos abrigos por meio de regras de acolhimento, participação da comunidade, qual a rotina e a necessidade diária de água, alimentação e kits de higiene – exemplifica a chefe do escritório da Acnur em São Paulo, Maria Beatriz Nogueira.

A Organização Internacional para as Migrações (OIM), igualmente vinculada à ONU, também está "dialogando com o governo do Estado para apoiá-lo no gerenciamento das estruturas de abrigamento que serão implementadas", de acordo com um comunicado enviado a Zero Hora. Segundo Maria Beatriz, o objetivo é disseminar ao redor da Capital o conhecimento adquirido ao longo de décadas no atendimento a zonas conflagradas.

– Há padrões internacionais de estrutura e acolhimento elaborados com base em situações de emergência em que muitas pessoas perdem suas casas, seja por situação de conflito ou desastre. A diferença é que, aqui, temos governos comprometidos, tomando a liderança. Em outros lugares, isso não ocorre. Em zonas de conflito, há ainda uma demora maior para as pessoas voltarem para casa porque é preciso, primeiro, encerrar o conflito – compara Maria Beatriz.

A Acnur também está doando 208 "casas de emergência" – unidades de plástico e aço capazes de abrigar até cinco pessoas ou, como são modulares, combinarem-se para uso como depósito ou outra necessidade. Até o meio da última semana, o governo gaúcho estudava onde as instalaria. Canoas era um dos destinos prováveis.

Conforme o Palácio Piratini, a confirmação dos terrenos onde as grandes estruturas temporárias serão construídas depende das prefeituras, embora tenham já indicações iniciais de Canoas, Porto Alegre e São Leopoldo – Guaíba ainda analisava possibilidades (*veja o mapa na próxima página*). Têm prioridade áreas planas, com facilidade de acesso a sistemas de água e esgoto, mas, conforme o gabinete do vice-governador, podem necessitar de investimentos adicionais como reforço na rede de energia elétrica. A intenção é que as novas "cidades" metropolitanas fiquem prontas entre 15 e 20 dias após a assinatura do contrato.

MAS ATÉ **QUANDO?**

Se a estimativa do Piratini se confirmar, cada estrutura vai receber cerca de 10% do universo atual de 72 mil desabrigados em todo o Estado. Seria um último refúgio para quem não conseguir se alojar na casa de parentes, amigos, ou ser realocado por meio de outras políticas públicas como o Aluguel Social ou Solidário (programas que subsidiam acesso a moradias para pessoas em situação vulnerável). Apesar de ser uma medida emergencial, desperta preocupação em especialistas e divergências com o governo federal por conta de possíveis impactos sociais.

Copresidente da seção gaúcha do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-RS), a urbanista Clarice de Oliveira afirma que um dos principais riscos é que uma saída temporária se prolongue.

– Uma primeira preocupação é de que as medidas necessárias para a reconstrução das cidades se esqueçam no tempo, e as coisas não aconteçam depois que saírem das páginas dos jornais, como vimos recentemente no episódio *(das remoções de famílias)* da Avenida Tronco, em Porto Alegre. O ideal é que se pensasse em abrigos menores e mais pulverizados, próximos de onde as pessoas viviam – afirma Clarice, que também é professora do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Segundo o governo estadual, o contrato para a montagem e a manutenção das novas estruturas provisórias é de seis meses, renováveis por outros seis, mas a intenção é que as famílias sigam para moradias definitivas assim que possível. Até o momento, porém, desabrigados do Vale do Taquari nas enchentes do ano passado ainda aguardam residências viabilizadas pelo programa Minha Casa Minha Vida.

Para o integrante do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Estado (CAU-RS) Marcelo Arioli Heck, além do risco da demora até a solução definitiva, há o perigo da "guetificação" desses locais.

– Entendemos a necessidade desses "bairros" provisórios, que me parece um termo mais adequado do que "cidades", pela questão da escala. Mas, além da preocupação de que esses locais se tornem permanentes, é preciso evitar que ocorra um processo de guetificação, ou exclusão, pelo aspecto socioambiental. É preciso ter infraestrutura, ambiente seguro, acesso a estudo, saúde – diz Heck.

Professor de Direito Internacional da Unicamp e pesquisador sobre migração e pobreza, Luís Renato Vedovato acrescenta que o ideal é que os abrigos resguardem, sempre que possível, relações sociais prévias:

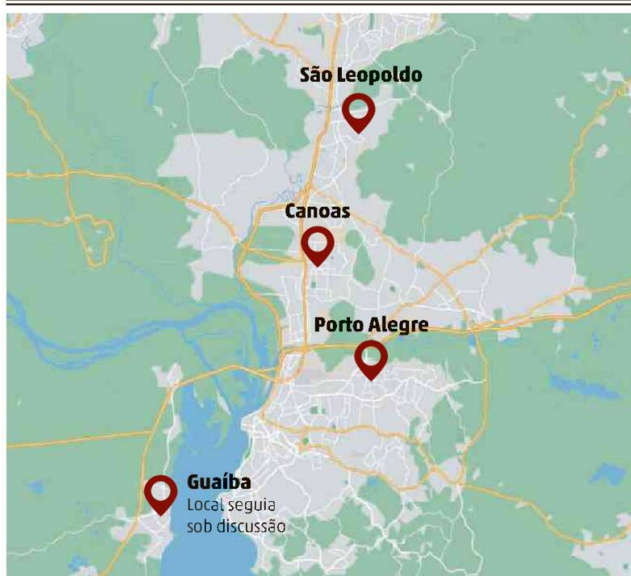
– É fundamental preservar, além de direitos de saúde, segurança, educação e transporte, direitos sociais como manter a proximidade com antigos vizinhos ou parentes, para que um momento difícil não se torne ainda mais duro.

Em uma declaração recente, o ministro Paulo Pimenta demonstrou contrariedade em relação ao projeto do Piratini.

– Isso é maior do que a grande maioria das grandes cidades do Brasil *(sobre o tamanho dos refúgios)*. Seriam onde a transição ocorreria (...). Esse é o grande debate, como o poder público oferece dignidade e condição para que as pessoas façam uma transição adequada até chegar o momento de elas voltarem a ter uma casa. E aí tem visões diferentes, concepções distintas – afirmou o ministro, que defende uma solução mais pulverizada.

O QUE DIZ O GOVERNO DO RS

O gabinete do vice-governador se manifestou por meio de nota: "O Rio Grande Sul tem quase 73 mil pessoas em abrigos que não têm estrutura adequada para abrigá-las por longos períodos. Se nada for feito, elas poderão permanecer nesses abrigos até que suas moradias definitivas estejam prontas, o que demandaria mais tempo. A proposta das cidades temporárias busca oferecer uma estrutura com melhores condições, localizada em áreas com acesso a serviços públicos essenciais, como educação, saúde e transporte. Além disso, muitos dos abrigos atuais, apesar da solidariedade presente, não foram projetados para acomodar tantas pessoas de forma prolongada. São na verdade alojamentos provisórios. Em vários casos, faltam banheiros e chuveiros, cozinhas adequadas, espaços para as crianças brincarem e locais apropriados para os animais de estimação. As cidades temporárias são planejadas para superar essas deficiências, proporcionando uma infraestrutura mais adequada e digna para as famílias. A intenção é oferecer uma solução temporária mais humana e estruturada, até que as moradias definitivas possam ser entregues, garantindo que todos possam viver com qualidade e acesso aos serviços necessários. Por fim, os abrigos atuais precisarão retomar suas atividades fins em breve, caso de escolas, universidades, ginásios, clubes, CTGs e outros locais que de forma voluntária e muito solidária cederam seus espaços para abrigar os gaúchos no momento mais emergencial".

ONDE SERÃO AS INSTALAÇÕES

SÃO LEOPOLDO

Centro de Eventos
(Avenida São Borja, 1.860, Rio Branco)

Área
3,4 mil metros quadrados

Situação
Terreno nivelado com base de brita e sistema de drenagem. Acesso a água e esgoto

CANOAS

Centro Olímpico
(Av. Araguaia, 1.151, Igara)

Área
15 mil metros quadrados

Situação
Terreno nivelado, base de grama, local com fácil acesso a água e esgoto

PORTO ALEGRE

Complexo Cultural Porto Seco
(Rua Hermes de Souza S/N, Santa Rosa de Lima)

Área
30 mil metros quadrados

Situação
Terreno nivelado, com possibilidade de instalação dos abrigos sobre asfalto ou em canteiro de terra. Acesso a água e esgoto

AS LIÇÕES DOS **OUTROS LOCAIS**

FERNANDA POLO
fernanda.polo@zerohora.com.br

Entre as estruturas temporárias que servem de exemplo para o RS estão aquelas instaladas em estádios durante a pandemia da covid-19 – além do Maracanã, há o Pacaembu (SP) e o Mané Garrincha (DF). Experiências de países como Espanha, Itália e Sérvia também são levadas em conta, assim como a cidade de São José do Vale do Rio Preto (RJ), que montou uma estrutura para receber 285 desabrigados em uma tragédia ocorrida em 2011, em decorrência da chuva. O local funcionou de janeiro a novembro. Chamado Condomínio Vale da Esperança, contou com segurança, cozinha, lavanderia, área para recreação com pedagogos, tendas para convivência com TV, internet, enfermaria, áreas comuns climatizadas, atendimento psicológico e religioso.

As tendas eram individuais (por família), como casas. O local era administrado por servidores, tendo em vista que os voluntários já estavam retomando suas rotinas, e houve contratações de pessoas para tarefas relacionadas à cozinha, limpeza e segurança. Para fornecer ocupação física e mental, foi lançado um projeto com atividades manuais. Posteriormente, foi percebida a necessidade de capacitação para empregos.

Um artigo publicado na revista científica *Saúde Debate* analisou essa experiência e destacou pontos positivos: as barracas mostraram capacidade de suprir as necessidades básicas e liberar prédios públicos. O abrigo "poderá ser uma referência", conforme os autores. No entanto, destacam pontos de atenção: abrigos podem se transformar em assentamentos de baixa qualidade caso se tornem habitações permanentes, em função do material de confecção. Ao mesmo tempo, podem levar projetos habitacionais permanentes a serem considerados como menos prioritários. Além disso, os abrigos pré-fabricados não costumam ser adaptáveis a climas ou culturas específicas. Por serem importados, podem ser tão caros quanto a construção de habitações.

Já a Operação Acolhida, criada em 2018, é uma resposta humanitária do governo brasileiro ao fluxo migratório intenso de venezuelanos na fronteira. Além do acolhimento em Roraima, foi realizada a interiorização dos migrantes, com a realocação voluntária em outros Estados para diminuir a pressão sobre serviços públicos (*veja foto de Boa Vista nas páginas anteriores*).

Atualmente, há sete abrigos (alguns destinados a indígenas), com 8 mil imigrantes acolhidos. Há também um Posto de Recepção e Acolhida que funciona com pernoite. Até 2023, já foram acolhidas 140 mil pessoas, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). A iniciativa é considerada referência mundial, segundo o governo federal. Mensalmente, são deslocadas, em média, 2,5 mil pessoas para diversos municípios, chegando, em abril, a 132 mil pessoas que deixaram os abrigos rumo a mais de mil municípios.

Os abrigos são organizados como um condomínio fechado. As unidades habitacionais foram fornecidas pela Acnur e comportam até cinco pessoas cada. A infraestrutura foi montada pelo Exército. São fornecidas três refeições, segurança, kits de higiene, palestras informativas, cadastro único e atendimento básico em saúde. Há ainda espaço para reunião, saneamento, fornecimento de água, limpeza, coleta de lixo e atividades de apoio escolar.

No Exterior, a organização independente sem fins lucrativos Better Shelter atua fornecendo abrigos temporários para pessoas deslocadas. Desde 2015, a organização já entregou mais de 90 mil abrigos para programas de emergência, crise e desenvolvimento em mais de 80 países, como Índia e Senegal. Os abrigos são modulares. Serviços adicionais, como instalações sanitárias e cozinhas, são geralmente fornecidos por ONGs parceiras e autoridades locais.

– Embora não sejam uma solução permanente, os nossos abrigos cumprem o seu propósito de forma eficaz. Desempenham um papel crucial no apoio à jornada das pessoas deslocadas rumo a um futuro esperançoso. Proporcionam ajuda imediata após catástrofes – diz Nour Belmkaddem, especialista em captação de recursos e comunicação da Better Shelter.

Clarice Oliveira, do IAB-RS, destaca a escassez de situações de abrigos para cenários como o atual. Ocorrências no Japão podem servir de exemplo. Mas faz um alerta:

– Há situações de diferenças climáticas e culturais importantes. Exemplos internacionais nem sempre servem para nós.

VIMOS EM 1941 E SE REPETE AGORA A ENORME **REDE DE SOLIDARIEDADE**

RAFAEL GUIMARAENS

Autor de "A Enchente de 41" (Ed. Libretos, 2009)

KARINE DALLA VALLE
karine.dallavalle@zerohora.com.br

Jornalista e editor da Libretos, Rafael Guimaraens é autor de obras referenciais sobre episódios e lugares marcantes da Capital, como Tragédia da Rua da Praia *(2005),* Teatro de Arena – Palco de Resistência *(2007) e* 20 Relatos Insólitos de Porto Alegre *(2017). Em 2009, publicou* A Enchente de 1941*, livro sobre a inundação de 83 anos atrás – evento tratado quase como uma lenda da cidade. Nesta entrevista, ele fala sobre esse trabalho, compara a grande cheia do passado com a do presente e explica a situação da editora, que, como várias outras da Capital, teve seu depósito afetado pela subida das águas.*

QUANDO PORTO ALEGRE COMEÇOU A INUNDAR, VOCÊ NÃO LEMBROU LOGO DA ENCHENTE DE 1941?

A princípio, eu não percebi, mas as pessoas foram me falando. Essas duas enchentes, de 1941 e de 2024, se diferem das outras porque ocorreram em abril e maio, sendo que o comum são as cheias no segundo semestre, em agosto ou setembro, algo a que se chamava de Águas de São Miguel, por causa do período de devoção ao santo.

ANTES DE VOCÊ ESCREVER SOBRE A ENCHENTE DE 1941, ELA SÓ HAVIA SIDO DOCUMENTADA EM JORNAIS E DE FORMA PONTUAL EM ALGUNS LIVROS, MAS NÃO HAVIA UM LIVRO ESPECÍFICO SOBRE O ASSUNTO, CERTO?

Não tinham outros livros. No início, minha ideia era fazer um álbum de fotos, porque eu achava as fotografias da enchente muito impactantes. Ao mesmo tempo, as imagens mostravam prédios que já existiam naquela época e seguem de pé hoje. Tem uma edição extra da Revista do Globo muito completa, mas um livro específico sobre a enchente não havia. Fizemos uma tiragem inicial de 1,5 mil exemplares achando que só os mais velhos iriam se interessar. Em uma semana, vendemos quase tudo. Tivemos de imprimir uma nova tiragem às pressas. Desde então, é um livro que vem sendo reimpresso quase todos os anos. Todo mundo ouvia falar, mas não sabia como aconteceu.

O QUE HÁ DE SEMELHANTE ENTRE AS DUAS ENCHENTES?

Tanto em 1941 quanto agora houve incidência de vento sul que não apenas impediu o escoamento da água do Guaíba como a empurrou para dentro da cidade. Uma coisa que vimos naquele ano e se repete agora é uma enorme rede de solidariedade, horizontal, vindo da própria sociedade. Minha filha está envolvida em um abrigo, fazendo comida, fazendo plantão com horário marcado. Naquela época, também houve muito disso.

QUAL ENCHENTE CAUSOU MAIS DANOS?

Em Porto Alegre, a de 1941 foi mais dramática. Chegou a 70 mil flagelados, mais de um quarto da população *(a Capital tinha 272 mil habitantes)*. Se fosse hoje, 300 mil pessoas teriam perdido tudo, e não chegou a tanto *(segundo a prefeitura, foram 157 mil afetados)*. E por que isso? Porque a cidade era menor e os núcleos populacionais se concentravam na Zona Norte e na Zona Sul. Na Zona Norte, onde ficavam as indústrias, também moravam os seus trabalhadores. E na Zona Sul viviam as populações negras. As pessoas ficavam em torno das áreas alagadiças. Hoje, elas se espalharam. Neste ano, o drama foi bem mais grave no Estado, mas, na Capital, foi mais localizado. Houve imperícia em relação às bombas de água, e isso desalojou muitas pessoas. Imagino que alguém terá de se responsabilizar por isso. Não precisaria ter chegado a esse ponto.

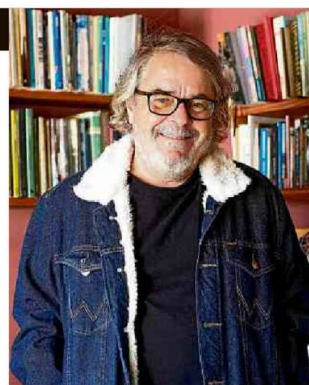
O LIVRO MOSTRA PESSOAS BRINCANDO E ATÉ PESCANDO NOS ALAGAMENTOS DE 1941. HOJE, JÁ SE SABE QUE ESSA ÁGUA PODE CAUSAR LEPTOSPIROSE.

A água de hoje é muito mais poluída. Dá para ver nas fotos que a água, em 1941, é mais transparente. Hoje, é marrom, lamacenta, já vem contaminada de agrotóxicos, detritos industriais. E, no Menino Deus, passou pelos bueiros, ainda.

EM 1941, OS BARCOS ERAM UM MEIO DE TRANSPORTE. ISSO É MUITO CURIOSO.

O rádio noticiava: "Vai sair um barco para não sei onde". Então as pessoas iam até lá. Era como se fosse um meio de transporte normal. O barco Princeza do Sul, que está na foto de capa do livro, dava a volta no Mercado Público, seguia pela Júlio de Castilhos e rumava à Zona Norte. Na enchente de 2024, os barcos foram usados para salvamentos, resgates. No passado, não: eram meios de transporte, mesmo.

A ÚLTIMA FRASE DO LIVRO É A SEGUINTE: "A EFICÁCIA DO MURO DA MAUÁ AINDA ESTÁ PARA SER TESTADA". QUAL É A SUA CONCLUSÃO?

Te falo com franqueza que nunca gostei do muro. Tinha gente que queria derrubá-lo. Não cheguei a tanto. Mas, com as mudanças climáticas, o muro e toda a cortina de proteção criada nos anos 1970 estão sendo úteis. Houve culpa de quem deveria fazer manutenção e testes periódicos para avaliar as comportas. A eficácia não pôde ser testada de fato porque houve imperícia na manutenção.

ALINE MORE, DIVULGAÇÃO, BD, 22/03/2023

O DEPÓSITO DA LIBRETOS, NA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, FOI INUNDADO. O QUE JÁ SE SABE SOBRE AS PERDAS?

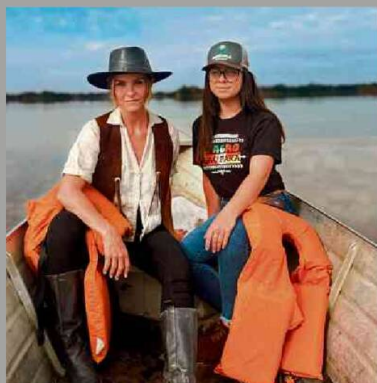
Tínhamos feito uma reimpressão no ano passado. Havia muitos livros lá. Não sabemos ainda o que houve dentro do depósito, mas na fachada dá para ver que a água subiu 2m. Estimamos que perdemos 80% dos livros. Só que a área ainda está interditada. Uma nova reimpressão de *A Enchente de 41* deve ficar pronta nas próximas semanas. Temos recebido muitos pedidos, inclusive de fora do RS, o que não era comum.

VOCÊ PENSA EM ESCREVER UM NOVO LIVRO, DESTA VEZ SOBRE A ENCHENTE DE 2024?

O livro da enchente de 1941 lidou com um fato sobre o qual poucas pessoas sabiam. Agora, todo mundo está vendo o que é a enchente de 2024. Do ponto de vista factual, um livro agora não se justifica.

O LIVRO

A Enchente de 41
De Rafael Guimaraens. Ed. Libretos, 100 páginas, R$ 49,90. À venda em **libretos.com.br**, com retomada das entregas prevista para junho

roteiros

MARCELO SELAU, GLOBO

RS É DESTAQUE NO **BELEZAS DA TERRA**

No *É de Casa* deste sábado, que será transmitido pela RBS TV às 7h50min, após o *Galpão Crioulo*, a jornalista Juliana Sana irá até o município de Triunfo com o *Belezas da Terra*. O quadro compõe a série *Especial RS*, que foca no protagonismo feminino no campo.

Neste episódio, a apresentadora estará acompanhada de Fernanda Oliveira, uma jovem produtora rural que perdeu toda a sua produção de milho e pasto devido às enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul no mês de maio.

A jovem de 24 anos, além de mostrar sua rotina enfrentando os quatro metros de água provindas do Rio Jacuí que cobrem sua plantação, também levará Juliana para conhecer o galpão onde está recolhendo doações para a comunidade carente de Triunfo.

Os conteúdos destas duas páginas circulam excepcionalmente no caderno DOC neste fim de semana devido à não impressão do Fíndi.

CINEMA

ESTREIAS

ÀS VEZES QUERO SUMIR
Drama, 12 anos. De Rachel Lambert. EUA, 2023, 94 min. Mulher que gosta de pensar na sua morte se apaixona por um colega de trabalho.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Espaço Bourbon Country 8 (18h10)

DE REPENTE, MISS!
Comédia, 12 anos. De Hsu Chien. Brasil, 2024, 93 min. Uma mulher na crise da meia-idade tenta reconquistar a admiração da filha.
SÁBADO E DOMINGO
Cinemark Barra 8 (13h40, 18h) | **Espaço Bourbon Country** 2 (14h40, 18h20) | **GNC Iguatemi** 1 (15h40, 19h35)

FÚRIA PRIMITIVA
Ação, 16 anos. De Dev Patel. EUA, Canadá, Singapura e Índia, 2024, 121 min. Jovem busca vingança contra corruptos.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Ipiranga 4 (17h, 19h40) | **Cinemark Wallig** 3 (17h, 19h40)
CÓPIA LEGENDADA
Cinemark Barra 1 (14h, 17h10, 19h50)

FURIOSA: UMA SAGA MAD MAX
Ação, 16 anos. De George Miller. Austrália e EUA, 2024, 16 anos. Guerreira sequestrada se vê envolvida em batalha para retornar ao lar.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (14h) | **Cineflix Total** 4 (16h30) | **Cinemark Barra** 5 (15h20, 18h30) | **Cinemark Barra** 7 (17h) | **Cinemark Ipiranga** 1 (13h, 16h10, 19h20) | **Cinemark Ipiranga** 2 (14h20, 18h) | **Cinemark Wallig** 5 (14h20, 18h) | **Cinépolis João Pessoa** 1 (13h45, 16h45) | **Cinépolis João Pessoa** 2 (14h45, 17h45) | **Espaço Bourbon Country** 5 (14h10) | **GNC Iguatemi** 4 (16h15) | **GNC Iguatemi** 5 (21h50) | **GNC Iguatemi** 6 (13h10, 18h50)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 1 (17h) | **Cinemark Barra** 2 (14h30, 17h40) | **Cinemark Barra** 4 (13h, 16h15, 19h20) | **Cinemark Wallig** 8 (13h, 16h10, 19h20) | **Espaço Bourbon Country** 5 (16h50, 19h50) | **GNC Moinhos** 3 (14h30, 17h30) | **GNC Iguatemi** 4 (13h20, 19h10) | **GNC Iguatemi** 6 (16h, 21h40)

MORANDO COM O CRUSH
Comédia romântica, 10 anos. De Hsu Chien. Colegas de escola apaixonados um pelo outro se tornam "irmãos" quando seus pais decidem namorar.
SÁBADO E DOMINGO
Cinemark Barra 7 (20h05) | **Cinemark Barra** 8 (15h50) | **Espaço Bourbon Country** 2 (16h30, 20h) | **GNC Iguatemi** 1 (13h40, 17h40)

EM CARTAZ

AMIGOS IMAGINÁRIOS
Comédia, livre. De John Krasinski. EUA, 2024, 104 min. Garota descobre que consegue ver os amigos imaginários das pessoas.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 4 (14h10) | **Cinemark Barra** 6 (13h35, 16h, 18h50) | **Cinemark Ipiranga** 3 (15h) | **Cinemark Wallig** 1 (15h20, 17h40) | **Cinépolis João Pessoa** 4 (15h40, 18h) | **Espaço Bourbon Country** 3 (14h, 16h, 18h) | **GNC Iguatemi** 2 (13h, 15h05, 17h10)

A TEIA
Suspense, 16 anos. De Adam Cooper. Austrália e EUA, 2024, 110 min. Um detetive de homicídios com Alzheimer passa por tratamento para a memória e revisita o passado.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
GNC Moinhos 1 (18h40)

BACK TO BLACK
Cinebiografia, 16 anos. De Sam Taylor-Johnson. EUA, Reino Unido e França, 2024, 122 min. Filme sobre a vida de Amy Winehouse.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 8 (20h) | **GNC Moinhos** 2 (14h15, 16h50, 19h15)

BELO DESATRE – O CASAMENTO
Comédia romântica, 16 anos. De Roger Kumble. EUA, 2024, 94 min. Depois de se casar por impulso, jovens embarcam para uma lua de mel improvisada.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 8 (16h20) | **GNC Moinhos** 1 (16h30)

GARFIELD: FORA DE CASA
Animação, livre. De Mark Dindal. Reino Unido, EUA e Hong Kong, 2024, 101 min. Garfield encontra o pai e vive aventuras.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 3 (14h30, 16h50) | **Cinemark Barra** 7 (14h15) | **Cinemark Ipiranga** 3 (17h30) | **Cinemark Ipiranga** 4 (14h30) | **Cinemark Ipiranga** 5 (13h15) | **Cinemark Wallig** 3 (14h40) | **Cinemark Wallig** 4 (13h25) | **Cinépolis João Pessoa** 4 (13h20) | **GNC Iguatemi** 5 (13h30, 15h35, 17h45, 19h50)

GUERRA CIVIL
Ação, 18 anos. De Alex Garland. EUA e Reino Unido, 2024, 109 min. Jornalistas tentam cobrir guerra civil nos EUA e se tornam alvo.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
GNC Moinhos 1 (14h)

PLANETA DOS MACACOS – O REINADO
Ação, 14 anos. De Wes Ball. EUA, 2024, 145 min. Um jovem macaco embarca em uma viagem para encontrar a liberdade na companhia de uma humana.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 5 (14h20, 17h20) | **Cinemark Barra** 3 (13h30) | **Cinemark Ipiranga** 5 (15h45, 18h45) | **Cinemark Wallig** 4 (15h45, 18h45) | **Cinépolis João Pessoa** 3 (17h) | **Espaço Bourbon Country** 6 (14h) | **GNC Iguatemi** 3 (13h15, 16h05, 19h) | **GNC Iguatemi** 4 (22h)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 3 (16h30, 19h35) | **Espaço Bourbon Country** 6 (17h, 20h) | **GNC Moinhos** 4 (14h45, 17h45) | **GNC Iguatemi** 3 (21h45)
SÁBADO
CÓPIA DUBLADA
Cinépolis João Pessoa 3 (14h - sessão inclusiva para pessoas com autismo)
DOMINGO
CÓPIA DUBLADA
Cinépolis João Pessoa 3 (14h)

LOVE LIES BLEEDING – O AMOR SANGRA
Suspense, 16 anos. De Rose Glass. Reino Unido e EUA, 2024, 104 min. Uma gerente de academia se apaixona e se envolve em problemas.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Espaço Bourbon Country 8 (14h20)

O DUBLÊ
Ação, 14 anos. De David Leitch. Estados Unidos, 2024, 126 min. Um dublê precisa descobrir o paradeiro de um astro desaparecido.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
GNC Iguatemi 1 (21h35)

O TARÔ DA MORTE
Terror, 14 anos. De Anna Halberg e Spenser Cohen. Estados Unidos, 2024, 92 min. Amigos libertam um mal preso em cartas de tarô, desencadeando eventos aterrorizantes.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Ipiranga 3 (20h) | **Cinemark Wallig** 1 (20h) | **GNC Iguatemi** 2 (19h20)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 8 (20h15) | **Espaço Bourbon Country** 3 (20h) | **GNC Iguatemi** 2 (21h20)

AVISO
A equipe de ZH faz contato diário com as salas de cinema para confirmar as sessões. No entanto, podem ocorrer alterações na programação em razão das enchentes que acometem o Estado.

Sócios do Clube do Assinante têm descontos!
GNC Cinemas (Porto Alegre e Caxias do Sul): 50% para sócio e um acompanhante. | **Arcoplex Cinemas** (Santa Maria, Passo Fundo, Lajeado, Cachoeirinha e Gravataí): 50% para sócio e um acompanhante.

EVENTOS

MÚSICA

BALAIO DE PALHA
Grupo interpreta canções ancestrais, folclóricas e típicas de várias regiões do mundo. **Fundação Ecarta** (Av. João Pessoa, 943). **Sábado**, às 18h.

JOÃO ORTÁCIO
Músico conduz noite de folk, rock e blues.
Parangolé Bar (Rua General Lima e Silva, 240). Ingressos a R$ 15 no local. **Sábado**, às 20h.

SAMBA TCHÊ + XANDY MONTEIRO E BANDA
Shows beneficentes para a arrecadação de doações às vítimas das enchentes.
Boteco Exportação (Rua General Lima e Silva, 898). Ingressos R$ 10 (solidário, mediante doação de dois itens da lista oficial Defesa Civil do RS) e R$ 20 (inteiro) no local. **Sábado**, às 20h30.

SOCORRO OCIDENTE SHOW
Festival beneficente para trabalhadores da cultura afetados pelas enchentes reúne nomes como Nei Lisboa, Carlinhos Carneiro, Pata de Elefante, Negra Jaque, entre outros.
Bar Ocidente (Av. Osvaldo Aranha, 960). Ingressos a partir de R$ 30, via plataforma Sympla, com taxas. **Sábado**, às 17h.

THE FLANELAS
Banda interpreta hits do rock da década de 1990. **Divina Comédia Pub** (Rua da República, 649). Ingressos a R$ 25, via plataforma Sympla, com taxas, e R$ 30 (até às 23h) ou R$ 35 (após) no local. **Sábado**, às 23h30.

ESPETÁCULOS

A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS
Espetáculo adapta o clássico infantil Os Três Porquinhos.
Teatro Zé Rodrigues no Praia de Belas Shopping (Av. Praia de Belas, 1.181). Ingressos a R$ 60, via plataforma Sympla, com taxas. Sócios do Clube do Assinante e um acompanhante têm 50% de desconto. **Domingo**, às 15h30.

MOANA
Espetáculo é uma adaptação do filme de mesmo nome dos Estúdios Disney.
Teatro Zé Rodrigues no Praia de Belas Shopping (Av. Praia de Belas, 1.181). Ingressos a R$ 60, via plataforma Sympla, com taxas. Sócios do Clube do Assinante e um acompanhante têm 50% de desconto. **Domingo**, às 17h.

EXPOSIÇÕES

ANTES, AINDA
GRÁTIS
Mostra de Neca Sparta apresenta 12 trabalhos em que a artista traz reflexões sobre o impacto da pandemia de covid-19. **Fundação Ecarta** (Av. João Pessoa, 943). De **terça** a **domingo**, das 10h às 18h. Até 16/6.

CRIANÇAS DE PANO
Mostra individual de Vera Behs mergulha nas memórias da artista e faz um resgate da infância.
Galeria e Espaço Cultural Duque (Rua Duque de Caxias, 649). Até **sábado**, das 10h às 17h.

INCONFUNDÍVEIS
Mostra reúne obras de importantes artistas que constam no acervo da galeria. **Galeria e Espaço Cultural Duque** (Rua Duque de Caxias, 649). Até **sábado**, das 10h às 17h.

LAMININA: TRANSMUTAÇÕES DO TEMPO
GRÁTIS
Exposição da artista Dennise Iserhard apresenta pinturas que abordam a resiliência frente ao tempo e às adversidades a partir da seleção de Niura Legramante Ribeiro.
Fundação Ecarta (Av. João Pessoa, 943). De **terça** a **domingo**, das 10h às 18h. Até 16/6.

LING APRESENTA: BÁRBARA SAVANNAH
GRÁTIS
Intervenção em parede do centro cultural.
Instituto Ling (Rua João Caetano, 440). De **segunda** a **sábado**, das 10h30 às 20h. Até 8/6.

ORIXÁS
Mostra da artista Deja Rosa apresenta 15 pinturas que retratam as divindades do candomblé. **Galeria e Espaço Cultural Duque** (Rua Duque de Caxias, 649). Até **sábado**, das 10h às 17h.

PEQUENA ALEMANHA
GRÁTIS
Mostra de Bruna Engel traz fotos de colônias de descendentes de alemães.
Instituto Goethe de Porto Alegre (Rua 24 de Outubro, 112). De **segunda** a **sexta**, das 10h às 16h. Em cartaz por tempo indeterminado.

SE ESSE CORPO FOSSE MEU
GRÁTIS
Mostra de Ursula Jahn sobre violência de gênero.
Fundação Ecarta (Av. João Pessoa, 943). De **terça** a **domingo**, das 10h às 18h. Até 16/6.

TARTARUGAS NINJA: THE EXPERIENCE
Exposição recria o universo de Donatello, Michelangelo, Leonardo e Raphael –, as Tartarugas Ninja –, assim como convida o visitante a receber um "treinamento ninja" por meio de videogame de realidade virtual.
Shopping Iguatemi (Av. João Wallig, 1.800). Ingressos a R$ 60, via plataforma Sympla, com taxas. De **terça** a **sexta**, das 12h às 22h; **sábados**, das 10h às 22h; e **domingos** e **feriados**, das 11h às 22h. Até 2/6.

AVISO
Podem ocorrer alterações na programação em razão das enchentes que acometem o Estado.

TV ABERTA

SÁBADO

12 RBS TV

06:00 Globo Repórter
06:50 Galpão Crioulo
07:50 É de Casa
11:45 Jornal do Almoço
13:00 Globo Esporte RS
13:25 Jornal Hoje
14:10 Cheias de Charme
14:35 Baita Sábado
15:35 O Melhor da Escolinha
16:15 Caldeirão com Mion
18:40 No Rancho Fundo
19:25 RBS Notícias
19:45 Família é Tudo
20:30 Jornal Nacional
21:20 Renascer
22:25 Altas Horas
00:15 Faixa Combate
01:00 Supercine - Stuber - A Corrida Maluca
02:40 Família é Tudo

2 RECORD TV

06:00 Iurd
07:00 Brasil Caminhoneiro
07:35 Fala Brasil
12:00 The Love School
13:00 Balanço Geral RS
15:00 Cine Aventura
17:00 Cidade Alerta
19:45 Jornal da Record
21:00 Reis - Melhores Momentos
22:30 A Grande Conquista
22:45 Super Tela
01:00 Fala que Eu te Escuto
02:00 Palavra Amiga
03:00 Programação Iurd

4 PAMPA

03:00 RS na graça
07:00 Fatos Impossíveis
07:30 Pampa Show
08:00 Programa Religioso
09:00 Pampa Show
09:30 Movimento Jovem
11:30 Pampa Show
13:30 João kleber Show
15:30 Pampa Show
19:30 TV Fama - Reprise
20:30 Show da Fé
21:30 Redetv! News
22:10 Operação de Risco
23:10 Mega Senha
00:30 Atualidades pampa

5 SBT

06:00 Sábado Animado
11:15 Luccas Toon
12:00 Programa Raul Gil
14:15 Jequiti Live Show de Ofertas
16:15 Cinema em Casa
18:00 Circo do Tiru
19:45 SBT Brasil
20:45 Esquadrão da Moda
22:15 Sabadou com Virgínia
00:00 Notícias Impressionantes
02:00 SBT News na TV

7 TVE

06:00 Vale Agrícola
07:00 Programação Infantil
10:30 Lab. Aloprado tá on
11:00 Boris & Rufus
11:30 Detetives do Prédio Azul
12:00 TVE Esportes
12:30 Hip Hop
13:00 Sobre Nós
13:30 Saúde +
14:00 Brasil Sobre Duas Rodas
14:30 Universidades
14:45 Brasileirão Feminino A1 - Palmeiras (SP) x Santos (SP)
17:00 Brasileirão Série B - Sport (PE) x Brusque (SC)
19:00 Repórter Brasil
19:30 D.R com Demori
20:00 Um Milagre
20:45 Brasileirão Feminino A1 - Cruzeiro (MG) x Botafogo (RJ)
23:00 Sessão de Cinema
00:00 Um Milagre
01:00 Corpo a Corpo
01:30 Natureza Feminina
02:00 Filhos da Liberdade

10 BAND

05:15 +Info
06:00 Band Kids
06:30 Band Kids
07:00 Vem Comigo com Tuca Noronha
07:30 Band Kids
08:00 Band Entrevista
08:30 Igreja Quadrangular
09:00 Entre Amigos
10:00 Band Motores
10:30 Fórmula 1
12:15 Agro, do Campo Pra Você
12:45 Mundo dos Negócios
13:15 Igreja Maranata
13:45 Band Esporte Clube
16:00 Brasil Urgente
18:50 O RS que Dá Certo
19:20 Jornal da Band
20:30 Programa do João
22:00 The Blacklist
23:00 SFT - MMA
01:00 BWF
02:00 Cine Privé

48 ULBRA TV

06:00 Estação Livre
07:00 Cocoricó
07:15 O Diário de Mika
07:30 Peppa Pig
07:45 Kid & Cats
07:50 Oi, Duggee!
08:00 Um Herói do Coração
08:15 Esquadrão do Mar Azul
08:20 Mundo Ripilica
08:30 Milo
08:45 Simon, o Supercoelho
08:55 Bluey
09:10 Octonautas
09:25 Heróis de Pijama
09:40 Dino Ranch
09:55 Martin Manhã
10:05 O Show da Luna
10:25 44 Gatos
10:40 Câmara Viva
10:45 Asas e Histórias
10:55 O Piano Mágico da Ju
11:00 Tainá e os Guardiões da Amazônia
11:15 Turma da Mônica
11:40 Morgana & Celeste
11:45 Quintal da Cultura
13:00 Kid & Cats
13:05 Ana Bolinha
13:15 Oi, Duggee!
13:20 Simon, o Supercoelho
13:30 Um Herói do Coração
13:45 Masha e o Urso
14:00 Vera e o Reino do Arco-Íris
14:30 Boris e Rufus
14:45 Octonautas
15:00 44 Gatos
15:15 Bluey
15:30 Meu Amigãozão
15:45 O Show da Luna
16:00 Milo
16:15 Martin Manhã
16:25 Morgana & Celeste
16:30 Turma da Mônica
16:55 NBB - Novo Basquete Brasil - Ao Vivo
19:15 Shaun, o Carneiro
19:30 Cultura Livre
20:00 Arena dos Saberes
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Café Filosófico Expresso
22:30 Clássicos
00:00 Minidocs
01:00 Roda Viva
02:45 Territórios Culturais

DOMINGO

12 RBS TV

06:00 Programa do Templo
04:00 Corujão I - O Terminal
05:45 Galpão Crioulo
07:05 Pequenas Empresas & Grandes Negócios
07:50 Globo Rural
09:10 Auto Esporte
09:40 Esporte Espetacular
13:00 Temperatura Máxima - Alita: Anjo de Combate
14:55 Domingão Com Huck
15:50 Futebol Solidário
18:10 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:35 Prêmio Sim À Igualdade Racial
00:30 Domingo Maior - Contágio
02:10 Cinemaço - O Homem da Máscara de Ferro

2 RECORD TV

06:00 Programa do Templo
07:00 Santo Culto
08:30 Iurd
09:00 Tri Legal Tchê
10:00 Tri Legal
11:00 Pica Pau
12:15 Todo Mundo Odeia o Chris
14:00 Cine Maior
15:30 Hora do Faro
18:00 Canta Comigo
19:45 Domingo Espetacular
23:00 A Grande Conquista
23:45 Câmera Record
01:00 Programação Iurd

4 PAMPA

03:00 RS na Graça
07:00 Pampa Show
09:00 Prog. Religioso
10:00 Tri Legal
11:00 Rede Pampa SOS Rio Grande do Sul
17:00 Geral do Povo
20:15 João Kleber Show
23:00 Pampa Show
23:30 Mega Senha - Reprise
00:40 João Kleber Show - Reprise
02:00 Programa Religioso

5 SBT

06:00 SBT News na TV
07:00 Pé na Estrada
07:30 SBT Agro
08:00 SBT Sports
09:00 Notícias Impressionantes
09:20 Anonymus Gourmet
09:45 Na Beira do Fogo com El Topador
10:15 Masbah!
11:00 Tele Sena
11:15 Domingo Legal
15:30 Eliana
19:15 Roda a Roda Jequiti
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Brooklyn Nine-Nine: Lei & Desordem
01:15 SBT News na TV

7 TVE

06:00 Retratos da Fé
06:30 Universidades
07:00 Cantos do Sul da Terra
08:00 Rio Grande Rural
09:00 Agronacional
10:00 Na Raiz dos Festejos
10:30 Olhares do Norte: Pará
11:00 Natureza Feminina
11:30 Canto e Sabor do Brasil
12:30 Samba na Gamboa
13:30 Mashup à Brasileira
14:00 Sessão de Cinema
16:00 Mata Viva
16:30 Terra Brasil
17:00 Meu Pedaço do Brasil
17:45 Nos Caminhos dos Viajantes
18:15 Brasileirão Série B - Ceará (CE) x Chapecoense (SC)
20:30 Linhas Tortas
21:00 No Mundo da Bola
22:00 Caminhos da Reportagem
22:30 D.R com Demori
23:30 Partituras
00:30 Na Raiz dos Festejos
01:00 Olhares do Norte
01:30 Natureza Feminina
02:00 Linhas Tortas

10 BAND

05:15 +Info
06:00 Band Kids
06:30 Band Kids
07:00 Entre Amigos - Reprise
08:00 Band Motores - Reprise
08:30 Boca no Trombone
09:00 Trilegal Tchê
09:30 Fórmula 1 - Ao Vivo
12:00 Viva Sorte
13:30 Show do Esporte
15:45 Campeonato Brasileiro Série B - Ituano x Ponte Preta
18:00 Apito Final
20:00 Perrengue Na Band
22:00 Top Cine
23:30 Canal Livre
00:30 Nascar Cup Series
01:30 Linha de Combate - Reapresentação
02:00 Linha de Combate
02:30 Fórmula 2

48 ULBRA TV

06:00 Viola, Minha Viola
07:00 Giro Brasil
07:30 Saúde Brasil
08:00 Vida e Fé
08:30 Toque de Vida
09:00 Balaio - Inédito
10:00 Agrocultura
10:30 Mar Brasil
11:00 Gaúcho Coração
12:00 Encontro com os Serranos na TV
13:00 Fórmula Indy
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter Eco
18:30 Matéria de Capa
19:00 Café Filosófico
20:00 Brasil Jazz Sinfônica
21:00 Persona
22:00 Merlí
23:00 Cinecult
00:45 Futurando
01:15 Camarote 21
01:45 Territórios Culturais

NOVELAS

SÁBADO

NO RANCHO FUNDO
RBS TV, 18h40min

Quinota estranha o comportamento de Artur. Guilherme Tell incentiva Artur a esquecer o passado de Quinota com Marcelo. Deodora e Caridade selam um pacto de segredo sobre o cabaré, na frente de Primo Cícero e Seu Tico Leonel. Quinota sofre um acidente ao ajudar Juquinha, e Marcelo a socorre. Deodora visita a Gruta Azul com Seu Tico Leonel.

FAMÍLIA É TUDO
RBS TV, 19h45min

Júpiter fica abalado com a declaração de Lupita. Electra discute com Nanda e afirma que é inocente. Jéssica comemora com Hans a mudança de Henrique. Chicão se preocupa quando Sheila começa a cantar e todos a acompanham. Chantal consola Lupita. Paulina constrange Patty a ajudá-la a separar Tom e Vênus. Netuno/Léo tem um sonho com seu passado.

RENASCER
RBS TV, 21h20min

Tião se sente mal por estar desempregado. José Inocêncio diz a Teca que a jovem lembra Maria Santa. Zinha fica preocupada com o casamento de João Pedro. Bento deixa claro a José Inocêncio que o filho de João Pedro terá direito sobre as terras do pai. Eliana descobre o segredo de Buba. José Inocêncio abençoa o amor de Augusto e Buba.

SEGUNDA

NO RANCHO FUNDO
RBS TV, 18h30min

Artur revela a Quinota que ele e Marcelo foram criados juntos no orfanato. Seu Tico Leonel se afasta de Deodora, afirmando ser um homem casado. Quinota deixa o hospital com Artur e Marcelo se frustra. Zefa Leonel comenta com Tia Salete que Seu Tico Leonel não dormiu em casa. A carroça de Seu Tico Leonel quebra e Deodora se suja de lama. Juquinha pede abrigo no cabaré.

FAMÍLIA É TUDO
RBS TV, 19h45min

Lupita aceita conversar com Júpiter. Netuno/Léo conta seu sonho para Babbo. Enéas cola cartazes pela cidade, à procura de Netuno/Léo. Jéssica se incomoda quando Murilo afirma que Electra é inocente. Júpiter confessa a Marieta que mentiu para Lupita. Tom pede para Enéas ser seu treinador. Paulina conversa com Brenda sobre o plano para separar Vênus de Tom.

RENASCER
RBS TV, 21h20min

José Inocêncio é surpreendido por Eliana, que lhe entrega documentos que comprovam que Buba é uma mulher trans. Sandra repreende Eliana. Inácia conta a Ritinha que Eliana esteve na fazenda. Eliana rejeita Damião. Augusto confronta José Inocêncio. Joana se preocupa com a tristeza de Tião. Pastor Lívio conta a Sandra que Egídio pensa em vender a fazenda.

TERÇA

NO RANCHO FUNDO
RBS TV, 18h30min

Quintilha interrompe a briga entre Zefa Leonel e Deodora. Sabá Bodó e Nivalda pressionam Floro a enquadrar os Leonel por sonegação de impostos. Vespertino leva Juquinha de volta ao hotel, e encontra Tia Salete. Deodora ameaça revelar a Fubá Mimoso o novo paradeiro de Quintilha. Zefa Leonel expulsa Seu Tico Leonel de casa, que se abriga na igreja. Blandina seduz Zé Beltino.

FAMÍLIA É TUDO
RBS TV, 19h45min

Hans explica seu plano para Mila. Sheila chantageia Chicão. Plutão tenta convencer Rogério de manter o patrocínio de Nicole. Vênus convida Netuno/Léo para ser o chef do restaurante de sua galeria. Brenda tira os cartões de memória da mochila de Tom. Netuno/Léo confessa a Babbo seu interesse por Vênus. Brenda leva Pudim e Laurinha para visitar Vênus na galeria.

RENASCER
RBS TV, 21h20min

José Inocêncio pede a Augusto e Buba que permaneçam na fazenda. Egídio manda Marçal ficar de olho no Pastor Lívio. José Inocêncio tenta convencer João Pedro a não se casar, e os dois discutem. João Pedro sente que o pai está rejeitando seu futuro neto. Egídio aceita vender suas terras para João Pedro, caso o filho de José Inocêncio desfaça o trato que fez com o pai.

QUARTA

NO RANCHO FUNDO
RBS TV, 18h05min

Marcelo concorda em participar do plano de vingança de Deodora contra os Leonel. Juquinha entra no quarto de Zé Beltino e encontra Blandina. Zefa Leonel explica a Quinota porque pediu que Seu Tico Leonel se afastasse. Padre Zezo conversa com Zefa Leonel sobre a situação de seu marido. Esperança tenta convencer Fé a não ajudar Seu Tico Leonel.

FAMÍLIA É TUDO
RBS TV, 19h15min

Brenda convence Vênus a ir ao chalé encontrar Tom. Júpiter descobre que Leda está na produtora com Luca. Vênus leva Netuno/Léo para conhecer a galeria e o restaurante. Patty se prepara para encontrar Tom. Netuno/Léo não consegue disfarçar sua preocupação com Vênus. Nicole consegue um emprego. Júpiter invade a produtora e retira Leda da sessão de fotos.

RENASCER
RBS TV, 20h30min

Kika avisa a Augusto que depois da audiência ele estará livre para exercer a medicina. José Inocêncio não aprova a decisão de Augusto. Eliana provoca Damião. Lu critica Bento por culpar os outros por seu fracasso. Teca assusta Mariana, Buba e Inácia ao entrar em um transe e rever a morte de Belarmino. Rachid conta a José Inocêncio que queimou a carta de Marianinha.

QUINTA

NO RANCHO FUNDO
RBS TV, 18h30min

Zefa Leonel confronta Blandina sobre Juquinha. Blandina inventa uma história sobre o menino, fazendo Zefa Leonel se sentir culpada por negligenciar o filho. Dona Manuela conta a Artur sua história com o médico Estevão, sem saber que está sendo ouvida por Ariosto. Emi discute com Ariosto e pede demissão. Paula Alexandre e Guarda Marcôni entregam a Ariosto uma intimação.

FAMÍLIA É TUDO
RBS TV, 19h45min

Vênus deixa o chalé sem ouvir a explicação de Tom. Patty esconde as chaves do carro de Tom. Jéssica sugere que Hans acabe com Electra, como fez com Frida. Leda, Marieta e Júpiter são levados para a delegacia. Netuno/Léo se preocupa ao saber que Vênus brigou com Tom. Plutão convence Enéas a treinar Nicole. Guto consola Lupita. Netuno/Léo tenta se controlar.

RENASCER
RBS TV, 21h20min

Bento conta a Mariana e a José Inocêncio o deslize cometido por João Pedro em seu casamento. Mariana questiona o casamento sem amor de João Pedro. João confessa a Zinha que sofre por não conseguir tirar Mariana da cabeça. José Inocêncio discute com Mariana. Augusto pergunta ao pai se ele aceita Buba como ela é. Rachid conduz a noiva até o altar.

SEXTA

NO RANCHO FUNDO
RBS TV, 18h30min

Quinota aceita se casar com Artur. Ariosto reage à fala de Paula Alexandre e rasga a intimação judicial. Aldenor, Nastácio, Benvinda e Margaridinha se desentendem por conta das roupas da loja de Corina. Vespertino acredita que Deodora não tem um plano contra Zefa Leonel. Marcelo e Seu Tico Leonel discutem na igreja de Padre Zezo. Sabá Bodó e Nivalda constrangem Aldenor.

FAMÍLIA É TUDO
RBS TV, 19h45min

Vênus exige que Netuno/Léo e Tom a deixem sozinha. Plutão afasta Max de Nicole. Murilo se angustia perto de Electra. Marieta desconfia das atitudes de Júpiter com Lupita. Andrômeda descobre que ganhou de Sheila no karaokê porque Chicão subornou os jurados. Lulu termina o namoro de Andrômeda e Chicão. Vênus pede para conversar com Netuno/Léo.

RENASCER
RBS TV, 21h20min

José Inocêncio se recorda do seu casamento com Maria Santa celebrado também na Casa de Jacutinga. Egídio e José Inocêncio brindam a derrota que ambos sentiram com o casamento dos filhos. Mariana se embriaga e acaba criando um embate com Sandra na festa de casamento. José Inocêncio enxerga Maria Santa no rosto de Mariana e a tira para dançar.

CIÊNCIA à disposição

DIRETORES DE UNIDADES DA UFRGS COMENTAM PAPEL DA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA ATUAL CRISE E RELAÇÃO COM GOVERNO E SOCIEDADE PARA A RECONSTRUÇÃO DAS ÁREAS AFETADAS

ILMA BRUM
Diretora do Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS) da UFRGS

NAIRA MARIA BALZARETTI
Diretora do Instituto de Física da UFRGS

VLADIMIR PINHEIRO DO NASCIMENTO
Diretor da Faculdade de Veterinária (Favet) da UFRGS

MATEUS BRUXEL

ANÁLISE
Membro do Instituto de Pesquisas Hídricas coleta água da enchente para estudo, em uma das muitas ações envolvendo a instituição

O Rio Grande do Sul está passando pela maior crise humanitária de sua história, reflexo da crise climática global. Até o momento em que escrevemos este texto, havia 155 mortes confirmadas, 541 mil pessoas fora de casa, outras 89 desaparecidas. Milhares de famílias estão mergulhadas na dor e no sofrimento causados por suas perdas afetivas e materiais. A sociedade gaúcha tem respondido a esta catástrofe com uma onda de solidariedade e resiliência. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) participa ativamente desse movimento.

Como um dos exemplos, entre muitos, destacamos a utilização da Escola de Educação Física Fisioterapia e Dança (Esefid), que na madrugada de 4 de maio abriu suas portas para as primeiras pessoas resgatadas da inundação que tomara conta de Porto Alegre durante a noite. Quando chegamos à Esefid, às 6h30min daquele sábado, já havia cerca de 200 pessoas esperando, as roupas encharcadas, sem nada nas mãos. Em poucas horas, o abrigo já acolhia 600 pessoas, recebia doações, servidores e estudantes chegavam para trabalho voluntário. Desde então, profissionais e estudantes, atuando como voluntários, em conjunto com a prefeitura municipal, garantem a alimentação e o acesso às condições mínimas de conforto físico e psicológico aos abrigados. A Faculdade de Veterinária atendeu até agora 596 animais de diferentes espécies, socorridos das áreas inundadas – 70 estão abrigados na Esefid. Áreas técnicas de engenharia, hidrologia, geologia, geografia, meteorologia, arquitetura e urbanismo, economia, medicina, psicologia, serviço social e tantas outras apoiam governos e alimentam o debate público com informações seguras, análises científicas e sugestões de políticas públicas para a reconstrução.

A imprensa e a sociedade reconhecem esse esforço. Nossos especialistas são fontes essenciais de informações confiáveis neste momento de crise. Veículos da imprensa local e nacional de grande repercussão acompanham e divulgam a nossa parcela de contribuição. O mesmo ocorreu quando da pandemia da covid-19. A UFRGS defendeu a ciência e seu bom uso, a vacinação, o distanciamento social, desenvolveu pesquisas e, dentre outras ações, garantiu a realização de testes diagnósticos para milhares de pessoas em um momento crítico, quando a capacidade do Estado estava esgotada.

Tudo isso é feito com escassos recursos humanos, verba para despesas correntes e de capital em queda constante. Os dados do Painel do Orçamento Federal, corrigidos para preços médios de 2023, nos indicam que, entre 2014 e 2023, o orçamento de custeio e capital (OCC) da UFRGS reduziu em 41%. A parte de investimentos (equipamentos e infraestrutura) reduziu 81%. Chegamos em 2023 com investimentos por aluno de graduação e de pós-graduação da ordem de R$ 378/ano, o que não permite a manutenção e atualização da infraestrutura. Em termos de custeio, tivemos R$ 5,8 mil/discente/ano em 2023, muito abaixo dos R$ 9 mil/discente/ano de 2014. A infraestrutura da UFRGS foi submetida a uma profunda depreciação por falta de recursos orçamentários. Sem custeio adequado, o apoio à permanência de estudantes de menor renda torna-se um desafio ainda mais complexo.

O governo federal tem demonstrado enorme sensibilidade para com o RS, com a adoção de medidas efetivas de apoio financeiro. É imprescindível que, no âmbito desse conjunto de ações, se recupere a capacidade plena de atuação das instituições públicas federais existentes no estado, algumas delas com estruturas destruídas pelas enchentes. O Estado precisa dessas instituições atuando no atendimento das diversas demandas da sociedade, tanto as de curtíssimo prazo, de ajuda humanitária, como em suas atividades finalísticas de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o planejamento preventivo ou mitigação dos efeitos causados por grandes emergências, sejam elas climáticas ou sanitárias.

O povo brasileiro e o governo federal estenderam sua mão solidária aos gaúchos. Reconhecemos e agradecemos cada doação, cada palavra de conforto, cada ação governamental. Esses gestos jamais serão esquecidos. Apelamos ao governo federal para que olhe com redobrada atenção às universidades federais do Rio Grande do Sul e fortaleça seus orçamentos de custeio e capital. Sua revitalização será peça-chave para a reconstrução do Estado.

REVISTA donna

EDITORA DE DONNA, CULTURA E LAZER
Renata Maynart

EDITORA
Júlia Endress

EDITORES AUXILIARES
Arethusa Dias
Letícia Costa
Lou Cardoso
Luísa Tessuto

REPÓRTER
Letícia Paludo

DIAGRAMAÇÃO
Paulo Chagas
Nadia Toscan
Taciana Pessetto

NA CAPA
Deise Falci

FOTO
André Ávila

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

AV. ERICO VERISSIMO, 400
MENINO DEUS
CEP 90160-180
PORTO ALEGRE | RS
TEL. (51) 3218-4300

INSTAGRAM

@renata.maynart

@juliarendress

@leticiacpaludo

@luisatessuto

@arethusadias

@a_looou

@leticiagdacosta

CARTA DA EDITORA

A coragem **do afeto**

Em que momento nasce a confiança? O que faz com que pessoas conquistem nossa atenção e, pela mão, nos conduzam a suas redes – sejam elas virtuais ou, como estamos vivenciando no Estado, de trabalho voluntário, entre tantos que estão fazendo a diferença.

Aqui em Donna, trouxemos a discussão da influência para um novo patamar. As entrevistadas de nossa matéria de capa não movimentaram apenas likes, foram além e mobilizaram pessoas para diferentes frentes de doações de tempo, itens emergenciais ou dinheiro, dando rostos a grupos de famílias atípicas, mulheres em situação de vulnerabilidade, animais.

Desde a última edição, que pode ser acessada no formato de jornal online no site gauchazh.com.br ou no feed de notícias de Donna dentro da mesma plataforma, estamos reunindo forças na área da beleza, da saúde feminina, da moda e da arquitetura. Naquele momento, listamos iniciativas que ainda precisam de ajuda não apenas para o segmento, mas também como suporte para abrigos.

Nesta semana, olhamos um pouco para frente, dentro do que é possível, e conversamos sobre como nosso corpo pode responder a momentos de estresse (e os cuidados), iniciativas de arquitetos voluntários, dicas de como acolher um bichinho em lar temporário e o consumo de marcas gaúchas. Força não está faltando.

Renata Maynart
renata.maynart@zerohora.com.br

Agendonna

@ louisiane.cardoso@zerohora.com.br

Na intenção de incentivar o trabalho de empreendedoras gaúchas, em especial neste período de reconstrução em que muitas marcas precisam alcançar mais clientes, separamos alguns nomes do Rio Grande do Sul para que você possa apoiar, seguir e comprar os seus respectivos produtos.

• Acessórios - O AMÔ&CÔ é uma marca de produtos em cerâmica plástica feitos de forma artesanal, com matéria-prima atóxica, reciclável e livre de origem animal. Lá você encontra brincos, grandes e pequenos, sempre coloridos e em diferentes formatos geométricos. Siga em @amoeco_

FOTOS DIVULGAÇÃO

• Vestuário - Évery Brand produz peças de roupas em couro, como camisas com franjas, calças em diversas cores, além de casacos para o inverno. Com loja física em Porto Alegre (Avenida Nilópolis, 543, loja 12), o local também está atuando como ponto de coleta para materiais de limpeza e produtos de higiene pessoal que serão doados para Igreja Luterana. Para saber mais, acompanhe em @evrybrand.

• Plus Size - A Chica Bolacha já é um nome conhecido pelo público plus size, então para quem curte um estilo mais alternativo, lá é o lugar. A marca está promovendo uma rifa solidária no valor de R$ 50, valendo um voucher de R$ 500 em compras na loja. Toda renda será direcionada às vítimas das enchentes. Para participar, acesse o site lojachicabolacha.com.br ou o perfil no Instagram @chicabolacha.

• Bolsas e pochetes - Sempre presente nas feiras de Porto Alegre, a VR Bags produz bolsas e pochetes impermeáveis feitas à mão. Produzida em vários tamanhos, com diferentes estampas e cores, a linha combina em diferentes ocasiões. Conheça mais no perfil @vrbags.

• Decoração - Para quem gosta de crochê e produtos personalizados, a Amiló é uma opção para presentes. No perfil do Instagram (@amilo.arte) é possível conhecer mais da marca que contém bonecos, brinquedos, entre outros mimos.

SARA BODOWSKY

sara.bodowsky@gruporbs.com.br

@SaraBodowsky

Abraço apertado

ONELINESTOCK, STOCK.ADOBE.COM

É com esse abraço em cada um de vocês, leitores, que começo a coluna de hoje. Que minhas palavras te encontrem em segurança. Com saúde. Tendo, aos poucos, de volta a energia e a esperança. Não é fácil, eu sei. Mas lembra: ninguém está sozinho. Aqui vou trazendo um pouco do que se pode fazer para ajudar quem precisa e, também, vou te lembrando de não esquecer de ti mesmo. É um movimento longo para a reconstrução da nossa terra. É um passo depois do outro. Vamos, juntos!

AÇÃO QUENTINHA

O fotógrafo Edu Deferrari e a enfermeira Juliana Rotermund deixaram temporariamente suas funções principais durante as enchentes que afetaram nosso Estado para se transformarem em costureiros de cobertores.

Tão logo os moradores começaram a chegar aos abrigos de São Leopoldo, Edu e Juliana iniciaram uma campanha para, por meio de doações, comprarem tecidos quentinhos para produzirem cobertores que são distribuídos aos desabrigados.

Já foram mais de 500 peças doadas. Se você quiser e puder ajudar, o contato é via Instagram @edudefferrari ou pelo telefone (51) 98112-7113.

FOTOS EDU DEFERRARI, DIVULGAÇÃO

EMPREENDEDORES

O Sebrae RS reuniu em um mesmo local as medidas e os programas anunciados pelo governo – em todas as esferas – com a intenção de auxiliar na reestruturação dos negócios afetados direta ou indiretamente pelas chuvas no Rio Grande do Sul.

O site sebrae.rs/juntospeloRS ainda informa aos empresários os caminhos para acesso a recursos privados e para a suspensão do pagamento de financiamentos, bem como renegociação de dívidas.

SOS COZINHAS

O chef Ricardo Dornelles e a FeedMe, rede social de gastronomia, criaram o Projeto SOS CO.ZINHAS para alimentar os desabrigados pelas enchentes em Porto Alegre e região.

No início eram utilizadas as cozinhas de restaurantes locais para a produção das marmitas. Com a reabertura gradual dos empreendimentos gastronômicos, o projeto, sem data de término, está buscando e formando novas parcerias com empresas e espaços disponíveis. Em 17 dias, foram produzidas mais de 150 mil refeições, com mais de 91 toneladas de alimentos distribuídos.

Ricardo organiza a equipe de chefs e cozinheiros voluntários. A FeedMe está encarregada da logística, organizando o recebimento e distribuição dos alimentos para as cozinhas solidárias.

E a Escola de Automação, também parceira, desenvolveu uma plataforma automatizada para melhorar a comunicação e agilidade na gestão dos pedidos e traslados entre cozinhas, abrigos solicitantes e voluntários.

O projeto vai abrir cotas para captação de recursos, com ideia de se tornar um movimento sustentável e de longo prazo no RS. Hoje, são necessários voluntários para funções remotas e também para ações presenciais, como cozinha e suporte logístico. Se você puder doar proteínas e gêneros de hortifrúti, também são muito bem-vindos. Interessados podem se inscrever e/ou doar por meio do formulário disponível no link das biografias dos perfis no Instagram @ricardodmac, @sos.cozinhas e @usefeedme.

FOTOS SOS COZINHAS, DIVULGAÇÃO

SAÚDE

Sinais do corpo

Períodos de calamidade podem alterar fatores e provocar desequilíbrios no organismo feminino, por conta do estresse da situação e das condições sanitárias oferecidas. Médicas alertam para os cuidados essenciais para o momento

Falta de higiene é fator para o crescimento de casos de infecção urinária

MAKIBESTPHOTO, STOCK.ADOBE.COM

O bem-estar feminino está inteiramente ligado a aspectos emocionais e ao acesso a recursos de higiene adequados. Dessa forma, não é incomum que mulheres observem desequilíbrios em seu organismo diante das consequências das enchentes no Rio Grande do Sul nas últimas semanas.

A tragédia climática afetou negativamente mais de 90% da população do Estado, seja de forma direta ou indireta. A situação desorganizou a vida de muitos, que tiveram suas rotinas modificadas de uma hora para outra. Como resultado, grande parte das pessoas passaram a lidar com condições sanitárias adversas e com uma mistura de sentimentos.

A seguir, entenda algumas das questões de saúde feminina que podem ser influenciadas por fatores sanitários ou pelo estresse.

CICLO MENSTRUAL

Uma das notáveis mudanças que podem ser observadas em momentos estressantes é um atraso na menstruação.

O ciclo menstrual ocorre de maneira cíclica em mulheres na idade fértil. Ele começa no primeiro dia da menstruação e termina no dia anterior ao início da próxima. Contudo, engana-se quem pensa que ele está relacionado apenas ao sistema reprodutor.

– Nós temos uma estrutura neural na base do crânio, que nós chamamos de hipotálamo. Ele fica bem perto da hipófise, que é uma outra localização dentro do nosso sistema nervoso central. Esses dois locais produzem hormônios e fazem várias interações entre si. Eles acabam produzindo hormônios que vão se "ligar" aos nossos ovários na idade da primeira menstruação e vão fazer com que a mulher tenha ciclos menstruais regulares todos os meses – explica Nadiessa Almeida, ginecologista e professora da Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Conforme a especialista, qualquer coisa que interfira nesse circuito – formado por hipotálamo, hipófise e ovários –, pode alterar algumas dessas produções hormonais e fazer com que o ciclo não funcione da forma correta. O estresse e a ansiedade estão entre as principais causas, considerando que o corpo produz substâncias, como o cortisol, capazes de provocar interferências.

– Uma pessoa que está muito estressada vai liberar alguns neurotransmissores que vão subir para a nossa região cerebral e fazer um bloqueio do ciclo menstrual. Eles agem como inibidores da parte em que inicia a nossa menstruação – exemplifica.

Nadiessa afirma que as alterações pontuais são comuns. Entretanto, considerando mulheres que não fazem o uso de métodos contraceptivos hormonais, se as irregularidades se tornarem persistentes, com a seção do ciclo ou com mudanças na frequência, duração, regularidade e volume, é importante buscar ajuda de um ginecologista.

INFECÇÕES URINÁRIAS

A Defesa Civil do Rio Grande do Sul contabiliza que mais de 650 mil pessoas precisaram deixar suas residências em razão da chuva. Destas, mais de 70 mil estão alocadas em abrigos em busca de segurança. Nesse contexto, é comum que mulheres encontrem dificuldades para a obtenção de itens básicos, como absorventes e peças íntimas. Apesar de existir a possibilidade de conseguir esses artigos por meio de doações, nem sempre a quantidade é ideal para atender a demanda.

O próprio acesso à água potável e ao saneamento básico pode ser restrito. Há mulheres que, mesmo conseguindo permanecer em casa, ficaram impossibilitadas de utilizar o recurso hídrico.

Essas circunstâncias impedem a manutenção de hábitos de higiene adequados e da hidratação, o que pode contribuir para um crescimento dos casos de infecção urinária. De acordo com a ginecologista Simone Vaccaro, isso ocorre porque tais conjunturas podem favorecer a proliferação e a entrada de micro-organismos no trato urinário.

– Se nós baixarmos a quantidade de água pela redução da ingestão hídrica, por exemplo, por estar faltando água, esse vai ser um dos fatores de aumento da incidência de infecção urinária. Quando a pessoa evita ir ao banheiro, essa urina que está na bexiga vai ficando mais concentrada, o que também pode influenciar. Outro fator é a higiene ineficaz e, com isso, um possível contato fecal com o canal urinário, que pode levar ao desenvolvimento da condição – aponta Simone.

A especialista explica que há bactérias naturalmente presentes no corpo. Contudo, quando há um desequilíbrio, elas podem ser patogênicas.

– A principal bactéria presente em casos de infecção urinária é oriunda do intestino. Quando ela está fora do seu habitat e migra para a bexiga em uma concentração maior, ela vai fazer o processo infeccioso – diz.

Eventos de esgotamento emocional e a queda da imunidade também podem facilitar a sequência infecciosa.

– O estresse vai alterar a produção natural dos nossos hormônios e nós temos hormônios focados na nossa imunidade. Quando a pessoa está em um ambiente de estresse, ela aumenta os níveis do cortisol. Esse cortisol desalinhado vai mudar a produção natural das defesas do nosso organismo – declara Simone.

Entre os principais sintomas, estão: urgência para urinar com frequência, pouca eliminação de urina em cada micção, ardor, febre, sangue na urina e forte odor. Quanto mais cedo for feito o diagnóstico, melhor. Segundo Simone Vaccaro, se há uma demora para o início do tratamento, a inflamação pode atingir outros órgãos, como os rins, e provocar um caso mais grave, como a pielonefrite.

CANDIDÍASE

É sábio que mudanças na rotina, no sono e no bem-estar podem alterar o equilíbrio do organismo. Especialistas explicam que essas oscilações também podem implicar no desenvolvimento da candidíase, uma infecção vaginal causada por fungos que ocorre quando há uma alteração na flora vaginal.

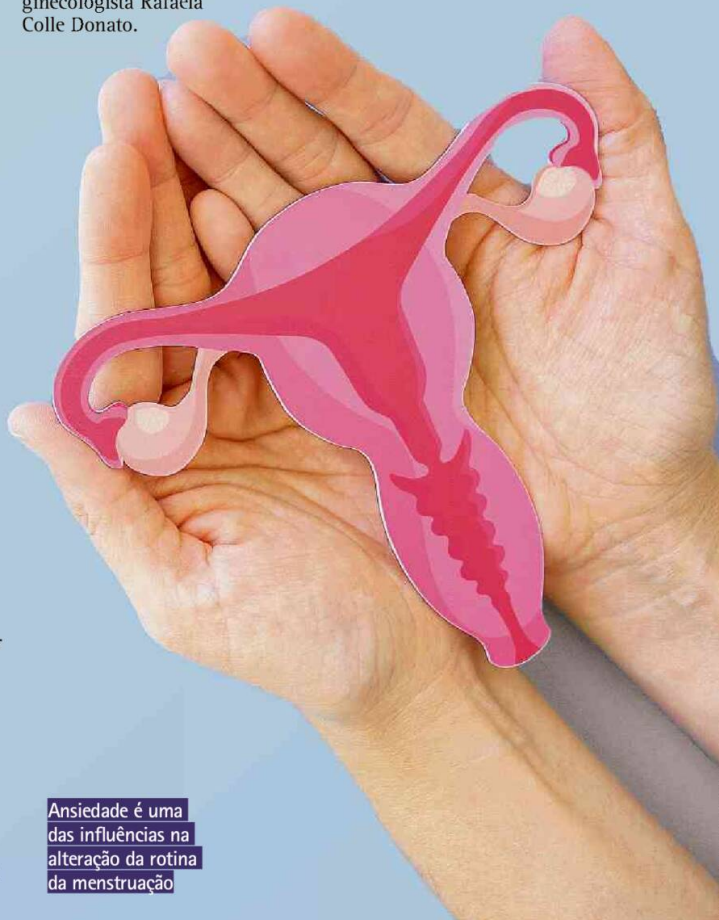
– Esses fungos, que habitualmente existem na flora vaginal, estão em equilíbrio com outros microrganismos e não causam sintomas sempre. Quando ocorre um desequilíbrio dessa flora é que os sintomas aparecem. E as alterações de imunidade são uma das causas disso. Por isso, quando estamos passando por um período de grande estresse, a candidíase tende a aparecer – explica a ginecologista Rafaela Colle Donato.

A médica Simone Vaccaro aponta que a chamada cândida é um fungo que coabita o organismo. Quando a capacidade de defesa imunológica diminui, o micro-organismo pode se proliferar e causar sintomas desagradáveis, como coceira, ardência, fissuras e corrimentos esbranquiçados.

Simone também reforça a questão do estresse nesse contexto atual como um alicerce para diferentes patologias.

– O estresse pode estar vinculado ao sono inadequado, a questões emocionais, à ansiedade e ao medo. Qualquer fator que o desenvolva está colocado como um pilar para a ascendência de infecções imunológicas, não só a infecção urinária, como também a candidíase vaginal, infecções respiratórias e até estomacais – informa Simone.

O diagnóstico é feito por meio de avaliação clínica, dos sintomas e do histórico do paciente. Para tratar a candidíase, é importante consultar um médico para que seja possível avaliar as causas e fornecer uma orientação adequada.

**Produção: Carolina Dill*

Ansiedade é uma das influências na alteração da rotina da menstruação

SEWCREAMSTUDIO, STOCK.ADOBE.COM

Deise Falci se dedicou aos resgates de animais que ficaram para trás nas enchentes

ANDRÉ ÁVILA

LETÍCIA PALUDO

O período de terra arrasada que o Rio Grande do Sul atravessa escancarou o poder que a conexão por meio das redes sociais e dos apps de mensagens tem de emocionar e mobilizar. Nas últimas semanas, perfis de diversas empreendedoras, voluntárias e ativistas gaúchas que estão no front da resposta à crise no Estado – e que já faziam um trabalho relevante antes – estão sendo muito procurados por gente que quer ajudar.
Donna destaca, a seguir, as iniciativas de três mulheres que estão conciliando a presença digital com seu trabalho em abrigos, resgates e articulações, e, assim, conseguindo trazer reforços valiosos para a causa gaúcha.

O amor aos pets

"Eu não vou poupar vocês", escreve a esgrimista e protetora dos animais Deise Falci em um dos vídeos publicados no seu perfil do Instagram. Nas imagens, ela chora ao encontrar um cachorro morto e outros dois completamente assustados no quintal alagado de uma casa na Região Metropolitana. Desde o dia 3 de maio, a baiana radicada no Rio Grande do Sul está na linha de frente dos resgates de cães e gatos que foram abandonados ou ficaram para trás pelos seus tutores na pressa de sair de casa. As cenas são duras, mostram animais presos em telhados, exaustos de tanto nadar e aqueles que sucumbiram. Mas os relatos francos registrados em vídeo e o trabalho obstinado de Deise e sua equipe percorreram o Brasil por meio de virais nas redes sociais. O perfil da mulher de 44 anos chegou a 600 mil seguidores, garantindo apoio de anônimos e celebridades.

– Tem muita gente que critica, diz que "fazer caridade com uma câmera na mão é ridículo". Mas a questão é, quanto poderia fazer sem a ajuda das pessoas? Só com o meu dinheiro e sem mostrar a realidade não conseguiria resgatar mais de 30 animais – afirma.

Incansável, ela já navegou contra a correnteza do Guaíba a bordo de um bote comprado com as doações e fez centenas de resgates principalmente na Ilha da Pintada, de onde vêm algumas das imagens mais aflitivas dessa jornada. Encontrou cachorros mortos em uma escola localizada em um terreno alto, com feridas abertas ou que se afogaram na tentativa de sair dali.

Em Eldorado do Sul, conseguiu chegar ao isolado bairro Progresso, onde poucos voluntários estiveram pois demandava fazer um caminho que não passava barcos. Caminhando quilômetros sob o sol, carregaram sacos de ração e retornaram carregando animais. Os que não conseguiram trazer, acomodaram no segundo andar de casas vazias com alimento.

Agora, conforme a água recua, Deise segue trabalhando nos resgates por terra. Com mais de mil animais sob sua responsabilidade, entre os que estão em seu sítio, sua casa, em clínicas, lares temporários e no abrigo que montou este mês, descansar não é uma opção.

Qual é a importância das redes sociais nestas mobilizações pelos animais?

Comecei a enchente com 62 mil seguidores, o que já era um bom número na causa animal. De repente, um vídeo meu viraliza e um monte de artistas começam a compartilhar. Falei com Angélica, Tatá Werneck, Luiz Fernando Guimarães e outros, apareci em programas e jornais da TV. Não entendia o que estava acontecendo porque a minha prioridade era estar no barco resgatando e não tinha internet em casa. Ia a um restaurante pegar o Wi-Fi para publicar algo.

O que deu o "estalo" de que a situação, tão dura para as pessoas, também seria terrível para os animais?

Estava em Santa Catarina quando comecei a ver as postagens das áreas alagadas e fiquei desesperada porque uma das primeiras estradas a romper era a que levava ao meu sítio, onde cuido de centenas de animais. Quando consegui chegar a Porto Alegre, decidi fazer o que podia, que era resgatar animais nas regiões das Ilhas.

Quais foram as maiores dificuldades?

No barco somos Gustavo, Leonardo e eu. Estávamos muito afinados porque as dificuldades eram inúmeras. Tinha risco de bater a hélice nas grades das casas, nas coisas submersas na rua, nos carros completamente debaixo d'água. Nosso motor estragou duas vezes e também tinha o perigo do bote furar. Há os animais difíceis de resgatar em que realmente só tendo destreza no laço para conseguir salvar – e nessas Gustavo parece o MacGyver porque não aceita não conseguir – e tem aqueles em que o cão só quer ouvir uma voz doce.

Qual foi a situação mais perigosa?

Um dia ficamos à deriva no meio do Guaíba, sem sinal de telefone. Achei que iria morrer, aquela correnteza forte, a gente sem motor e sem conseguir avisar ninguém. Segurava as cordas dos cachorros desesperados, pensando "se me puxarem, caio desse bote". Ficamos uns 20 minutos assim até que, não sei como, Gustavo conseguiu ligar o motor de novo. Mas as histórias vão além.

Você teve reflexos no corpo?

No quinto dia de resgates tive uma exaustão física. Cheguei a ir para o hospital. Acharam que estivesse com leptospirose. Na medida da fadiga muscular que os médicos fazem, que deveria dar cerca de cem, eu medi 600.

Do que precisa para o trabalho seguir daqui para frente?

Sigo com os resgates e estou focada na castração de todos para poder encaminhá-los para lares. Preciso construir canis, inclusive já solicitei à prefeitura ceder algum tipo de espaço e de uma possível isenção de IPTU. Estamos abrindo abrigos, algo que o poder público deveria fazer. Preciso de mão de obra para trabalhar com esses animais. Quem quiser ajudar pode contatar pelo e-mail vemadotar@gmail.com e seguir o perfil do Instagram @deisefalci.

Pelas mães **atípicas**

Desde que o filho Benjamin foi diagnosticado com transtorno do espectro autista (TEA), há cerca de três anos, a jornalista Debora Saueressig escreve sobre sua jornada como mãe atípica e trabalha para aproximar cada vez mais essa comunidade. Junto com a nutricionista Roberta Vargas, criou o Instituto Colo de Mãe, em Porto Alegre, que oferece acolhimento social e emocional para pais e mães de crianças autistas desde 2022.

Essa dedicação à causa ajuda a explicar os mais de 50 mil seguidores que a entidade acumula no Instagram e a agilidade que a dupla de sócias teve em montar, de um dia para o outro, um abrigo para famílias com crianças PCDs de até 12 anos. Tão logo a população da Capital começou a ser afetada pelas enchentes no Estado, as duas sócias improvisaram um espaço de acolhimento numa academia de crossfit na Zona Norte. A iniciativa chamou a atenção do apresentador Marcos Mion, que também é um pai atípico.

– Desde que isso tudo começou, ficou muito marcado em mim o dia em que uma mulher com um filho autista chegou no abrigo e começou a apontar para mim, desesperada. A única coisa que ela carregava era um guarda-chuva fechado que ela não soltava por nada, como se fosse uma arma. Quando me aproximei, ela me abraçou e disse, chorando sem parar: "sou tua seguidora e estou caminhando há três dias na chuva e ninguém me recebe". Ela estava absolutamente encharcada, e o filho também – relata a jornalista.

O menino estava identificado com o cordão do autismo, com a estampa de quebra-cabeça, e não falava uma palavra, recorda Debora. Após o apelo da mãe, a dupla foi avaliada por um médico e acolhida no abrigo. A história é um exemplo da batalha ainda mais árdua que as famílias atípicas enfrentam: além dos lares devastados, a rotina organizada para cuidar dos filhos PCDs também sofreu alterações. Cerca de 60 pessoas que estavam no abrigo temporário na academia de crossfit foram realocadas na sede oficial do Instituto, na Avenida Dr. Nilo Peçanha. O local tem seis andares e conta com uma equipe de voluntários e profissionais da saúde aptos a lidar com as particularidades dos jovens autistas. A iniciativa se mantém por meio de donativos e de valores repassados ao Pix do Instituto, que serão necessários por um longo tempo, já que o objetivo do Colo de Mãe é servir de lar para as famílias atípicas durante um semestre.

Debora Saueressig teve o trabalho na internet reconhecido em meio ao acolhimento no abrigo

CAMILA HERMES

De que forma vocês se envolveram na resposta à crise no Estado?

Começamos a ver os resgates na TV e entendemos que, se fossem os nossos filhos em abrigos convencionais, entrariam em surto. Foi um desassossego interno, primeiramente. Não tínhamos muito claro um formato, se seria um abrigo provisório, um alojamento, mas sabíamos que era preciso um lugar que resguardasse melhor essas crianças. Não sei como é ser mãe de uma criança com paralisia cerebral ou cadeirante. O que sei é da invisibilidade dos PCDs e da nossa busca por reconhecimento social.

Como as conexões online fazem a diferença nesse momento?

Escrevo sobre maternidade atípica há três anos, desde o diagnóstico do meu filho, então a identificação das pessoas conosco e o grande número de seguidores começou bem antes da enchente. Essas pessoas esperavam que fosse me envolver na situação de agora. Estou recebendo apoio delas de todas as formas que você pode imaginar, desde doações por Pix, entrega de pacotes de biscoito, comidas, até já mandaram bolo para minha casa. É principalmente através de outras mães que está vindo esse apoio.

Por que uma criança com autismo tem dificuldade num abrigo convencional?

É isso que dizem os relatos que estamos recebendo. Há excesso de sons, barulhos e estímulos, tem muita música e televisão. Uma pessoa dorme enquanto outra levanta, uma caminha, outra se bate, alguém abre uma janela. É comum que uma criança autista entre em crise diante de uma sobrecarga sensorial.

E, por exemplo, se você chegar num abrigo típico e enxergar uma criança gritando e balançando o corpo para frente e para trás, ou usando um abafador, todo mundo vai olhar. No meu abrigo ninguém olha. Se você for a um abrigo típico num dia de frio e encontrar uma criança sem roupa, todo mundo vai dizer que a mãe é irresponsável. Já aqui sabemos que há crianças com intolerância sensorial a ponto de não conseguirem vestir sapatos, então pensamos em estratégias para cada família.

Por que decidiu se envolver no *front* do combate à crise?

Foi quando o meu filho autista pegou uma sacola, botou vários brinquedos dentro e falou "mamãe, é para as crianças que os helicópteros estão pegando". Nós moramos no Bom Fim, perto de hospitais, então é helicóptero e ambulância o tempo inteiro. Hoje ele me pergunta quando é que os helicópteros vão parar.

Que leitura você faz do trabalho das mulheres nesse momento?

Há uma frase que sempre digo e que é mais válida do que nunca nesse momento: "a mão que balança o berço é a mesma que move o mundo". São as mulheres que vão para a água com os filhos e elas não saem da água sem eles. São mulheres que estão aqui montando esse abrigo, não que não haja homens, mas a força motriz é feminina. A força emocional e a integridade psíquica é feminina. Em números oficiais, a despeito da tragédia, a história da deficiência é que 80% dos homens abandonam os lares de crianças com deficiência até o quinto ano de vida delas. Isso quer dizer que a maioria das mães de crianças com deficiência são mães solo, e isso é assustador. E agora, durante a catástrofe, essa realidade não se alterou, é a mesma: são mulheres cuidando de mulheres, lutando e dando abrigo para elas.

Como está se mantendo em pé nessa jornada junto ao abrigo?

Medicada e seguindo alguns rituais dos quais não abro mão, que é tomar café da manhã com meus filhos e de colocar meu filho autista para dormir à noite, nem que precise sair de novo depois, marcar reuniões à meia-noite. Criei rituais de presença para continuar sendo a mãe dos meus filhos, já que estou sendo a mãe de muita gente. São rituais importantes para aguentar, porque já são duas semanas que estou nessa jornada, dormindo uma média de duas horas por noite. As pessoas acham que isso fica num lugar de "voluntariado", mas, na verdade, toda a minha estrutura familiar fica modificada porque estou no abrigo o dia inteiro, recebendo uma carga emocional imensa. Quando chego em casa, muito cansada, meu filho, que é autista e muito visual, fala para mim "mamãe, você está com olhos de 'canso'; está com o rosto sem dentes". É uma doação grande de energia.

CAPA

Corrente **feminina**

FOTOS GABRIELLA BORDASCH, ARQUIVO PESSOAL

Gabriella Bordasch, ao lado de Paulinha Moraes, conseguiu mobilizar doações

Jornalista tem atuado junto com autoridades locais para ajudar e divulgar as ações no RS

"Cada vida tem muita história" é o bordão que a jornalista e empreendedora Gabriella Bordasch adotou desde que começou a se envolver na resposta aos desastres no Rio Grande do Sul. Em mais de 20 dias de trabalho arrecadando doações e colocando quem pode ajudar em contato com quem precisa de apoio, a voluntária de 38 anos percebeu que, de pouco em pouco, dá para fazer muito.

Dê um pulo nos stories do Instagram dela (@gabriellabordasch) ou da sua iniciativa @vamoquevamors e verá que a ajuda vem e vai para todo canto: nas últimas semanas fez chegar ao Estado um avião de São Paulo com medicamentos e cobertores, organizou a compra de uma cadeira de rodas para uma garota de Eldorado do Sul com paralisia cerebral, garantiu uma cama hospitalar para uma senhora acamada em Canoas, enviou capas de chuva para trabalhadores da Defesa Civil, contribuiu na produção de quentinhas em Porto Alegre e organizou depósitos e galpões para receber caminhões de donativos vindos diretamente de Manaus (AM), Araranguá (SC) e de outros estados do país.

– Além de reunir grana, nosso trabalho é a articulação com gente do Brasil inteiro para fazer as coisas chegarem. É meio caótico, estamos unindo público e privado. Compramos três barcos, motores, remos, hélices, sem nunca esquecer das necessidades de quem está nos abrigos. Precisávamos de lugares onde as pessoas pudessem deixar as doações, então conseguimos um depósito na Azenha e um galpão gigantesco no Porto Seco, que estão recebendo essas cargas grandes de caminhão – explica.

A gaúcha não faz nada sozinha, há uma equipe aguerrida junto, mas Gabriella possui o mérito de ter conseguido utilizar sua rede de contatos para unir pessoas engajadas. Isso ocorre no grupo fechado do WhatsApp Voluntárias | @vamoquevamors, que criou no início de maio, que hoje conta com cerca de 160 pessoas.

Como começou seu envolvimento na resposta à crise no RS?

Na sexta-feira (3 de maio) me cadastrei na Defesa Civil do Estado como voluntária. Enquanto esperava me chamarem, mandei mensagem para algumas amigas gaúchas que moram fora do Estado, falando que planejava fazer uma compra grande de colchões, cobertores e etc. Elas me enviaram alguns Pix e logo alcançamos R$ 5 mil. Depois R$ 8 mil e, quando vi, aquela mobilização que começou pelo WhatsApp acabou movimentando mais de R$ 500 mil em doações na minha conta. Foi a passos de formiguinha nos primeiros dias, depois deslanchou.

Quem participa do grupo de voluntárias atualmente?

Principalmente mulheres, a grande maioria. Intuitivamente esse grupo está fazendo algo tão grande que acho que conseguiria administrar uma empresa como a Amazon *(risos)*. As mulheres têm um afeto, um carinho e uma preocupação que vai além de só resolver o básico. É aquela coisa de "sobrou X lembrancinhas do aniversário do meu filho, vou levar para tal lugar onde sei que tem crianças abrigadas". Pequenas coisas que fazem uma diferença imensa na vida das pessoas. É nutrir com afeto e atenção.

Como avalia o poder das conexões em rede para ajudar os gaúchos neste momento?

Ganhei 20 mil seguidores nos últimos tempos e não tinha noção de que iríamos conseguir nos mobilizar tanto. Talvez as pessoas disseminem nossa iniciativa por verem que estamos botando a mão na massa, que não é só uma articulação de dinheiro, estamos na linha de frente, botando o pé na água, ajudando até o poder público, que tem burocracia, mas está tentando fazer a coisa acontecer. Estamos vendo com nossos próprios olhos.

Você também tem sido uma voz contra as *fake news*. Era algo que esperava que surgisse num momento em que o RS já enfrenta tantos problemas?

Estou sempre arrumando briga por causa disso, inclusive na minha família. A gente sempre falou que desinformação mata, mas não tinha noção como estou tendo agora. Atrapalha quem está tentando fazer um bom trabalho, tem influencer embarcando em *fake news*. Muitas pessoas estão querendo lacrar nas redes, mas aí pegam uma particularidade da situação e fazem tomar uma dimensão imensa. A metade de uma informação já faz as pessoas divulgarem algo que não é verdade.

Quando o pico da crise tiver passado, o que vai ser essencial para continuar ajudando?

Estamos em contato com empresas que estão criando um *dashboard* para fazer um registro de todas as famílias que estão nos abrigos. Isso porque temos várias pessoas conectadas que querem ajudar as famílias nesse momento "pós", por exemplo, mulheres que têm marcas de roupas em São Paulo e estão montando kits para mandar para as pessoas, ou então a Magalu, que vai nos vender fogão e geladeira a preço de custo ou fazer a doação de uma grande quantidade. Estamos planejando kits para as casas com geladeira, fogão, cama, entre outros.

Tem recebido apoio de iniciativas semelhantes à sua?

Algo legal que aconteceu foi que a Marina Maciel, uma guria de Petrópolis (RJ) que comanda a ONG @tetoparatodos e que passou por algo parecido, me ligou e falou "Gabi, quero te dizer que eu sou você dois anos atrás". Ela vinha me acompanhando, me incentivou a continuar e também quis marcar uma conversa para mostrar como eles fizeram para lidar com o pós-crise, que será muito punk. Estamos trocando áudios e a ONG dela nos fez uma doação de R$ 8 mil. Uma guria que nunca me viu na vida!

Você escreveu que descobriu que é libertador sair de cara lavada para ajudar os outros...

Sou uma pessoa que não saio de casa sem blush e rímel pelo menos, tenho uma certa vaidade. Mas, nesses últimos dias, vou te dizer que é libertador ter ciência que isso não importa. Saio de cara lavada, cabelo desgrenhado, roupa que não combina e uma pochete horrorosa para poder ter mais mobilidade e agilidade na rua. Ninguém está olhando para mim, tem coisa muito mais importante rolando.

Você acredita que sairemos desse momento transformados?

Estamos vivendo várias coisas ao mesmo tempo, como guerras, epidemias, pandemias e crise climática, e os conceitos de "policrise" e "permacrise" dizem que a gente não vai sair disso, não existe mais o mundo como imaginávamos. Nesse sentido, se mar calmo nunca fez bom marinheiro, então vamos virar ótimos marinheiros porque teremos que nos acostumar com isso. É horrível pensar assim? É, mas a gente tem que saber criar no meio da crise, e para isso colaboração é essencial.

GZH
leia as entrevistas completas em
gauchazh.clicrbs.com.br

MODA

Sem salto e elegante

Sapatilha de bico fino cria um visual refinado e clássico, funcionando muito bem para situações mais formais

ROBERTA WEBER

weber.roberta@gmail.com
instagram.com/robertaweber
twitter.com/robertaweber

A colunista publica semanalmente em **revistadonna.com**

Sapatos sem salto são extremamente práticos e, em sua maior parte, confortáveis. Entre as várias opções disponíveis, hoje vamos falar da versão mais elegante e adulta da tendência: a sapatilha de bico fino. A forma alongada cria um visual refinado e funciona muito bem para momentos mais formais, tendo o poder de instantaneamente elevar qualquer look. A seguir, você confere diversas inspirações para usar a sapatilha de bico fino na prática.

NET-A-PORTER E GUCCI, DIVULGAÇÃO

EM VERNIZ

Ideal para polir e finalizar um look com pernas à mostra, adicionando um toque de sofisticação. O design chanel ou slingback, vazado atrás, é um dos mais badalados da temporada e isso se aplica também para as sapatilhas.

ROCK'N'ROLL

As fivelas e os detalhes decorativos, como tachas e ilhós, trazem um toque de rebeldia ao estilo clássico conferindo peso à produção.

NET-A-PORTER E GANNI, DIVULGAÇÃO

MYTHERESA E VALENTINO, DIVULGAÇÃO

ALFAIATARIA

Não quer usar salto, mas sente que rasteiras não são suficientemente arrumadas? A sapatilha de bico fino resolve o problema na hora, ficando linda com terninho.

NET-A-PORTER E GUCCI, DIVULGAÇÃO

COM MEIA

A dica é relevante para que você possa continuar usando a sua sapatilha mesmo quando as temperaturas começarem a baixar. Se a proposta com meia soquete não faz sua cabeça, eleger calça e meia de fio fino é opção chique, finalizando com sutileza e muito charme.

PONTO DE COR

Com jeans de caimento mais relax, a sapatilha de bico fino é contraponto ideal, equilibrando o ar naturalmente casual da calça. Para deixar tudo mais interessante, investir em um modelo colorido pode ser boa ideia.

NET-A-PORTER E MANOLO BLAHNIK, DIVULGAÇÃO

MODA OPERANDI E ROGER VIVIER, DIVULGAÇÃO

BRILHOS

As versões com glitter também são dignas de atenção e feitas sob medida para aqueles dias sem inspiração. Combine com tricô oversized e calça preta deixando a sapatilha brilhar, literalmente.

TOQUE SELVAGEM

Por fim, que tal apelar para o animal print? A estampa de onça transforma qualquer pretinho básico em algo mais especial sem nenhum esforço.

MYTHERESA E GIANVITO ROSSI, DIVULGAÇÃO

Na hora de acolher

Como famílias podem se preparar para se tornarem lares temporários de animais resgatados das enchentes no Estado

Após o início das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul, os lares temporários (LTs) e os adotivos têm sido uma poderosa ferramenta para esvaziar um pouco os abrigos de animais resgatados e dar espaço para que os outros bichinhos, especialmente os adoecidos, possam receber o tratamento necessário para a sua recuperação. Ainda que sejam dóceis e brincalhões, nem todos têm para onde ir, pois perderam a casa ou o tutor de forma definitiva.

Mas, como escolher? E o que esperar de um animal tão traumatizado quando ele chegar na casa de outra pessoa? O bom andamento deste processo dependerá, em boa parte, do cruzamento de informações sobre o perfil da família e do mascote escolhido. A seguir, confira 10 dicas para levar em consideração na hora de visitar um abrigo e decidir pela adoção ou servir de lar temporário.

VISITA SEGURA

Abrigos pets não são playgrounds. Todos foram montados às pressas e os animais podem fugir inesperadamente. Alguns podem ser reativos, inclusive os pequenos, por conta do estresse. As crianças devem ficar o tempo todo de mãos dadas com os responsáveis.

ENTENDA A FUNÇÃO

Esteja preparado para a possibilidade de seu adotado não ser requisitado por ninguém, razão pela qual o LT pode se tornar permanente. Da mesma forma, se o antigo tutor encontrar seu pet, é importante que ele seja entregue. A função do lar temporário é exatamente essa: cuidar dele até que as coisas se ajeitem e o tutor possa tê-lo de volta.

CONHEÇA SEUS PETS

Para quem já tem pets em casa, a aproximação entre os dois animais deve ser lenta. Tudo pode dar muito certo, mas é melhor ficar atento e não deixá-los soltos um com o outro sem a supervisão necessária.

NÃO OS SEPARE

Existem alguns abrigos que não liberam mães sem os seus filhotes, irmãos ou bichinhos que foram resgatados da mesma casa. Alguns resgatistas tiveram o cuidado de avisar que os animais foram recolhidos juntos para facilitar a adaptação e deixá-los tranquilos.

ESPAÇO EM CASA

Um cão grande e idoso pode ser uma escolha bem mais acertada para quem tem espaços pequenos. Os mais velhos costumam dormir bastante e isso facilita a adaptação, principalmente se você é daqueles que fica muito tempo longe de casa.

TENHA PACIÊNCIA

Alguns pets se adaptam rápido, enquanto outros podem necessitar de mais tempo e paciência, até que entendam quem são seus tutores a partir de agora. Se o tempo de adaptação não der certo, entre em contato com o abrigo e fale sobre a possibilidade de troca.

PEÇA AUXÍLIO

Alguns abrigos disponibilizam grupos de WhatsApp e até telefones de adestradores e veterinários que, de forma virtual, tentam auxiliar os lares temporários. A ferramenta de troca de experiências ajuda os adotantes a compreender melhor o que deve ser feito para facilitar a adaptação dos resgatados.

CUIDADO COM FUGAS

Saiba que, mesmo revestido de toda a boa vontade, seu protegido pode fugir de você na primeira oportunidade. Esses animais podem seguir confusos com a situação e alguns ainda pensam em procurar pelo antigo lar. É importante ficar atento.

ATENÇÃO NA SAÚDE

Pode acontecer de um animal resgatado ficar doente no lar temporário. Se for o caso, contate o abrigo onde se realizou a adoção. Aqueles que seguem com veterinários no local poderão te auxiliar. Procure sair do abrigo já com este contato.

AVISE OS VIZINHOS

Explique para os vizinhos que você está com um mascote resgatado da enchente em casa, e que ele está em processo de adaptação. Alguns podem te ajudar falando como está o comportamento do bichinho quando ele fica sozinho ao longo do dia.

MUTIRÕES do bem

Coletivos montados por arquitetos estão mobilizados na recuperação de espaços comunitários atingidos pelas enchentes

Lou Cardoso

Transformar e reconstruir são as palavras que estão no horizonte de dois coletivos de arquitetos que organizam ações para recuperar espaços duramente atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul.

Há oito anos, o projeto DU99, criado pela arquiteta Aline Fuhrmeister, organiza mutirões para reformar entidades sem verba. Recentemente, o grupo de voluntários lançou a campanha REFAZ com o objetivo de recuperar espaços comunitários, ONGs, associações e escolas para que estejam aptas a acolher e dar suporte para a população.

– Não tinha como não criarmos uma campanha para nos colocar à disposição do Estado e fazer a diferença. Temos expertise e agimos de forma rápida, sustentável e com eficiência. Entendemos que é importante refazer esses pontos, pois são onde as famílias buscam apoio e doações, então impacta muitas pessoas. Temos que atuar nesta frente para dar esse suporte para as comunidades.

A DU99 faz voluntariado em Porto Alegre e na Região Metropolitana, mas, segundo Aline, devido à calamidade no Estado, o projeto pode se expandir para outros municípios conforme a demanda:

– Estamos conectados com outras ONG's e instituições de outras cidades para ver as necessidades destes lugares. Em Santa Maria, por exemplo, tem uma instituição que está articulando os pontos que precisam de ajuda, captando voluntários e empresas apoiadoras. Muitas instituições que nós já tínhamos transformado nesses oito anos também perderam tudo com as enchentes. A gente pensa em voltar nelas e dar um suporte.

RECONSTRUIR

Outro coletivo mobilizado é o Arquitetos Voluntários. Por meio da campanha Reconstrução do RS, os voluntários trabalharão na reforma de creches não governamentais, focando em pontos que oferecem segurança, alimentação e refúgio neste momento difícil.

Hoje, com 450 voluntários, o grupo, idealizado e dirigido pela arquiteta Daniela Giffoni, surgiu durante a pandemia de 2020 com o objetivo de ajudar em momentos de crise, com divisões em áreas como diretoria, jurídico, contabilidade, marketing e tecnologia, além de parcerias com universidades com cursos de Arquitetura.

– Desde que começaram as enchentes, estamos trabalhando na gestão. Entendemos que o nosso papel não é no primeiro momento, é justamente a médio e a longo prazo. Precisamos entregar ações que resolvam o problema. Os abrigos e creches precisam voltar a atuar para que as famílias possam deixar as crianças seguras para poderem trabalhar e construir as suas vidas, limparem casas e buscarem empregos.

FELIPE DALLA VALLE, DIVULGAÇÃO

Centro Comunitário da Ilha do Pavão foi um dos projetos feitos pela DU99

CLÓVIS PRATES, DIVULGAÇÃO

Arquitetos Voluntários revitalizam instituições com arte e mobiliário

Atuando também na Capital e região, o coletivo conta com voluntários na serra gaúcha para atuar nos pontos focais do projeto. No entanto, ainda não é possível mensurar o que encontrarão ao acessar os locais atingidos:

– Não queremos deixar ninguém para trás. Temos mapeamento das instituições que vamos ajudar, fizemos alguns critérios e filtros das que podem receber primeiramente a nossa ajuda. Estamos esperando a água baixar para entender o que vamos fazer.

A DU99 também espera o momento do recuo das cheias para poder começar os trabalhos em Porto Alegre. Segundo Aline, o coletivo já está em negociação para atender o Pão dos Pobres:

– Será um negócio de longo prazo e vai acabar se misturando com nossas ações que já estavam programadas. Teremos um trabalho gigantesco de reconstrução no Rio Grande do Sul.

COMO AJUDAR

Para participar dos movimentos, pessoas e empresas interessadas podem entrar em contato:

DU99

- Voluntários podem se inscrever no site du99.com.br ou pelo link na bio no perfil do Instagram @dunoventaenove
- Doação de valores para a compra de itens de limpeza, higienização, pintura e mobiliário. A chave para o Pix é o CNPJ: 40.601.490/0001-04

ARQUITETOS VOLUNTÁRIOS

- Doação financeira pelo Pix. Chave pelo CNPJ: 41.488.235/0001-51
- Doação de materiais de construção civil, mobiliário e eletrodomésticos.
- Para ser voluntário, basta se inscrever pelo link disponível na bio do perfil no Instagram @arquitetosvoluntarios

MARTHA MEDEIROS

marthamedeiros@terra.com.br

/marthamattosmedeiros

@realmarthamedeiros

Deu branco

O que acontece quando você tem que mandar a sua coluna para o jornal e está sem inspiração para escrevê-la? Não sou de me gabar, mas a resposta costumava ser: tranquilo, sempre tem algum texto que escrevi no passado e que não publiquei, é só abrir a pasta dos inéditos, tirar o pó e jogar para o universo.

Essa mulher imperturbável está com os dias contados. Deu-se o inesperado: estava diante da tela em branco e nada me ocorria, o que era estranho, venho de um tsunami emocional atrás do outro, não têm sido dias fáceis, e como se fosse pouco, uma enchente devastou meu Estado. Como é que não tem nada para dizer, criatura?

Ideias, ideias, aceitando doações. Volte a adotar um tom político e combata o negacionismo climático e as fake news, meta o pau, você anda muito boazinha. Conte como é ver o rio lamacento submergindo os móveis das casas e um helicóptero a cada cinco minutos sobrevoando o céu da cidade. Redefina glamour: descer e subir pelo elevador do seu prédio carregando baldes e tomar banho no clube por não ter abastecimento de água em casa. Dias de fúria: supermercados transformados em selvas, com clientes de dentes arreganhados lutando pelo seu pedaço de carne, sua fruta estragada e 500ml de água potável. Exalte os cães e gatos resgatados, e os cavalos que aguentaram firme em cima de telhados ou que subiram até o terceiro andar de um edifício residencial: enfim, a revolução dos bichos. O mutirão solidário que se formou em todo o país, nós que tínhamos certeza de que o Brasil era um caso perdido. Como não tem assunto? E nem estamos forçando você a contar sobre sua vida pessoal, garanto que o tal tsunami renderia parágrafos perturbadores, gostamos de desgraça, vamos, conte, conte, você é paga para isso.

Se fosse só este o motivo do meu pavor – ser paga e não ter o que entregar –, mas o caso é mais grave. Às vezes, é justamente no meio de uma hecatombe que você fica sorumbática, catatônica. Mas tem a pasta dos textos inéditos, ahá! Eu já estava com a flanela na mão para tirar o pó de um deles, mas comecei a ler todos e nenhum prestava, nenhum servia, parecia um filme de terror, o William Bonner deveria ter voltado ao sul para apresentar o *JN* de dentro do meu escritório. A situação só piorava.

Se acha que essa história terá um final feliz, pode tirar o cavalo da chuva (será uma expressão apropriada?). Eu não consigo mais me ler. Você já se sentiu assim?

Querendo reescrever a sua história desde o início, fazer uma revisão biográfica da sua narrativa, que ficou amarelada pelo tempo? Você ainda é você?

Deve ser consequência das mudanças todas, internas e externas. Elas reviram a gente, e o que deu para entregar foi isso. Torço para ainda ser a titular dessa coluna semana que vem.